O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS **Domingo** 13 de ABRIL de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 48035 || **estadao.com.br**


PATRÍCIA DE MELO MOREIRA / AFP

Fim de semana

C2 __C1 e C3

Feridas abertas

Mostra de Adriana Varejão em Portugal reflete sobre colonialismo

Brasileiro __A24

Palmeiras joga bem e bate o Corinthians

Time tem melhor atuação no ano

E&N __B4

Força brasileira no Vale do Silício

Evento vai destacar empreendedores

WERTHER SANTANA / ESTADÃO



A biblioteca de 200 anos e 500 mil itens

Na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, obras lidas por presidentes têm acesso livre – há leitores moradores de rua. __A18 e A19

Verbas federais __A8

Emendas batem verba livre que 30 ministérios têm, juntos, para gastar

__ Parlamentares poderão indicar R$ 50,4 bi em 2025, o que enfraquece o poder do governo

O contínuo crescimento da verba destinada às emendas parlamentares fez com que, em 2025, deputados e senadores possam definir o destino de R$ 50,4 bilhões do Orçamento. Esse valor ultrapassa a soma dos recursos livres para investimentos de 30 dos 39 ministérios do governo federal, informa **Hugo Henud**. O orçamento discricionário, que representa cerca de 7% do Orçamento federal, é a parcela de recursos que o governo pode administrar livremente, por meio dos ministérios, para investimentos como a construção de rodovias ou ações na área de segurança pública. Os outros 93% já estão comprometidos com despesas obrigatórias. Politicamente, mais dinheiro sob controle dos parlamentares esvazia o poder do Planalto.

R$ 200 milhões
para emendas parlamentares foram liberados por Dilma Rousseff em 2014

ENFRENTANDO A **DESINFORMAÇÃO**

Projetos para regular plataformas digitais empacam no Congresso

Um ano após PL das fake news morrer na Câmara, propostas discutidas no governo também não avançam. __A12 e A13

Entrevista: Joan Barata __A13
'É legítimo impor regras sobre transparência'

Futebol e política __A26 e A27

'Bancada da bola' age para blindar chefe da CBF no Congresso

Ednaldo Rodrigues se livra de CPIs e amplia poder em Brasília, revelam **Levy Teles** e **Vinícius Valfré**. CBF fala em "raivosa campanha difamatória" contra dirigente.

E&N Guerra comercial __B1

Trump exclui smartphones, computadores e chips de tarifaço

Recuo após sobretaxa de 145% sobre produtos da China deve beneficiar empresas como Apple e Tesla, de Musk.

JHSF
SURPREENDENTE
RESERVA
CIDADE JARDIM
IRREPLICÁVEL
VEJA NA PÁG. A5

Notas e Informações __A3
Teto constitucional em ruínas

Celso Ming __B2
A corrida pelas terras raras. E o papel do Brasil

Alexandre Schwartsman __B3
Ouro, prata e bronze na categoria tiro no pé

Leandro Karnal __C8
A insustentável leveza da nossa língua

Edição de hoje
3 CADERNOS – 48 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para ler fechar... **E&N. Destacar** Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
20° Mín. 25° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, IANDER PORCELLA E LUIZ ARAÚJO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Direita espera que Bolsonaro tenha 'surto de sanidade' por indulto e escolha Tarcísio

Partidos de direita esperam que Jair Bolsonaro tenha um "surto de sanidade" e escolha Tarcísio de Freitas (Republicanos) para substituí-lo ano que vem na chapa ao Palácio do Planalto, em vez de um nome da própria família. A expressão foi falada à *Coluna* por duas das maiores lideranças que têm influência nas decisões desse grupo político, e se expande nos bastidores. A avaliação é que Tarcísio, chegando ao Planalto, seria o único bolsonarista com condições de articular pelo indulto do ex-presidente, se ele for condenado e preso. O governador consegue reunir apoio de diversos setores políticos, do empresariado e ainda tem bom trânsito com autoridades do Judiciário. Já se o escolhido for Eduardo Bolsonaro, a leitura é de que é impossível pensar em pacificação.

• **TIMING.** Caso Bolsonaro repita o presidente Lula e só indique um substituto em agosto, líderes da direita avaliam que a incerteza na eleição será muito grande e pode beneficiar o petista.

• **MANTENHA...** A advogada Tanieli Telles, defensora da cabeleireira Débora Santos, que pichou "perdeu Mané" na estátua da Justiça, no 8 de Janeiro, aconselhou a cliente a "não pensar em política agora". Ela conta ter sido procurada por 5 partidos de direita e centro, interessados em eventual candidatura de sua cliente.

• **...DISTÂNCIA.** "A imagem que ela representa é o sonho de muitas siglas. Mas eu disse que é o momento de cuidar dela mesma. Não sabemos o que vai acontecer com o processo. Ela tem consciência disso", afirmou à *Coluna*. Tanieli Telles ressaltou que Débora só tem contato com os advogados, mãe, irmãs e filhos, como determinado pelo Supremo ao decidir pela prisão domiciliar.

• **VIRADA.** Cubatão (SP), que já foi considerada a cidade mais poluída do mundo nos anos 1980, receberá da ONU o selo internacional de "Cidade Verde do Mundo", no dia 16. Foram quatro décadas de trabalho de recuperação. **Cleiton Jordão**, secretário municipal de Meio Ambiente, diz que é preciso continuar os projetos para garantir qualidade de vida e preservar os recursos naturais.

• **PAGUE.** O Ibama pediu à Justiça Federal para manter multas de R$ 17,5 milhões aplicadas ao presidente da Câmara do Recife por desmatamento ilegal no Pará. Procurado, o vereador Romerinho Jatobá (PSB) alegou que "não reconhece a propriedade das terras e não tem qualquer relação" com os fatos apontados pelo órgão.

• **TOPO.** O Brasil levará 18 equipes de 6 Estados e do Distrito Federal ao Mundial de Robótica da First. A delegação, liderada pelo Sesi, é a maior da história. Evento será em Houston (EUA), de 16 a 19.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Cleiton Jordão, secretário do Meio Ambiente de Cubatão (SP)

• **CEROL...** O ministro dos Transportes, Renan Filho, quer ver o presidente Lula bater o martelo da B3, mais forte que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Sua expectativa é de que Lula esteja presente no leilão de trecho das BRs 040 e 495 entre o Rio e Minas, no próximo dia 30.

• **...NA MÃO.** Em 2023, início de seu governo, Tarcísio viralizou ao bater 7 vezes e quase quebrar o martelo da B3, no leilão de trecho do Rodoanel. "Bater martelo, muita gente bate. Mas Lula tá batendo recorde de investimento", diz Renan, enquanto não confirma a agenda presidencial.

PRONTO, FALEI!



Luigi Terlizzi
Advogado de Direito Tributário

"O governo sobe a isenção do Imposto de Renda para rendimentos até R$ 5 mil, mas não reforma o topo da tabela, penalizando mais a classe média."

CLICK

ANDRÉ CARVALHO



Michel Temer
Ex-presidente da República

Na Universidade Harvard, nos Estados Unidos, com Steven Levitsky, autor do livro *Como as Democracias Morrem*, e Gilmar Mendes, ministro do STF.

agro ESTADÃO
CONHEÇA O PORTAL AGRO
Conteúdo relevante para a gestão de toda a cadeia de abastecimento
agro.estadao.com.br
Uma parceria: ESTADÃO 150 broadcast agro PYXYS
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Eufrázio

DOMINGO, 13 DE ABRIL DE 2025

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

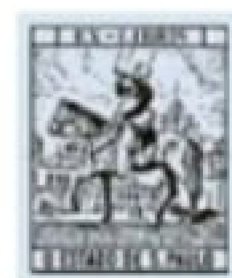
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO FEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Teto constitucional em ruínas



PL que deveria acabar com os 'supersalários' e reduzir o gasto público com a remuneração de uma elite de servidores vai na direção oposta, mudando para manter tudo como está

Após pressões de organizações da sociedade civil, o Congresso Nacional, enfim, pausou a genuflexão que tradicionalmente presta ao poderoso e eficiente lobby dos beneficiários dos "supersalários" no funcionalismo público e decidiu enfrentar o problema. Mas o fez da pior maneira possível. Proposto em 2021, o Projeto de Lei (PL) 2.721, que tinha como objetivo original "identificar as parcelas não sujeitas ao limite remuneratório" – ou seja, definir o que, de fato, merecia a classificação de "verbas indenizatórias", artimanha que engorda os holerites de uma casta de privilegiados em muitos milhares de reais – criou tantas exceções que, na prática, caminhou na direção diametralmente oposta: ao invés de reduzir o gasto público com o salário de servidores, amplia-o em inacreditáveis R$ 3,4 bilhões.

O valor foi calculado pelo Movimento Pessoas à Frente, organização independente que se dedica a estudar o setor público. Trazendo para a realidade cotidiana o que os "supersalários" representam de atraso para o Brasil, a diretora-executiva dessa organização, Jessika Moreira, disse ao **Estadão** uma verdade tão singela quanto incontestável: "O recurso que sai (*do Orçamento*) para pagamento desses auxílios sai do mesmo cofre do pagamento das principais políticas públicas". Ou seja, quanto mais dinheiro vai para o pagamento de "supersalários" para a elite do funcionalismo público, menos sobra, evidentemente, para o custeio de ações do Estado que são determinantes para a vida e o bem-estar da maioria dos brasileiros. É tão simples quanto isso.

No Brasil, há poucas subversões tão grosseiras do ideal republicano quanto o pagamento desses "supersalários" para uma casta de servidores. A bem da verdade, "supersalário" descreve até com certa brandura o que é uma rematada afronta à moralidade pública e à Constituição, que define como teto remuneratório do serviço público o salário de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) – hoje fixado em R$ 46,3 mil.

Ao que tudo indica, porém, o inciso XI do artigo 37 da Constituição é letra morta neste país onde há leis que "pegam" ou "não pegam". Dia sim e outro também, o contribuinte é humilhado ao tomar conhecimento de servidores, em sua grande maioria do Poder Judiciário e do Ministério Público, que recebem, quase todos os meses, valores muito acima do que estariam autorizados a receber caso fosse respeitado o teto constitucional. Ao fim e ao cabo, é disto que se trata: de uma desabrida violação da Constituição.

Isso acontece porque os privilegiados engendram toda sorte de ardis para receber valores extrateto à guisa de "indenização" – e sobre os quais, para piorar, não incide o mesmo Imposto de Renda que é pago pelos reles mortais. Em muitos casos aprovadas administrativamente, vale dizer, pelas instâncias de representação dos interesses classistas e/ou funcionais dos próprios servidores, as chamadas "verbas indenizatórias", que, a rigor, deveriam ser pontuais e destinadas ao ressarcimento do servidor por despesas feitas no exercício do serviço público, passam ao largo de qualquer controle ou limitação e, na prática, acabam incorporadas a seus vencimentos.

Da forma como o PL 2.721/2021 tem sido tratado pelo Congresso, tudo leva a crer que as "mudanças", por assim dizer, nos critérios de seleção das prebendas que devem ou não estar sob o teto remuneratório não se prestam a outra coisa senão a manter tudo rigorosamente como está.

Se deputados e senadores realmente desejam enfrentar o problema dos "supersalários", só há um caminho possível: rever o PL 2.721/2021 de forma a reconduzi-lo ao seu espírito original, com regras claras e rigorosas que limitem, de fato, os vencimentos dos servidores ao teto constitucional. Qualquer medida em sentido contrário será vista pela sociedade, com razão, como uma vitória da esperteza sobre a moralidade, do privilégio sobre o interesse público e da omissão sobre a responsabilidade do Parlamento. ●

ProUni carece de aprimoramento

Criado há 20 anos, programa beneficiou milhares de estudantes, mas a queda em número de matrículas sinaliza que a iniciativa precisa ser reformulada para refletir melhor o mundo atual

O número de matrículas em curso superior por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni) vem recuando consecutivamente desde 2020. No ano passado, de acordo com o Semesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior, o ProUni ofereceu 651 mil bolsas, mas apenas cerca de 30% foram utilizadas.

Instituído em 2005, o ProUni já beneficiou quase 3,5 milhões de estudantes brasileiros. O programa oferece bolsas de estudo parcial e integral para alunos de baixa renda.

É inegável que iniciativas para estimular o acesso à educação num país tão desigual e injusto quanto o Brasil é uma necessidade. Por meio do ProUni, famílias que há gerações estiveram barradas do ensino superior finalmente viram um ou mais de seus membros conquistarem o tão sonhado diploma, experiência que pode ser um divisor de águas nos níveis de renda e bem-estar.

A queda constante no número de matrículas via ProUni sinaliza, contudo, que o programa deve ser revisitado, de modo a refletir melhor as necessidades de um mundo em que o acesso ao conhecimento e ao mercado de trabalho passa por rápida transformação.

Em diversos países do mundo, jovens da chamada geração Z (formada por nascidos entre 1995 e 2010) têm demonstrado inquietação com o futuro. Embora seja considerada supereducada em comparação aos *baby boomers*, como é chamada a geração nascida no pós-guerra, entre 1946 e 1964, a geração Z demonstra extrema angústia com o custo de vida e com a dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Não raro, sente-se traída porque, a despeito de ter se dedicado aos estudos, não se vê recompensada por seus esforços.

Comprar um imóvel ou pagar aluguel é bem mais caro hoje do que foi para os *boomers*, ainda que em termos de instrução formal a geração dos filhos do pós-guerra seja menos privilegiada que a dos jovens da geração Z.

No Brasil, os problemas se sobrepõem. Durante décadas, valeu a máxima de que um diploma universitário era a chave para a prosperidade. O conhecimento é indubitavelmente uma jornada transformadora, que oferece aos mais diferentes indivíduos meios de entender melhor sua própria condição.

Mas a elevada expectativa que se colocou no acesso ao ensino superior gera extrema frustração quando, ao fim de um curso universitário, o jovem de família pobre se depara com a realidade de um mercado de trabalho que para ele permanece inacessível, apesar da promessa de que, se se esforçasse, seria recompensado com um bom cargo e boa renda.

Isso se dá por diversas razões. Seja porque a qualidade do curso escolhido não era boa o suficiente para que o formado conquistasse um emprego promissor, seja porque a educação de base do estudante não lhe permitiu acompanhar as aulas do curso superior de forma satisfatória, ou seja, ainda, porque a faculdade escolhida não está em sintonia com as necessidades de uma economia global em acelerada transformação.

Por fim, o fato de que o aumento da escolaridade do brasileiro, nas últimas décadas, não se traduziu em aumento da produtividade do trabalhador só corrobora a necessidade de que políticas públicas como o ProUni sejam aperfeiçoadas.

Uma das críticas que se fazem ao programa, e que ajudaria a explicar a queda no volume de matrículas, está relacionada ao fato de que as bolsas disponíveis são para cursos de pouca demanda, ou seja, sobram vagas que ninguém quer. Adequar a oferta dos cursos às necessidades dos estudantes e do mercado de trabalho é um primeiro passo para que o programa seja efetivamente benéfico para o País.

Também é essencial reconhecer que nos últimos anos tem crescido entre a população o desejo de empreender, atividade que não exige curso superior, especialmente em época em que o conhecimento já não está circunscrito aos muros das universidades.

E há ainda o fato de que cursos técnicos de duração menor muitas vezes oferecem aos estudantes uma formação mais sólida e orientada que a de faculdades de quatro ou cinco anos cuja existência não faz lá muito sentido.

Embora a experiência de duas décadas do ProUni tenha produzido frutos, repensar o programa é essencial para que ele se mantenha relevante no futuro. ●

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

Faltam quase 200 semanas: é assustador

Pedro Malan

Este é mais um artigo neste espaço com a palavra assustador no título. As primeiras 12 semanas do governo Trump – e as quase duas centenas de semanas adicionais que o mundo e o Brasil têm pela frente – justificam a retomada da série. O futuro tornou-se muito mais incerto e perigoso com a chegada de Trump ao poder – como mostraram suas primeiras semanas no cargo.

Um dos artigos da série *É assustador* citava Adam Przeworski: "Não acredito que a sobrevivência da democracia esteja em jogo na maioria dos países, mas não vejo nada que possa acabar com o nosso descontentamento atual. (...) A crise não é apenas política; tem raízes profundas na economia e na sociedade. É o que me parece mais assustador".

Outro artigo da série mencionava Amos Tversky: "É assustador imaginar que não sabemos algo, mas mais assustador ainda é imaginar que, em geral, o mundo é dirigido por pessoas que acreditam saber exatamente o que está acontecendo". Notei que a frase deveria ser estendida para incluir as pessoas que acreditam saber também exatamente *o que fazer*; e dedicam-se a convencer os demais a acreditar nisso – como forma de chegar ao poder, nele continuar ou a ele voltar.

Um terceiro artigo lembrava Anne Applebaum: "Os freios, filtros e contrapesos das democracias constitucionais ocidentais jamais garantiram estabilidade. Eles sempre exigiram certa tolerância pela cacofonia e pelo caos, assim como certa disposição em reagir às pessoas que criam cacofonia e caos". Assim como – notei à época – disposição para reagir às pessoas que, em democracias, procuram solapá-las com suas ações, como vimos nos EUA e no Brasil, em dois janeiros assustadores.

O futuro tornou-se muito mais incerto e perigoso com a chegada de Donald Trump ao poder

Os EUA foram, desde meados dos anos 40 do século passado, o principal ator de um processo de criação de instituições multilaterais como ONU, FMI, Banco Mundial, Gatt (embrião da OMC, criada décadas depois), OCDE (criada para cooperação com países europeus, após o lançamento do Plano Marshall). Foram uma força para a expansão do comércio internacional, através da redução de barreiras tarifárias e não tarifárias, e da adoção do sistema de regras que permitissem a resolução de controvérsias comerciais através da OMC.

O dólar norte-americano foi ao longo de todo esse período a moeda dominante no sistema internacional, em razão do peso da economia dos EUA, de seu vasto mercado financeiro, e da segurança dos ativos denominados em dólar e dos títulos do Tesouro norte-americano. E, não menos importante, em razão de sua aliança geopolítica, baseada em relações de reciprocidade e confiança.

Donald Trump precisou de menos de três meses para abalar, e muito seriamente, essas relações e reciprocidade. A ponto de o novo primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, afirmar que os EUA, sob a presidência Trump, haviam deixado de ser "um parceiro confiável". Trump e seus secretários questionam os valores e arranjos nos quais estiveram baseados os últimos 80 anos. Trata-se de fascinante paradoxo: esses arranjos e valores foram em larga medida construídos com a liderança dos EUA.

É verdade que alguns países consideraram o papel dominante do dólar americano como um "exorbitante privilégio" conferido aos EUA. A criação da União Europeia e a posterior decisão da mesma em criar o euro foram um projeto de ter também uma confiável moeda de livre curso internacional. É imperdível para os interessados no tema o artigo de Barry Eichengreen, publicado no *Financial Times* (22/3), intitulado *Can the dollar remain king of currencies?*.

A chegada de Trump à presidência norte-americana representou uma extraordinária e abrupta transformação na medida em que, segundo seu discurso, não haveria nenhum privilégio exorbitante, mas, ao contrário, um *fardo exorbitante* que "inimigos" e aliados (inclusive os europeus) haviam *imposto* aos EUA. Esse fardo seria expresso pelos déficits na balança comercial dos EUA a serem "resolvidos", na visão simplória de Trump, através de tarifas e ameaças de elevações tarifárias.

Trump foi longe demais nesse processo e na semana passada teve de recuar – o que jamais admitirá – e declarar uma "trégua de 90 dias" na imposição de tarifas (exceto os 10%) para os "países que não retaliaram", o que exclui a China, que decidiu responder à altura. Trump, como sempre, declara e declarará vitória e não reconhecerá erros, mas o fato é que pesaram e pesarão os efeitos da forma atabalhoada com que as medidas tarifárias foram anunciadas. Sabemos que a economia reage a excessos de incertezas, imprevisibilidades e perdas de confiança e credibilidade de um governo. E como notou Warren Buffett: "Em economia é sempre preciso perguntar: e depois?".

Não é por acaso que as previsões de aumento da inflação e redução do crescimento da economia norte-americana estão se consolidando. E que os mercados financeiros estão cada vez mais atentos às implicações de uma guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo. Que representam, juntas, quase 45% da economia global.

Concluo com a pertinente observação de Kenneth Arrow: "A maior parte dos indivíduos subestima a incerteza. Enormes danos têm se seguido à crença na certeza, seja em inevitabilidades históricas, seja em posições extremas sobre política econômica". ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC. E-MAIL: MALAN@ESTADAO.COM

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada • **E-mail**: forum@estadao.com

Guerra comercial

Oportunidade chinesa

Em relação à entrevista *'Política de Trump talvez tenha efeito colateral positivo' – Tarifas podem forçar China a investir mais em bem-estar social e liberar recursos para consumo* (**Estadão**, 11/4, B4), infelizmente não vejo um cenário tão róseo assim para o Brasil, tendo em vista que a tendência, com esta nova realidade de guerra comercial, é acabarmos recebendo um gigantesco volume adicional de exportações dos outros países, com óbvios reflexos negativos sobre a nossa balança comercial, já que em geral somos pouco competitivos internacionalmente além do setor primário da economia. Como já temos um enorme e crônico déficit nas nossas transações de serviços com o resto do mundo, continuará a haver esse efeito deletério, que tende a contribuir seriamente para a erosão das nossas reservas internacionais. Some-se a isso um governo federal que vive no passado e que só pensa em gastar, na vã esperança de uma cada vez mais improvável reeleição, e a tragédia que provavelmente se abaterá sobre os brasileiros já fica mais que anunciada.

Fernando T. H. F. Machado
São Paulo

Piada de mau gosto

Quando Donald Trump recuou da implementação das tarifas recíprocas a 185 países e blocos econômicos, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Scott Bessent, afirmou que a suspensão temporária por 90 dias era uma "estratégia desde o início". Pura mentira. Balela. Trump recuou porque os megaempresários que sustentaram sua campanha, entre eles Elon Musk, perceberam que o caldo iria entornar feio para o lado deles, e fizeram o presidente mudar de ideia. Isso, além da venda massiva de títulos do Tesouro americano que, se até hoje eram considerados porto seguro, passaram à condição de insegurança total. O governo chinês elevou sua tarifa e muito sabiamente afirmou que não fará novos aumentos, que a guerra econômica se tornou "um jogo de números que não tem nenhum significado econômico prático" e que a disputa se tornará "piada" histórica. Com certeza. E de muito mau gosto.

Luciano Harary
São Paulo

Trump versus Musk

Tarifas de Trump colocam Elon Musk em rota de colisão com a Casa Branca (**Estadão**, 8/4). Quando Musk afirmou que muito em breve o homem pisaria em Marte, agora parece que não há mais nenhuma dúvida disso. Basta que Trump continue com seu plano agressivo de tarifas que, certamente, Musk será o primeiro.

Mario Miguel
Jundiaí

Crise

Falta pouco para o divórcio de Donald Trump e Elon Musk. Até que durou muito.

Robert Haller
São Paulo

O século 21 acabou?

Muitos intelectuais assinalam que os séculos de fato não se comportam como séculos cronológicos. O século 20, por exemplo, teria iniciado com as grandes guerras e terminado com a queda do Muro de Berlim. E há quem defenda que o século 21 teria começado em setembro de 2001, no ataque às Torres Gêmeas, ou em 2008, com a crise dos *subprimes*. Para mim, as datas específicas em si não são tão relevantes, mas sim os conceitos, ou seja, em qual *século* posicionaremos as mudanças na ordem geopolítica que estão ocorrendo em 2025? Afinal, está havendo uma ruptura brusca nas coisas como eram. Por exemplo, a invasão da Ucrânia, tão próxima geograficamente das potências europeias, com potencial para gerar uma nova guerra mundial, não estremeceu tanto as colunas e vigas do *status quo* como o que o mundo experimentou desde a posse de Donald Trump em 2025. O que vem pela frente parece ser uma mudança tão impressionante como a causada pela queda do império romano, pelas revoluções do século 18 e pelas guerras mundiais. No campo dos que desejam uma ordem autoritária e isolacionista, há um projeto bem elaborado em execução e com alguns sucessos. Mas, para o campo que deseja uma realidade democrática, que respeite os direitos e as liberdades conquistadas e que trate a crise climática com a gravidade necessária, a situação parece pouquíssimo favorável. Há três desafios muito complexos: 1) defender as instituições para impedir que o autoritarismo se imponha; 2) reconhecer que as instituições atuais parecem não mais responder às exigências do mundo real; e 3) propor novas instituições que preencham os requisitos da realidade que se impõe. Parece incoerente, mas como atender as demandas de um mundo que "mudou de século" com instituições ultrapassadas sem abrir espaço para que soluções autoritárias predominem?

Marco Machado
Itaperuna (RJ)

JHSF
SURPREENDENTE

A VISTA MAIS
IMPRESSIONANTE DA CIDADE



RESERVA
CIDADE JARDIM

IRREPLICÁVEL

SAIBA MAIS



VISTA DO RESERVA CIDADE JARDIM

ESPAÇO ABERTO

Trump, ordem global e Brasília

Rolf Kuntz

Passados mais de 40 anos do desastre econômico do final dos anos 70 e início dos 80, o Brasil enfrenta mais um desarranjo global nos mercados de câmbio, com novas incertezas no comércio internacional. Agora, como naquele tempo, Washington é o centro e a origem da turbulência, mas com importante diferença política. Desta vez, o abalo foi imposto como demonstração de poder pelo presidente americano, Donald Trump, numa violação das normas internacionais de comércio e de padrões de convivência econômica. Tarifas comerciais irregulares foram impostas a países de todos os continentes, em alguns casos com revisão e ampliação dos novos valores, como se o presidente dos Estados Unidos estivesse acima de todas as limitações e pudesse agir como imperador absoluto do mundo.

Autoridades da China e da União Europeia anunciaram ações de retaliação, enquanto alguns governantes propuseram negociações com Washington. Também o Brasil foi atingido, embora menos severamente do que outros países, e o governo federal se dispôs a negociar, evitando um conflito aberto com um adversário muito mais forte. Por enquanto, as condições econômicas parecem justificar, em parte, a tranquilidade exibida pelo governo. O País dispunha na primeira semana de abril de US$ 338,6 bilhões de reservas internacionais, no ano, o superávit comercial é de US$ 11,75 bilhões e a perspectiva é de fechar 2025 com saldo positivo de US$ 70,20 bilhões.

Qualquer projeção se torna especialmente insegura, no ambiente de incerteza imposto por Donald Trump, mas a expectativa de negociações parece justificar, por enquanto, pelo menos um moderado otimismo. Moderado é a palavra certa, embora alguns empresários e analistas tenham apontado boas possibilidades de maiores vendas à China. Mas o mercado chinês, é prudente reconhecer, poderá ser disputado mais duramente, a partir de agora, por causa das condições mais difíceis de acesso ao mercado americano. Talvez até o acesso aos Estados Unidos seja relativamente mais fácil para empresas brasileiras, fornecedoras habituais de insumos, como aço, alumínio e componentes, mas também isso terá de ser verificado na prática.

Qualquer projeção se torna especialmente insegura no ambiente de incerteza imposto por Trump, mas a expectativa de negociações parece justificar, por enquanto, um moderado otimismo

Por enquanto, Donald Trump controla o jogo, embora o governo chinês tenha começado a agir. Mesmo com a reação chinesa e com possíveis concessões americanas, o quadro é desastroso. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva mencionou, em discurso, o ponto mais importante: está sendo ameaçada a ordem global construída em muitos anos de negociações, de conflitos, de trocas de concessões e de reorganização global. No lugar dessa ordem, tenta-se impor o domínio da força econômica e militar.

Trump tende a rejeitar, segundo observou um comentarista, o uso da força militar, mas age em outro sentido quando apoia a ação do governo israelense contra o Hezbollah. Talvez seja o único meio, poderá dizer algum analista, de realizar seu sonho pacifista de converter a Faixa de Gaza num paraíso turístico sob seu comando. O sonho parece envolver a transferência de uma enorme população para outra área, provavelmente em países da vizinhança.

Quando esse ponto é mencionado, a resposta trumpista inclui referência a áreas hospitaleiras confortáveis para abrigar os migrantes. Movimentos populacionais também consideráveis foram planejados e executados em mais de uma ocasião por governos antidemocráticos, sempre de forma violenta. A promessa de Trump é agir de modo mais amigável. E se os atuais habitantes daquelas áreas preferirem continuar onde estão? Tudo se resolverá gentilmente com uma boa indenização?

Pelos padrões trumpistas, o mundo é um grande mercado e como tal deve ser entendido quando se trata da chamada ordem global. Instituições como a Organização das Nações Unidas, a Organização Mundial do Comércio e o Fundo Monetário Internacional só terão alguma utilidade se entenderem os fatos a partir dessa perspectiva, favorecendo a competição integral. Essas noções talvez nunca tenham sido explicitadas por Donald Trump, mas transparecem claramente em sua forma de buscar o equilíbrio das contas externas de seu país.

Deficitário no comércio com os Estados Unidos, o Brasil foi menos prejudicado do que outros países pelas medidas de Trump, mas também foi atingido por tarifas. O governo brasileiro preferiu reagir com moderação e negociar as condições de intercâmbio com Washington.

Os mais otimistas mencionaram novas oportunidades de comércio com a China e com outros mercados, mas parecem ter menosprezado alguns detalhes. Exemplo: a concorrência pelo mercado chinês – e por outras destinações – será provavelmente mais intensa, com menos lucros e menor crescimento. O Brasil poderá ter boas condições para negociar a manutenção do comércio com os Estados Unidos, mas o ponto de partida será um quadro de tarifas elevadas. Também será necessário um grande empenho diplomático para preservar, pelo menos em parte, a segurança de um sistema internacional de regras, além de um maior esforço governamental para manter contas em ordem e inflação controlada. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

TEROVESALAINEN/ADOBE STOCK



Saúde do sono

Tem dificuldade para acordar pela manhã? Especialistas dão dicas para mudar isso

A dificuldade para acordar não é um defeito de caráter ou sinal de falta de inteligência e criatividade; é uma questão legítima de saúde. Algumas mudanças de hábito podem ajudar a combater e até eliminar o problema. ●

4.151 interações

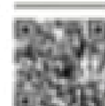
Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "A melhor dica para acordar cedo: acordar. Bom dia."
GABRIEL BARROS

● "Diminuição da escala 6x1, aumentando o tempo de descanso, ajudará e muito a melhor qualidade do sono e de vida também."
ABILIO CARDOSO

● "A melhor dica é não ter meta no trabalho."
TELMA AMAZONAS

● "Melhor motivação para acordar de manhã são as contas para pagar."
ADRIANO OLIVEIRA



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão
https://bit.ly/LDBEstadao

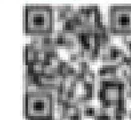
Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

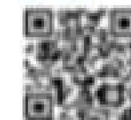


Vinho e lazer



Cinco vinícolas que também são hotéis em SP. ●
https://encr.pw/jZ7uB

Artes



Como se tornar um colecionador de arte? ●
www.estadao.com.br/e/mozartt

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP: 02588-900 - São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central do leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$ 13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com



+220 cursos agro

GRATUITOS, ONLINE
E COM CERTIFICADO







Eu quero
aproveitar!

senarplay.org.br

Eufrázio

Dinheiro público

Verba para emendas supera orçamento livre somado de 30 dos 39 ministérios

Parlamentares poderão indicar R$ 50,4 bilhões neste ano; expansão desses recursos dá mais poder ao Congresso e restringe o valor das pastas como moeda de troca política

HUGO HENUD

O valor das emendas parlamentares aprovado para 2025, de R$ 50,4 bilhões, ultrapassa a soma dos recursos livres para investimentos de 30 dos 39 ministérios do governo federal. O crescimento dessas verbas fortalece o Congresso e esvazia o poder das pastas como moeda de troca política, alterando a dinâmica da articulação do governo: se antes um ministério representava acesso privilegiado a verbas e influência no Planalto, hoje deputados e senadores controlam diretamente bilhões para suas bases, reduzindo a dependência do Executivo e enfraquecendo o poder de barganha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O petista enfrenta resistência de partidos do Centrão, como PP e PSD, para garantir apoio na eleição de 2026 – mesmo com a possibilidade de oferta de mais espaço no governo. O orçamento discricionário, que representa cerca de 7% do Orçamento federal, é a parcela de recursos que o governo pode administrar livremente, por meio dos ministérios, para investimentos como a construção de rodovias, ações na área de segurança pública e projetos estruturantes nos Estados.

É dessa pequena fatia que também são custeadas as emendas parlamentares, cujo valor aprovado para 2025 ultrapassa a soma dos recursos livres de 30 ministérios e secretarias com status de ministério, incluindo Meio Ambiente e Mudança do Clima (R$ 1,59 bilhão), Portos e Aeroportos (R$ 1,67 bilhão), Agricultura e Pecuária (R$ 2,66 bilhões), Integração e Desenvolvimento Regional (R$ 3,41 bilhões), Justiça e Segurança Pública (R$ 3,44 bilhões) e Desenvolvimento e Assistência Social (R$ 5,55 bilhões). No total, as 30 pastas somam R$ 41,55 bilhões.

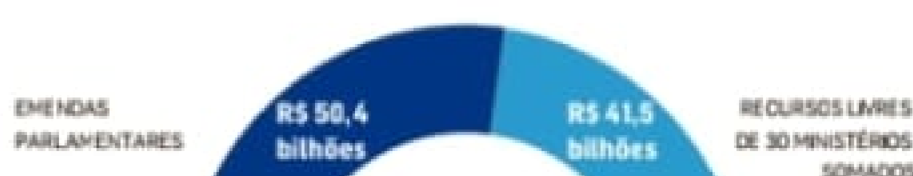
O levantamento realizado pelo analista de Planejamento e Orçamento do Ministério do Planejamento, Humberto Nunes Alencar, a pedido do **Estadão**, considerou apenas o orçamento discricionário dos ministérios em 2025, excluindo as despesas obrigatórias – como pagamento de salários, aposentadorias e outros gastos fixos –, que representam os outros 93% do orçamento federal. Embora as emendas também façam parte desses recursos livres, elas foram deixadas de fora do cálculo porque sua destinação não é definida pelo Executivo, mas diretamente pelos parlamentares, que indicam os valores para prefeituras, Estados ou entidades. Cabe aos ministérios apenas executar os repasses.

RECURSOS

Emendas parlamentares e recursos livres somados de ministérios, ambos dentro do orçamento discricionário do governo em 2025

Comparação

VALORES EMPENHADOS (RESERVADOS NO ORÇAMENTO)



Histórico

EMENDAS PAGAS POR ANO, EM BILHÕES DE REAIS



*EM 2024 FOI CONSIDERADO O VALOR EMPENHADO E NÃO O PAGO, COMO NOS DEMAIS ANOS

FONTES: ELABORADO POR HUMBERTO NUNES ALENCAR (SIOP); SIOP (STATUS DA EMENDA: PAGO + RESTOS A PAGAR, CORRIGIDO PELO IPCA); / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

O cientista político e professor da Universidade de Brasília Frederico Bertolini afirmou que, anteriormente, os espaços nos ministérios e a distribuição de cargos ministeriais eram os principais instrumentos do presidente para garantir apoio político. Ele destacou que a nomeação para essas pastas praticamente assegurava a adesão de partidos à coalizão governista e o alinhamento nas votações no Congresso. "Os ministros tinham papel estratégico, porque controlavam os repasses para obras e investimentos em redutos eleitorais, se tornando peças fundamentais na negociação política."

Há poucos anos, as emendas dependiam da aprovação do governo, que tinha autonomia para autorizar ou barrar o pagamento. Deputados e senadores, por sua vez, precisavam recorrer diretamente aos ministérios para tentar liberar os recursos, reforçando o peso das pastas na articulação política. Em 2014, por exemplo, o governo Dilma Rousseff (PT) liberou apenas R$ 200 milhões em emendas, enquanto o Ministério da Educação, sozinho, controlava orçamento de R$ 82,3 bilhões. Na prática, esse cenário colocava os ministros no centro da distribuição de recursos, e partidos que não faziam parte da base tinham incentivo para disputar cargos na Esplanada, pois era ali que o controle do dinheiro estava concentrado.

'SEGUNDO ESCALÃO'. Nos anos seguintes, essa lógica se inverteu, apontou o decano da Pós-Graduação do Departamento de Ciência Política da UnB, Lucio Rennó. Mudanças nas leis orçamentárias tornaram o pagamento das emendas obrigatório. "Hoje, um parlamentar consegue destinar mais recursos para sua base do que um ministro para sua própria pasta", disse Rennó, para quem esse movimento enfraqueceu os ministérios na coalizão governista e mudou a lógica da articulação do governo com o Congresso. "Agora, as pastas servem mais para acomodar indicações de segundo escalão do que para garantir controle sobre o orçamento."

A dificuldade do governo Lula em consolidar o apoio de partidos como PSD e PP na reforma ministerial reflete essa nova realidade, observou Rennó. Atualmente, o PSD, sob o comando de Gilberto Kassab, ocupa os ministérios da Agricultura e de Minas e Energia, enquanto o PP está à frente do Ministério do Esporte. Mesmo com esses espaços no governo, as siglas resistem a firmar compromissos eleitorais para 2026 em troca de participação maior no Planalto.

'DOGMAS'. Para o deputado Ricardo Salles (Novo-SP), as emendas garantem independência aos congressistas e reduzem a necessidade de barganha com o Executivo, mudando a dinâmica de formação da coalizão. No entanto, Salles criticou a estratégia política do governo Lula, afirmando que o Planalto tem priorizado a mobilização da sua base ideológica, em vez de ampliar o apoio no Congresso. "Faltam tato e vontade efetiva do governo em abrir mão de suas pautas mais radicais e dos seus dogmas. Ao contrário disso, estão aprofundando essa postura com os nomes escolhidos para os ministérios."

Até o momento, Lula tem encontrado dificuldades para conduzir a reforma ministerial. Com a popularidade em queda e pressionado por setores da base, o presidente fez mudanças pontuais, como a saída de Gleisi Hoffmann da presidência do PT para assumir a Secretaria de Relações Institucionais, antes comandada por Alexandre Padilha, que foi deslocado para o Ministério da Saúde.

O professor de Ciência Política Leandro Consentino avaliou que, historicamente, o PT tem dificuldade em compartilhar o poder com outras siglas no comando de pastas estratégicas. "O presidente terá de distribuir mais cargos e, ainda assim, não obterá o mesmo retorno de antes. Além disso, precisará fazer concessões programáticas e negociar caso a caso no Congresso", disse Consentino.

> ***"Hoje, um parlamentar consegue destinar mais recursos para sua base do que um ministro para sua própria pasta. Agora, as pastas servem mais para acomodar indicações de segundo escalão do que para garantir controle sobre o orçamento"***
>
> **Lucio Rennó**
> **Professor da Universidade de Brasília (UnB)**

LÍDERES. Para Nunes Alencar, se, por um lado, o avanço das emendas esvazia os ministérios, por outro, fortalece os líderes partidários, tornando-os peças-chave na negociação política. "Um líder partidário hoje, com 60 deputados, tem muito mais peso do que um ministro na definição de onde os recursos serão aplicados", disse o analista. "Se um ministro precisa aprovar uma pauta importante para o governo, ele pode ser obrigado a ceder parte do orçamento da sua pasta para atender às demandas desses líderes."

O consultor de Orçamento do Senado Helder Rebouças destacou que recentes decisões do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino para aumentar a transparência e condicionar a execução das emendas ao cumprimento de critérios de controle podem, se efetivamente aplicadas, devolver parte do poder aos ministérios. "O processo decisório no Executivo ganhou uma trava técnica adicional, que tende a tirar a execução dessas emendas do modo automático", afirmou. ●

Eufrázio

Os pratos mais cativantes da temporada

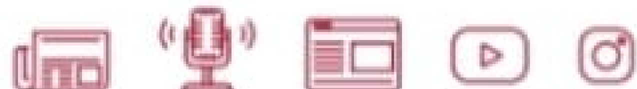


Descubra em Paladar

paladar 20 ANOS ESTADÃO 150

Acompanhe conteúdos exclusivos sobre o mundo da gastronomia em nossa multiplataforma





Por aí
Rádio Eldorado

Paladar testou
no site: estadao.com.br

Cozinha do Brasil
Evento Gastronômico

A gosto do freguês
Websérie

Desafio Paladar
Canal Estadão no YouTube



Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede*

Só para os 'inocentes úteis'?

Pergunta sugerida por um dos 11 ministros do Supremo para quem é a favor da anistia aos criminosos do 8 de Janeiro, principalmente, a deputados e senadores: "Se invadissem a sua casa, jogassem rojões, paus e barras em seus funcionários, destruíssem seus móveis e quisessem que o vizinho tomasse o poder e passasse a comandar sua família e sua residência... você pediria anistia?"

Se a resposta for não, como deveria ser a de todos, a pergunta seguinte é: "E contra o País e a democracia, tudo bem?!" Porque foi exatamente isso que os desordeiros fizeram no 8/1, invadiram, atacaram, quebrando tudo o que viam pela frente no Planalto, STF e Congresso, para derrubar a ordem constituída e tomar o poder à força.

Com os bolsonaristas em ação e o número de assinaturas pró-anistia crescendo, governo e parte do STF parecem entrar no modo "vão-se os anéis, ficam os dedos", discutindo uma saída: redução de penas para os imbecis manipulados pela cúpula golpista para quebrar tudo, mas sem anistia para Jair Bolsonaro e seus generais.

Há quatro obstáculos. Pelas pesquisas, mais da metade da sociedade é contra a anistia e, em segundo lugar, as mais altas penas foram para os mais ativos na quebradeira, quando a maioria dos condenados já cumpriu pena ou nem foi para a cadeia, como os 542 denunciados por crimes menos graves que fizeram acordo com o MP. Reduzir pena de quem? Quantos? E como, se as condenações transitaram em julgado em última instância?

> ***Boa pergunta: se fosse na sua casa, você pediria anistia para o 8 de janeiro? E no seu País?***

O terceiro obstáculo é o substitutivo da anistia, um novo golpe contra as instituições, a ordem e a democracia, prevendo a impunidade de todos os acusados de "crimes por motivação política e/ou eleitoral, e a estes conexos". Atenção: "conexos" são todos os crimes, até o plano para matar Lula, Alckmin e Alexandre de Moraes?

E o projeto também prevê transformar os ministros do STF em réus, se insistirem nos processos, além de anular multas. Quem fica com o prejuízo da quebradeira de prédios e bens públicos? Você, que é de paz e democrata. O quarto obstáculo é o risco de uma crise institucional, entre STF, Congresso e Planalto, com a pauta econômica congelada e as bombas de Trump implodindo o mundo.

Ok, dá para discutir a redução de uma pena excessiva daqui ou dali e uma pena para a cabeleireira Débora Santos que, na prática, corresponda aos quase dois anos que já cumpriu... Só que o objetivo não é esse, não é favorecer quem está sendo novamente inocente útil (não tanto inocente, mas muito útil), como no 8/1, para os líderes golpistas. Uma anistia para o golpe seria boazinha com os criminosos e perversa com o Brasil ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DA GLOBONEWS

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Brazil Conference

Gonet diz que STF é a instância correta para julgar Bolsonaro

Para procurador, a polêmica sobre o foro está superada; chefe da PF afirmou que casos apurados são 'gravíssimos'

ENVIADO ESPECIAL A BOSTON
SÃO PAULO

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, defendeu ontem, em evento nos Estados Unidos, que o Supremo Tribunal Federal (STF) é a instância certa para julgar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pelos supostos crimes cometidos por ele à frente do Executivo.

"Quando se trata de alguma coisa de grande magnitude, não importa que o mandato tenha terminado ou não, é preciso que o presidente responda por aquilo que ele fez durante o seu mandato e faça isso perante a mais alta Corte do País. Acho que nós estamos vivendo esse instante", disse Gonet ao ser questionado sobre quais limites garantem que nem mesmo autoridades do País estejam acima da lei.

Gonet participou de um painel da 11.ª edição da Brazil Conference, realizada em Harvard pela comunidade de estudantes brasileiros da instituição. Além de defender o julgamento de Bolsonaro no STF, Gonet disse que existe uma ponderação entre as necessidades de um presidente "apresentar as suas razões com credibilidade" e a necessidade da Justiça em responsabilizar erros de integrantes do Executivo. "O que existe aí é uma ponderação entre as necessidades de um chefe de governo, de um chefe de Estado forte e capaz de discutir, de apresentar as suas razões com credibilidade, e a necessidade de que todos sejam efetivamente responsabilizados por aquilo que tiverem feito de errado."

Ao longo da apuração sobre a tentativa de golpe, a defesa de Bolsonaro tentou tirar o caso do STF e transferi-lo para a Justiça Federal, alegando que, em 8 de janeiro de 2023, ele não era mais presidente e não teria direito a foro privilegiado. Porém, em março deste ano, o Supremo voltou a ampliar o alcance do foro privilegiado e expandiu a competência da Corte para julgar crimes de políticos e autoridades que não estão mais no cargo. Gonet mencionou a mudança da jurisprudência. "A tese fixada – que já contava com o voto da maioria dos ministros da Corte desde 2024 – torna superada a alegação de incompetência trazida pelos denunciados", disse.

> **Solução**
> **Para Michel Temer, a discussão sobre a anistia seria encerrada se o STF reavaliasse as penas**

GRAVES. Ao lado do procurador-geral, o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, se posicionou contra o projeto de anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro. Para ele, é "inaceitável" deixar impunes crimes dessa gravidade. Rodrigues afirmou que os casos apurados são "gravíssimos e merecem reprimenda à altura".

Mais cedo, o ministro do STF Gilmar Mendes rejeitou comparações entre seu colega de Corte Alexandre de Moraes e o senador e ex-juiz da Lava Jato Sérgio Moro (União-PR). Ele refutou a alegação levantada por bolsonaristas de que Moraes violaria o devido processo legal ao julgar um caso no qual também seria vítima.

"Não há justificativa para ele (*Moraes*) ser afastado, uma vez que ele já era relator desses inquéritos e, depois, dos inquéritos que se agregaram. Ele não é suspeito, não está impedido, não está julgando no seu interesse. Não se pode nem de longe comparar Alexandre com Moro."

TEMER. Ainda no evento, o ex-presidente Michel Temer avaliou que as discussões sobre a anistia aos presos pelos atos golpistas de 8 de Janeiro serão encerradas imediatamente, sem a necessidade de o Congresso votar o projeto encampado pela oposição bolsonarista, caso os ministros do STF reavaliem as penas dos condenados. "Se o Supremo decidir essa matéria (*dosimetria das penas*) evidentemente que elimina a hipótese da anistia", disse ao ser questionado pelo **Estadão**. "Quem tem que resolver isso é o próprio STF para evitar eventuais embates entre Congresso e Supremo." ●

BIANCA GOMES e WESLLEY GALZO

Jair Bolsonaro

Ex-presidente deve passar por cirurgia no intestino em Brasília

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) devia passar por uma cirurgia no intestino em Brasília entre a madrugada e a manhã de hoje, após decisão da equipe médica que o acompanha no Rio Grande do Norte. Segundo o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), Bolsonaro está bem, mas precisa retirar obstruções intestinais.

O avião com Bolsonaro deixou Natal no começo da noite de ontem em direção à capital federal. Do Aeroporto de Brasília, ele seria levado de ambulância ao Hospital DFStar.

Pelas redes sociais, Bolsonaro confirmou que fará a cirurgia e disse que o doutor Cláudio Birolini, médico pessoal dele, considerou que este é o pior quadro clínico desde o atentado sofrido por ele em Juiz de Fora (MG), na campanha eleitoral de 2022.

"Passamos a vida prontos pra qualquer batalha: política, jurídica, eleitoral, física até... Mas às vezes o que nos derruba não é o inimigo de fora, é o nosso próprio corpo", disse Bolsonaro. O ex-presidente disse ainda que está estável, em recuperação e "cercado por profissionais competentes".

Na manhã de ontem, o cirurgião Cláudio Birolini, que acompanha Bolsonaro, havia dito que uma "intervenção cirúrgica de urgência e emergência" estava descartada. Birolini dissera ainda que as obstruções do intestino permaneciam e que uma operação ia depender da evolução clínica da saúde do presidente "nos próximos dias".

Para Birolini o quadro de "suboclusão intestinal" é comum em pacientes que passaram por várias cirurgias, como é o caso de Bolsonaro. Porém, segundo o médico, a internação atual revela um quadro "um pouco mais exuberante que os anteriores". Desde que foi esfaqueado, Bolsonaro já fez cinco cirurgias abdominais. Outro médico que acompanhava Bolsonaro, Luiz Roberto Fonseca, chegou a dizer em nota que não havia piora no quadro clínico de Bolsonaro e que ele permanecia estável.

> *"Passamos a vida prontos pra qualquer batalha: política, jurídica, eleitoral, física até... Mas às vezes o que nos derruba não é o inimigo de fora, é o nosso próprio corpo"*
> **Jair Bolsonaro**
> Ex-presidente

DECISÃO. Segundo o deputado Sóstenes, a decisão de uma cirurgia em Bolsonaro no domingo foi definida por volta do meio-dia de ontem. Bolsonaro passou mal na sexta-feira, quando cumpria agendas em Santa Cruz, no interior do Rio Grande do Norte. O ex-presidente foi levado até um heliponto em ambulância, de onde foi conduzido, em um helicóptero cedido pelo governo do Estado, ao Hospital Rio Grande, em Natal. ● GABRIEL DE SOUSA E BIANCA GOMES

Eufrázio



J. R. Guzzo

O juiz e os juízes

De infâmia em infâmia, o sistema judicial brasileiro construiu nos últimos anos o que a violação serial, sistêmica e mal-intencionada da lei sempre acaba construindo nos regimes totalitários: a cessação dos serviços de fornecimento de justiça por parte do Estado. Mas o Brasil, sendo o Bananistão que geralmente é, foi além disso. Não só privatizou o Poder Judiciário em favor dos magistrados e suas facções políticas. Reinventou-se como uma palhaçada geral.

Nada poderia atestar de forma tão óbvia a comédia a que foi reduzido o Judiciário brasileiro do que a prodigiosa história do juiz de São Paulo que passou no concurso público para a magistratura, deu sentenças durante 30 anos e se aposentou no cargo (salários de fevereiro último: R$ 166 mil) usando, o tempo todo, um nome falso. Na Justiça paulista ele sempre foi o dr. Edward Albert Lancelot Dodd Canterbury Caterham Wickfield, e é nesse nome que estão registrados os milhares de despachos que deu. Na vida real é apenas o José dos Reis, de Águas da Prata.

Agora, com a descoberta da fraude, Lord Wickfield sai dos sagrados anais da Justiça paulista. Em seu lugar, entra o dr. Zé. Sinceramente: dá para levar a sério um sistema que, além das "audiências de custódia", do flagrante perpétuo do ministro Moraes e da "saidinha" para criminosos, faz o papel de palhaço para um juiz? Nada menos que um juiz, que falsifica o seu próprio nome durante 30 anos – e só foi pego por um descuido que ele mesmo praticou junto aos serviços policiais de identificação?

Talvez o juiz que não existe seja melhor do que os juízes que existem. Uma palhaçada geral

O pior são as perguntas que se poderia fazer em seguida. Tudo bem. O dr. Zé não pode assinar sentenças com o nome de dr. Wickfield. Mas num plano ideológico-inclusivo, digamos, por que raios ele não teria o direito de se identificar como um barão inglês – se tantos cidadãos que se chamam Sebastião, por exemplo, têm o direito de se identificarem como Jéssica? O próprio STF, aliás, parece decidido a discutir seriamente se as palavras "pai" e "mãe" devem ou não continuar a aparecer nas certidões de nascimento. A Unicamp acaba de criar cotas para quem se identifica como transgênero.

Mais que tudo, a realidade mostra que o juiz em questão, goste-se ou não dele, foi aprovado limpamente no concurso para a carreira – enquanto o ministro Dias Toffoli levou pau duas vezes seguidas e está no Supremo há 16 anos. Não perdoou multas de R$ 20 bilhões de empresários corruptos, nem anulou suas confissões de culpa. Não condenou a 14 anos de prisão a "cabeleireira golpista" do batom. Sua mulher não defendeu causas julgadas por ele. Talvez o juiz que não existe seja melhor do que os juízes que existem. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) • QUI. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • SÁB. Carlos Andreazza • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

14/04 ÀS 15H SOMENTE ONLINE

LEILÃO DE MATERIAIS

39.000KG DE FERTILIZANTES ACOMODADOS EM BAGS





Custo de SOS: R$9.900,00

Avarias: rasgo nos bags, pequena dispersão de aproximadamente 200kg do produto, sujidade e umidade nos bags

Local onde se encontra a mercadoria: Estrada rural km20, São Pio X - Francisco Beltrão/PR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Carolina Lauro Sodre Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

Câmara dos Deputados

Parlamentar mantém greve de fome no plenário

O deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ) permaneceu no sábado no plenário da Câmara dos Deputados, onde promete passar o fim de semana em protesto contra o processo que pode resultar na cassação de seu mandato. Após a decisão do Conselho de Ética, que aprovou o pedido de cassação na quarta-feira, o parlamentar anunciou que só deixará o local após o fim do processo e seguirá em greve de fome. Braga afirmou estar sem se alimentar há 84 horas.

Ele tem dormido no chão do plenário 5 da Câmara, o mesmo onde foi julgado, e diz que desde o início da greve, já perdeu dois quilos. Ele chegou a fazer exames de sangue e de urina, e tem consumido soro fisiológico a pedido da equipe médica, que visita o parlamentar duas vezes por dia. Segundo a assessoria do parlamentar, as coletas de sangue apontam que ele está bem de saúde. ● ADRIANA VICTORINO



Big techs

Projetos para regular plataformas não andam no Congresso; tema esfriou no Legislativo

Um ano após PL das Fake News ser enterrado na Câmara, propostas discutidas no governo também não avançam

GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

Um ano após o então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), enterrar o projeto de lei conhecido como PL das Fake News e jogar à estaca zero a discussão do texto, propostas similares para regulação das plataformas digitais empacam no governo Lula e se empilham no Congresso.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, chegou a listar a regulamentação econômica das big techs entre as suas prioridades apresentadas em fevereiro aos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Mas pouco esforço do Executivo foi empreendido para aprovar a iniciativa.

Como o **Estadão** mostrou, o governo Lula elabora dois projetos sobre o tema – um no Ministério da Justiça e outro na própria Fazenda –, mas eles perderam força quando a Secretaria de Relações Institucionais, então comandada por Alexandre Padilha, passou a defender a aprovação de um projeto da oposição para resolver a questão.

Desde então, reuniões semanais na Casa Civil continuam ocorrendo, sem que os ministérios envolvidos cheguem a um consenso sobre o texto final. Pessoas envolvidas nas discussões relataram ao **Estadão** temor de que o Executivo perca tempo demais e não consiga concluir a regulação antes do fim do ano, uma vez que as chances de aprová-la em ano eleitoral são baixas.

NÃO ASSUNTO. Tramitam hoje no Congresso 159 projetos de lei visando algum grau de regulação nas redes. Vinte e cinco deles abordam o Código Penal, oferecendo novos tipos penais ou aumento de penas, 17 se referem à proteção de crianças e adolescentes, 14 tratam de combate a notícias falsas e 11 se referem à vedação do anonimato.

A regulação das redes, no entanto, é hoje um não assunto no Congresso. Após Lira engavetar o PL das Fake News, decorrência de uma avaliação de que o texto estava "contaminado" pela disputa ideológica e "não iria a lugar nenhum", o tema jamais voltou a ser prioridade na Casa. Um grupo de trabalho "sobre a regulamentação das redes sociais" chegou a ser criado, mas nunca se reuniu nesses 12 meses.

Em janeiro, houve um sopro de esperança para especialistas interessados no avanço do debate. A Advocacia-Geral da União (AGU) convocou audiência para colher subsídios técnicos para seu posicionamento no Supremo Tribunal Federal (STF) em julgamentos sobre o tema, mas o evento serviu a uma estratégia mais ampla. O governo Lula aproveitou a audiência para reavivar a discussão sobre regulação das redes sociais.

Nos bastidores, auxiliares do governo relatam que houve uma corrida para participar do evento assim que ele se tornou público, e o encontro impressionou pela mobilização inesperada. Houve 203 participantes online e 85 presenciais, além dos 45 convidados para se manifestar, incluindo os sete representantes das plataformas.

No corredor ao lado de fora do auditório, os presentes debatiam a necessidade de engrossar o caldo da discussão, a fim de abrir uma nova janela de oportunidade para a aprovação de um projeto de lei no Congresso. Mas nada avançou.

MARCO CIVIL. Para o advogado criminalista Sérgio Rosenthal, a dificuldade em avançar com os debates reside na complexidade do tema e na politização sobre o projeto, tanto em âmbito legislativo quanto judiciário. Ele não vê o País atrasado sem uma regulação das plataformas como o PL das Fake News previa, por entender que o Marco Civil da Internet oferece uma legislação apta o suficiente para coibir abusos.

Rosenthal, no entanto, disse que a regulação existente pode ser aprimorada, principalmente no que se refere ao anonimato nas redes. Hoje, é possível criar contas e perfis em diversas redes sociais sem que seja obrigatório se identificar. Muitos usuários se escondem em perfis de sátiras para produzir conteúdo de humor, mas outros se valem da brecha para praticar crimes.

"Ao mesmo tempo que nossa Constituição garante a liberdade de expressão, ela proíbe peremptoriamente o anonimato. Uma vez que as redes sociais não podem ser punidas pelo conteúdo divulgado por um dos usuários, elas precisam criar condições para que os usuários que cometam abusos possam ser responsabilizados e punidos por seus atos", afirmou Rosenthal.

Já Dinovan Dumas, especialista em Direito Penal Econômico pela Universidade de Coimbra e sócio do Maciel, Fernandes, Basso e Dumas Advogados (MFDB), disse que a aprovação de uma regulação para as redes é urgente.

'URGENTE PRIORIDADE'. Ele defendeu o combate à desinformação e a transparência algorítmica previstos em um dos projetos já protocolados no Congresso e criticou a proposta de a regulação ficar a car- →

Tema

159 projetos de lei sobre regulação das redes tramitam no Congresso


BRUNO SPADA / CÂMARA DOS DEPUTADOS
Sessão no dia da em que o projeto das fake news teve a urgência aprovada

‘Não é papel do Estado definir o que é prejudicial se for legal’

ENTREVISTA

Joan Barata
Pesquisador do think tank Future of Free Speech

BRASÍLIA

Plataformas digitais são livres para decidir suas próprias políticas de moderação de conteúdo, mas correm o risco de perder a credibilidade ao buscar alinhamento político com determinado governo. Essa é a avaliação de Joan Barata, pesquisador do Future of Free Speech (Futuro da Liberdade de Expressão, think tank ligado à Universidade Vanderbilt, dos Estados Unidos) e membro do Programa de Regulação de Plataformas da Stanford Cyber Policy Center. Ele participa de debates no Brasil esta semana.

“Ter uma plataforma mais conservadora ou uma mais liberal, não há nada a dizer sobre isso, a menos que se trate de crimes graves. O problema é quando você mostra que suas decisões foram ditadas por outra pessoa, aí a coisa fica complicada”, diz Barata, citando o caso de Mark Zuckerberg (CEO da Meta, dona de Facebook, WhatsApp e Instagram), que deu uma guinada na direção da empresa após a última eleição de Donald Trump.

Questionado a respeito do julgamento no Supremo Tribunal Federal sobre o artigo 19 do Marco Civil da Internet, segundo o qual as plataformas só devem retirar conteúdo do ar com ordem judicial, Barata defende que “o melhor resultado em termos de impacto sobre o direito à liberdade de expressão seria a validação” do texto. Para ele, não cabe ao Estado ditar como as redes sociais devem moderar conteúdo, mas é legítimo impor regras sobre transparência, por exemplo. Leia os principais trechos da entrevista ao **Estadão**.

Qual seria um bom desfecho para o julgamento do artigo 19 do Marco Civil da Internet no STF?

O melhor resultado em termos de impacto sobre o direito à liberdade de expressão seria a validação da constitucionalidade do artigo 19. Resultado diferente traria implicações diretas e indiretas para o direito à liberdade de expressão, e também em termos de alinhamento, de forma mais ampla, com os padrões estabelecidos pela Relatoria Especial sobre Liberdade de Expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (*da Organização dos Estados Americanos, a OEA*). O Marco Civil é uma legislação alinhada ao padrão internacional. Seria má ideia perder até mesmo partes dela. Precisamos começar a entender a diferença entre responsabilidade e obrigação. As isenções de responsabilidade precisam permanecer, pois são boas. É possível, mantendo essas isenções, impor novas responsabilidades às plataformas, especialmente em termos de devido processo, transparência. Uma coisa não exclui a outra. Você pode ter um regulamento que exija mais transparência para fornecer declarações de motivos, termos de uso claros etc.


REPRODUÇÃO VIA YOUTUBE

Marco Civil no STF
Manter artigo 19 seria ‘melhor resultado’ para garantia da liberdade de expressão, diz pesquisador

Especialistas dizem que deixar a maioria das decisões de moderação com as plataformas pressupõe neutralidade, mas elas não são neutras. Regras sobre algoritmos, por exemplo, são mantidas em segredo. Qual sua opinião?

Há um debate sobre como as plataformas devem agir com relação a conteúdo ilegal. Provavelmente esse é o espírito do Marco Civil. Só podemos confiar nas plataformas para avaliar e agir contra o conteúdo ilegal nos casos claramente ilegais e de crimes graves, como pornografia infantil e terrorismo. Hoje, por exemplo, tratando-se de pornografia infantil, as plataformas já têm algoritmos que detectam imediatamente esse tipo de conteúdo ilegal. Mas, sobre outros tipos de ilegalidades, não é uma boa ideia delegar às plataformas. Difamação é um desses casos: é muito melhor que a decisão seja tomada por uma autoridade legítima. O papel do Judiciário é particularmente importante porque estamos falando do exercício de um direito fundamental. Mas as plataformas têm a possibilidade – ou até o direito – de definir o que é aceitável ou não, além do que a lei diz. Podemos discutir se essas decisões precisam ser mais responsáveis, mais transparentes. As plataformas precisam fornecer mais informações aos usuários sempre que uma decisão desse tipo for tomada, dar a possibilidade de recorrer.

Diante da onda de discurso de ódio e desinformação, a regulação é hoje mais necessária que antes?

Tudo o que é ilegal offline também é ilegal (*na internet*). Cabe aos juízes fazer cumprir a lei. Quando se trata de conteúdos indesejáveis, mas não totalmente ilegais, as coisas são mais complicadas. Não acho que seja papel do Estado definir o que é prejudicial se for legal. Porque tudo que é legal é liberdade de expressão. Portanto, ter um Estado definindo o que é prejudicial além da liberdade de expressão abre a porta para decisões arbitrárias. É preciso incentivar a moderação adequada, justa e equilibrada do conteúdo, que considere direitos fundamentais. Essa é a ideia do dever de cuidado. Em vez de se concentrar no conteúdo quando ele já estiver publicado, a regulação deveria se concentrar em processos, salvaguardas. Procedimentos que ajudem a estabelecer um sistema de moderação que evite ou atenue riscos decorrentes da publicação de certos tipos de conteúdo.

O recente alinhamento de empresas de tecnologia com Donald Trump levanta preocupações sobre influência política?

As plataformas são livres para decidir suas políticas de moderação de conteúdo. Ter uma plataforma mais conservadora ou uma mais liberal, não há nada a dizer sobre isso, a menos que se trate de crimes graves. O problema é quando você mostra que suas decisões foram ditadas por outra pessoa, aí a coisa fica complicada. Você pode ter alinhamento político com determinado governo. Mas, de certa forma, corre o risco de perder sua credibilidade. Mark Zuckerberg, por exemplo, tem todo o direito de mudar a forma como vinha moderando conteúdo. Mas, se ele fizer isso porque acredita que estará mais alinhado com determinada mudança política, não acho que seja uma boa ideia. ● G.C.

⊖ go de agências regulatórias e a responsabilização solidária das plataformas por danos causados por terceiros, contidos em outros textos.

“A proteção de crianças e adolescentes nas redes é a maior e mais urgente prioridade. A grande questão, contudo, está na aparente proliferação de propostas desconexas (*no Congresso*), como a criminalização de ‘crimes de opinião’, que, sob o pretexto de respeitar a liberdade, fragiliza o combate a discursos de ódio e ilícitos. Tenho para mim que é tempo de o Congresso focar em normas técnicas e consensuais, evitando polarizações ideológicas que distorcem o debate e o interesse público”, afirmou Dumas.

Câmara
Grupo de trabalho ‘sobre a regulamentação das redes sociais’ foi criado, mas nunca se reuniu

PROPOSTAS. O projeto do Ministério da Justiça, elaborado na Secretaria de Políticas Digitais (Sedigi), mira a regulação dos serviços digitais e se volta mais ao direito do consumidor do que à punição às plataformas. O texto visa, por exemplo, dar maior transparência de informações aos usuários de redes sociais, como termos de uso e identificação de publicidade.

O projeto pensado pela Fazenda, por sua vez, mira o mercado das plataformas de redes sociais e trata de aspectos econômicos e concorrenciais. O texto amplia sobretudo o poder do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para investigar e definir novas obrigações para as empresas. A ideia é combater, por exemplo, eventuais monopólios na oferta de serviços, anúncios ou buscas e outras formas de abuso de poder.

Já o projeto proposto pelos deputados Silas Câmara (Republicanos-AM) e Dani Cunha (União Brasil-RJ) é o mais promissor entre todos da seara. Ele institui a Lei de Proteção às Liberdades Constitucionais e Direitos Fundamentais e designa a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) como autoridade competente para regular as plataformas, ao lado da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

O tema também deve ter definições no Judiciário. O STF julga, desde novembro, a constitucionalidade de um artigo do Marco Civil da Internet sobre a responsabilidade dos provedores de aplicação por conteúdo ilícito gerado por terceiros. A Corte se encaminha para obrigar as empresas a remover conteúdo criminoso antes mesmo de decisões judiciais. O julgamento foi suspenso por um pedido de vista e deve ser retomado neste semestre. ●

Eleição equatoriana

Presidente renova estado de exceção na véspera do 2º turno no Equador

Empatados nas pesquisas, Daniel Noboa busca reeleição e opositora Luisa González, aliada do ex-presidente Rafael Correa, tenta ser a primeira mulher a governar o país

LUIZ HENRIQUE GOMES

Na véspera do segundo turno da eleição, o presidente do Equador, Daniel Noboa, renovou ontem por decreto o estado de exceção em 7 das 24 províncias, no distrito metropolitano de Quito e em todas as unidades prisionais do país. A medida, válida por 60 dias, inclui toque de recolher, restrições de movimento e suspensão de direitos constitucionais.

"O governo está enfrentando um grau de violência de tamanha intensidade que ultrapassou os limites de contenção das forças de segurança", afirmou Noboa no decreto. Mas não é a primeira vez que ele restringe as liberdades civis e suspende garantias legais – o presidente vem renovando o estado de exceção desde janeiro de 2024.

Mas, desta vez, o decreto foi assinado a menos de 24 horas do segundo turno da eleição presidencial, entre ele e a opositora Luisa González, aliada do ex-presidente Rafael Correa – de acordo com pesquisas, os dois estão em empate técnico.

RAUL ARBOLEDA / AFP



Pôsteres dos candidatos na cidade de Guayaquil; campanhas exploraram fraqueza do adversário

CRISE. Noboa foi eleito para um mandato-tampão, em maio de 2023, após a deposição do então presidente Guillermo Lasso, e assumiu seis meses depois, em novembro. Imediatamente, ele declarou guerra ao narcotráfico, responsável pelo aumento da violência no Equador.

Espremido pelos dois maiores produtores de cocaína do mundo – Peru e Colômbia –, o Equador se tornou uma ponte de escoamento da droga para os cartéis do México, principalmente pelos principais portos do país, Guayaquil, Manta e Esmeraldas. A disputa pela distribuição foi o estopim para a explosão da criminalidade.

Em janeiro de 2024, José Adolfo Macías Villamar, líder dos Choneros, maior gangue do Equador, fugiu da cadeia em Guayaquil, quando seria transferido para uma prisão de segurança máxima. Após a fuga, Noboa declarou o primeiro estado de exceção, com duração de 60 dias, que ele vem renovando desde então. O presidente também declarou "conflito armado interno", para que os militares atuassem nas ruas e dentro das penitenciárias.

ECONOMIA. Noboa garante que o estado de exceção reduziu a criminalidade. A taxa de homicídios caiu de 47 por 100 mil habitantes, em 2023, para 38, em 2024. Mesmo assim, o Equador ainda é o país com mais mortes violentas na América Latina, de acordo com o grupo Insight Crime. Dados oficiais registraram 120 assassinatos entre 8 de março e 7 de abril.

A criminalidade, no entanto, é apenas um dos problemas enfrentados pelo Equador. A outra crise é a econômica, um transtorno antigo e quase crônico. O país ainda não se recuperou da queda do preço do petróleo, que se arrasta há dez anos e comprimiu o orçamento, agravando a desigualdade social e o desemprego.

A economia equatoriana registrou recessão no terceiro trimestre de 2024, marcada por poucos investimentos e desequilíbrio das contas públicas. A dolarização deixa o governo de mãos atadas, restringindo a capacidade de fazer política monetária – o tarifaço do presidente dos EUA, Donald Trump, que taxou as exportações do Equador em 10%, tende a agravar ainda mais a situação.

APATIA. O cenário de crise se refletiu em um primeiro turno acirrado, com Noboa, do partido Ação Democrática Nacional, e González, da Revolução Cidadã, separados por uma diferença de 0,3 ponto porcentual. O presidente recebeu 44,2% de votos. Ela teve 43,9%.

No segundo turno, as poucas pesquisas mostram um empate técnico. Na média das sondagens dos institutos Comunicaliza e Informe Confidencial, divulgadas pelo jornal *El País*, o presidente aparece com 43,3% e a correísta, com 41,2%.

APÁTICOS. A maioria dos equatorianos, no entanto, não vê luz no fim do túnel. Por isso, a campanha do segundo turno foi marcada pela apatia da população. Noboa e González não conseguiram engajar a maioria dos eleitores e priorizaram mais os ataques pessoais do que a apresentação de propostas. Em nenhum momento, os dois candidatos explicaram como pretendem solucionar a violência e a crise econômica.

Noboa falhou nos desafios de combater o crime e conter a crise econômica. González, por sua vez, está associada a Correa, condenado a 8 anos de prisão por corrupção e asilado na Bélgica. O ex-presidente ainda é uma das figuras mais polarizadoras da política equatoriana, o que pode acabar pesando contra a opositora.

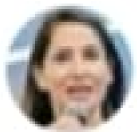
Perfis



DANIEL NOBOA
Presidente do Equador

Nascido nos EUA e formado em prestigiosas universidades estrangeiras, Daniel Noboa, de 37 anos, foi eleito para completar até maio o mandato de Guillermo Lasso. O ex-presidente dissolveu o Congresso e abriu o caminho para eleições antecipadas para fugir da destituição por corrupção.

Noboa acumulou apoios com uma ofensiva contra o narcotráfico, com o envio de militares às ruas e prisões, onde exibiu presos seminus, o que lhe rendeu comparações ao salvadorenho Nayib Bukele. ●



LUISA GONZÁLEZ
Candidata da oposição

Luisa González, uma advogada de 47 anos, busca ser a primeira mulher eleita presidente nas urnas e recuperar o poder para a esquerda. Alguns críticos dizem que ela será um fantoche de Rafael Correa, o ex-presidente socialista que foi um divisor de águas na política equatoriana. Outros veem em sua possível presidência o retorno das políticas sociais que tiraram mais de 900 mil da pobreza extrema. Na campanha, ela acumulou apoio fora da sombra de Correa e conseguiu consolidar sua própria popularidade. ●

Desempenho

Impopulares, os dois candidatos ficaram na defensiva durante todo o segundo turno

Na reta final de campanha, a correísta insistiu na necessidade de justiça social, direitos trabalhistas, fortalecimento dos serviços públicos e na mensagem de que o país precisa de uma equipe técnica livre de filiação política.

Noboa preferiu destacar projetos concluídos e promessas cumpridas no governo. Ele falou sobre obras de infraestrutura e da militarização das estradas do país.

Quando a campanha eleitoral se iniciou, o presidente aparecia em primeiro lugar nas intenções de voto, com chances de vencer ainda no primeiro turno. O resultado, no entanto, mostrou que González pode se tornar a primeira mulher a comandar o Equador. Noboa tentou difundir o medo do retorno ao correísmo, mas se viu mais pressionado pelos seus próprios erros do que imaginava. ●



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Brasil no caminho certo das tarifas

A guerra comercial levou o Brasil a ceder às pressões argentinas para ampliar a lista de exceções do Mercosul, expondo de um lado a disfuncionalidade do bloco e, de outro, a disposição do governo Lula de negociar com os EUA. Em reunião de chanceleres em Buenos Aires, os quatro membros concordaram em elevar de 100 para 150 o número de códigos de produtos sobre os quais cada país pode aplicar alíquotas diferentes da Tarifa Externa Comum (TEC).

No total, são mais de 10 mil. Mas o aumento de 50% é significativo, porque se trata dos produtos estratégicos para cada país. Com a alíquota adicional de 10% imposta por Trump ao Brasil e à Argentina, os EUA se equipararam ao Mercosul, cuja tarifa média é de 11,8%. A média americana era, antes, de 2,5%. A ampliação da lista de exceções abre espaço para Brasil e Argentina negociarem com os EUA e outros parceiros.

Apesar das diferenças ideológicas com Trump, o governo Lula assumiu a dianteira nas negociações com os EUA. O vice-presidente, Geraldo Alckmin, que encabeça o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, já teve no mínimo seis conversas com o representante de Comércio Jamieson Greer e o secretário de Comércio Howard Lutnick. O primeiro é responsável por negociações e o segundo, pela ampliação de mercados.

Apesar das diferenças, governo Lula assumiu a dianteira na negociação com EUA

O vice-presidente é percebido como um negociador com mandato forte, pragmático e de propósito firme, e as negociações são descritas como amigáveis e focadas. Na quarta-feira, enquanto Trump anunciava a suspensão das tarifas recíprocas, Greer dizia no Congresso que não haveria recuo. Mesmo assim, Washington avalia que o Brasil está falando com as pessoas certas.

PROTAGONISMO. Apesar da proximidade de Trump, Javier Milei não é visto como ponta de lança dos EUA na região, e o Brasil é reconhecido como única potência da América Latina. Mesmo em meio ao atual tumulto, representantes de cerca de 90 empresas, em sua maioria americanas, participaram da feira Trade Winds, promovida pelos EUA, entre os dias 7 e 9 em São Paulo, e anunciaram Investimentos no Brasil em diversas áreas, como agricultura, maquinário, aeroespacial, educação e entretenimento.

Uma delegação de empresas instaladas no Brasil deve participar da feira Select USA, em maio, em Washington. O interesse em aprofundar os negócios entre os dois países reflete uma visão de que em três meses a questão tarifária estará resolvida. O prazo coincide com o da suspensão das tarifas recíprocas de Trump. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

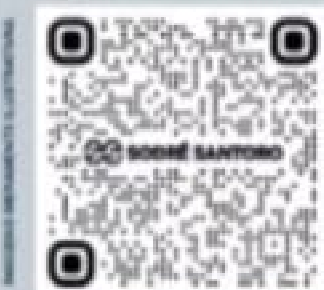
SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

LEILÕES DIÁRIOS DE VEÍCULOS
- SOMENTE ONLINE -
É AMANHÃ ! DIA 14/04, ÀS 09h30,
ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES
COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO
*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO
*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE
*CORRESPONDENTE BANCÁRIO
*INDEPENDENTE
B2Capital









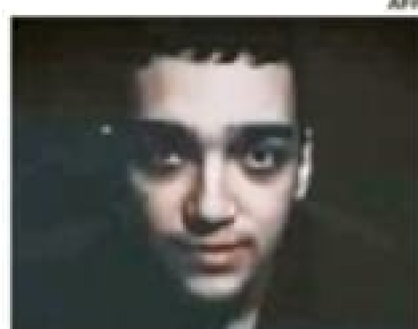
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Israel

Hamas divulga vídeo de soldado mantido refém

O Hamas divulgou ontem um vídeo de um dos reféns que estão no cativeiro em Gaza. Ele foi identificado como Edan Alexander, soldado israelense que servia em uma unidade de elite do Exército, perto da fronteira com Gaza, quando foi levado pelo Hamas nos ataques de outubro de 2023. ●

AFP


Gabão

General é favorito em 1ª eleição após golpe

O Gabão realizou ontem as primeiras eleições após o golpe que colocou o general Brice Oligui Nguema no poder, em 2023. O favorito, segundo pesquisas, é o próprio Oligui, que liderou a quartelada que derrubou o clã Bongo, acusado de saquear o país durante 55 anos de governo autoritário. ●

A tabelinha entre Trump e Netanyahu

Os dois líderes estão engajados, em seus países, na criação de um mundo 'pós-EUA' e 'pós-Israel'

ANÁLISE

Thomas L. Friedman
The New York Times
É colunista e ganhador de três prêmios Pulitzer

EVAN VUCCI/AP



Donald Trump e Netanyahu (D) durante encontro na Casa Branca

Houve uma época em que um encontro entre o presidente dos EUA e o premiê de Israel só trazia orgulho a judeus israelenses e americanos, que viam dois líderes democráticos trabalhando juntos. Bem, sei que não estou sozinho quando digo que orgulho não é a emoção que me invadiu ao ver a foto de Donald Trump e Binyamin Netanyahu, bem próximos, se reunindo no Salão Oval na segunda-feira. As emoções foram de repulsa e depressão.

Ambos são aspirantes a autocrata, trabalham para minar o estado de direito e as elites em seus países, buscam esmagar o que chamam de "estado profundo" de profissionais do governo. Ambos estão afastando seu país de sua aspiração outrora universal de ser uma "luz para os países" e apontando-os na direção de um etnonacionalismo estreito e brutal de "manda quem pode", pronto para a limpeza étnica clássica.

Ambos tratam sua oposição política não como legítima, mas como inimiga interna, e encheram seus gabinetes com picaretas incompetentes, escolhidos por lealdade a eles em vez de às leis de seus países. Ambos afastam seu país de aliados democráticos. Ambos afirmam a expansão territorial como direito divino – "do Golfo da América à Groenlândia" e "da Cisjordânia a Gaza".

Em 2008, Fareed Zakaria publicou *O Mundo Pós-Americano*. Ele argumentou que, embora os EUA continuassem a ser a potência mundial dominante, a "ascensão do restante", nações como China e Índia, significava que o domínio relativo diminuiria com o retrocesso da Guerra Fria.

Trump e Netanyahu estão engajados na criação de um mundo "pós-EUA" e um mundo "pós-Israel". Por "pós-EUA" não me refiro a uma América que está perdendo poder relativo, mas que está abandonando sua identidade central como país, em seus melhores dias, comprometido com o estado de direito em casa e com o aprimoramento da humanidade no exterior. Por "pós-Israel", refiro-me a um Israel que está abandonando sua identidade central – a de uma democracia de estado de direito proclamada em uma região de ditadores que sempre priorizará uma paz permanente com os palestinos (se sua segurança puder ser garantida) em vez de "um pedaço permanente" da Cisjordânia e Gaza.

ABANDONO. Simplesmente, não se pode imaginar Trump ou o vice-presidente J.D. Vance aspirando a construir os EUA que Ronald Reagan descreveu em seu discurso de despedida em 1989. Reagan falou da necessidade de reforçar em nossos filhos "o que os EUA são e o que eles representam na longa história do mundo".

Que os EUA eram um farol moral e político, "uma cidade alta e orgulhosa construída sobre rochas mais fortes que oceanos, varrida pelo vento, abençoada por Deus e repleta de pessoas de todos os tipos vivendo em harmonia e paz; uma cidade com portos livres que fervilhava de comércio e criatividade. E se fosse preciso haver muralhas, as muralhas tinham portas, e as portas estavam abertas a qualquer um com a vontade e o coração para chegar até aqui".

Em vez disso, Trump e Vance querem transformar o país em uma América pós-Reagan, que trata com desdém aliados democráticos, de livre mercado e de estado de direito, como a União Europeia. Trump declarou recentemente que a UE foi criada para "prejudicar os EUA" – um sentimento que ele repetiu sentado ao lado de Netanyahu no Salão Oval. A malevolência e a ignorância histórica dessa declaração são de tirar o fôlego.

Trump e Vance também querem levar os americanos a uma pós-América que receba os corajosos defensores da fronteira da liberdade – a saber, a Ucrânia – com exigências pelo direito de exploração de minerais em troca de uma assistência militar relutante.

Eles querem levar a uma pós-América que não esteja interessada em preservar seu poder brando – de angariar aliados e atrair imigrantes talentosos. Eles desprezam isso, ignorando o fato de que é a maior vantagem que sempre tivemos em relação à Rússia e à China.

FRACO. Ao reduzir o governo e menosprezar aliados, "Trump não está apenas destruindo carreiras e valores, ele está literalmente tornando os EUA fracos novamente", disse-me Larry Diamond, especialista em democracia de Stanford. Isso é o mais "pós" em relação aos EUA em que cresci, e em que aspiro ver meus netos crescerem, que posso imaginar.

> ***Trump e Netanyahu são aspirantes a autocratas que trabalham para minar a democracia***

Netanyahu tem se esforçado para criar um pós-Israel semelhante. Trump forçou a saída do diretor do FBI; Netanyahu está perto de fazer o mesmo com Ronen Bar, o chefe do equivalente israelense do FBI, o Shin Bet, em um momento em que Bar investiga assessores de Netanyahu por supostas ligações com o Catar.

Ele mesmo está sendo julgado por acusações de corrupção. É acusado pela oposição, e por vários parentes de reféns, de prolongar a guerra de Gaza para apaziguar supremacistas judeus que o mantêm no poder e, potencialmente, fora da prisão. Isso impede uma comissão de inquérito a respeito da guerra, que começou sob seu comando e por razões relacionadas ao seu fracasso político: sua crença de que o Hamas poderia ser subornado com muito dinheiro do Catar.

Ele também está tentando remover a independente e corajosa procuradora-geral de Israel, porque aparentemente a considera desleal. Desde que assumiu o cargo, em 2022, Netanyahu também tem a missão de minar o poder da Suprema Corte de fiscalizar as decisões dos poderes Executivo e Legislativo.

Isso está relacionado à agenda nacionalista-religiosa de seu partido de anexar a Cisjordânia e Gaza e expulsar o maior número possível de palestinos – um objetivo viável somente se o poder dessa corte de restringir o primeiro-ministro e sua coalizão supremacista judaica for quebrado.

O objetivo de Netanyahu é "desmantelar todos os componentes essenciais da democracia", escreveu Mickey Gitzin, diretor do New Israel Fund, no *Haaretz*. "O método é simples: você cria um turbilhão de ações ousadas e ilegais, simultaneamente e em todas as frentes. Enquanto o público reage à demissão do chefe do serviço de segurança Shin Bet, você promove uma legislação draconiana contra" ONGs. "Quando todos estão preocupados com o status de consultores jurídicos, você apresenta projetos de lei que facilitarão a desqualificação de candidatos árabes."

O público e a oposição ficam tão sobrecarregados que têm dificuldade "em processar o dilúvio", e a resistência se fragmenta lentamente. Familiar? As estratégias de Trump e Netanyahu se fundiram com a instrumentalização do antissemitismo como forma de silenciar ou deslegitimar os críticos.

Os leitores sabem que não tenho o menor respeito por manifestantes universitários que criticam as ações israelenses em Gaza sem uma palavra de censura ao Hamas – muito menos uma palavra de apoio aos ucranianos, cuja democracia é devastada pela Rússia.

Mas os EUA, por enquanto, ainda são um país livre, e se as pessoas não estão se envolvendo em atos de violência ou assediando outros alunos, deveriam ser livres para dizer o que quiserem, incluindo defender um Estado palestino do tamanho que quiserem.

"O presidente Trump pegou um fenômeno real que precisa ser abordado – o antissemitismo que emerge dos debates sobre Israel e o está usando para justificar repressões à imigração, ao ensino superior e à liberdade de expressão em relação a Israel", diz Jonathan Jacoby, diretor do Nexus Project, que combate o antissemitismo e defende a democracia.

Como judeu americano, não preciso nem quero a defesa cínica de Trump. Ele continua sendo o homem que defendeu nacionalistas brancos e neonazistas que protestaram em Charlottesville, Virgínia, dizendo que ali havia "algumas pessoas muito boas". Vance apoiou o partido alemão AfD, simpatizante do nazismo, que banaliza o Holocausto, que pediu aos alemães que parassem de expiar os crimes nazistas.

Como a rabina Sharon Brous, da congregação Ikar, alertou em um sermão: "Nós, os judeus, estamos sendo usados para promover uma pauta política que causará graves danos ao tecido social e às instituições mais adequadas para proteger os judeus e todas as minorias. Estamos sendo usados. Nossa dor, nosso trauma, está sendo explorado para eviscerar o sonho de uma democracia multirracial, enquanto promovemos o objetivo de uma nação cristã branca".

Netanyahu – assim como Trump, e graças a Trump – tem uma sensação de impunidade, de que nada pode derrubá-lo. Isso é o que leva a incidentes como o em que forças israelenses mataram 15 paramédicos em Gaza, sobre o qual "a cadeia de comando abaixo simplesmente mentiu", disse um oficial de Israel ao *Haaretz*.

LUTA. Felizmente, a sociedade civil israelense demonstrou muita luta – muito mais do que a americana até agora – e não é de se admirar. Porque, embora Trump denuncie as elites sob os aplausos de sua base, os israelenses sabem que seu país não pode sobreviver sem suas elites técnicas, científicas e militares.

É por isso que 18 ex-chefes de segurança israelenses – do Exército, Mossad, Shin Bet, inteligência militar e polícia – declararam que Netanyahu era inapto para ser primeiro-ministro, porque sua "conduta representa um perigo claro e imediato para a segurança e o futuro de Israel como um Estado democrático judeu".

A todos que aspiram a impedir um mundo pós-América e pós-Israel, tenho apenas uma mensagem: esta é a luta de nossas vidas. Estou dentro dessa luta, e não estou cansado. E você? ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Eufrázio

Diplomacia

Irã se reúne com representantes de Trump para discutir acordo nuclear

Diálogo em Omã tenta retomar acordo de 2015, cujo objetivo era evitar que iranianos produzissem uma bomba atômica

MUSCAT

O Irã se reuniu ontem pela primeira vez com representantes do presidente dos EUA, Donald Trump, para discutir um novo acordo nuclear. O encontro, realizado em Omã, tinha como objetivo ressuscitar o espírito do tratado internacional de 2015, que limitava a capacidade dos iranianos de fabricar uma bomba atômica.

O chanceler iraniano, Abbas Araqchi, disse no Telegram que se reuniu com a delegação americana, chefiada por Steve Witkoff, enviado de Trump ao Oriente Médio, em negociações indiretas mediadas pelo governo de Omã, mas não deu detalhes sobre o resultado do diálogo.

"Após mais de duas horas e meia de conversas indiretas, os chefes das delegações iraniana e americana conversaram por alguns minutos na presença do ministro das Relações Exteriores de Omã", disse Araqchi. "Ambos os lados concordaram em continuar as negociações na próxima semana." Os EUA não comentaram o encontro.

DISTÂNCIA. Antes da reunião, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, havia revelado que cada delegação teria sua própria sala e trocaria mensagens por meio do chanceler de Omã, uma demonstração do abismo que separa a diplomacia dos dois países.

"O foco das negociações é o alívio das tensões regionais, a troca de prisioneiros e acordos limitados para aliviar as sanções contra o Irã, em troca do controle do programa nuclear iraniano", afirmou ontem uma fonte de Omã à agência Reuters.

O governo de Omã é um velho intermediário entre as potências ocidentais e o Irã, conhecido por rabalhar em silêncio nos bastidores da diplomacia. No passado, o país mediou a libertação de vários presos ocidentais detidos pelos iranianos.

CAUTELA. O regime de Teerã expressou cautela com as negociações, cético quanto à possibilidade de um acordo e desconfiado de Trump, que ameaçou repetidamente bombardear o país caso um acordo não seja alcançado.

ARASH KHAMOOSHI / THE NEW YORK TIMES



Mural anti-EUA em Teerã: impasse nuclear e alto risco de guerra

Em 2015, no apagar das luzes da presidência de Barack Obama, EUA, Rússia, China, França, Reino Unido e Alemanha aceitaram suspender as sanções ao programa nuclear iraniano em troca de seu desmantelamento.

O acordo permite que o Irã prossiga no desenvolvimento de seu programa nuclear para fins comerciais, médicos e industriais, em linha com os padrões internacionais de não proliferação atômica. Em 2018, no entanto, Trump retirou os EUA do acordo, que acabou naufragando.

Agora, embora Trump ainda possa oferecer um alívio das sanções para a economia do Irã, ainda não está claro o quanto o Irã estiraria disposto a ceder. Pelo acordo nuclear de 2015, os iranianos só poderiam manter um pequeno estoque de urânio enriquecido a 3,67%.

CONCESSÕES. Atualmente, porém, o estoque de Teerã permite a construção de várias armas nucleares, se os aiatolás quiserem, e possui material enriquecido a 60%, um passo curto e técnico para chegar a níveis capazes de armar uma bomba. Especialistas acreditam que o Irã, provavelmente, exigirá permissão para enriquecer urânio até pelo menos 20%. ● AP e AFP

A guerra de Putin

Enviado dos EUA propõe modelo de Berlim à Ucrânia

LONDRES

Em entrevista publicada ontem pelo jornal britânico *The Times*, o enviado dos EUA à Ucrânia, o general da reserva Keith Kellogg, propôs implementar um modelo semelhante ao de Berlim na 2.ª Guerra, com forças de paz ocidentais no oeste ucraniano e soldados russos no leste.

Reino Unido e a França já se ofereceram para enviar tropas de paz à Ucrânia. A Rússia, no entanto, é contra a ideia. Os EUA, que se aproximaram de Moscou após a posse de Donald Trump, descartaram o envio de soldados e disseram que os ucranianos terão de entregar parte de seu território ocupado pela Rússia.

Na entrevista, Kellogg falou sobre uma solução semelhante "ao que aconteceu com Berlim na 2.ª Guerra", quando a cidade foi dividida entre zonas russa, francesa, britânica e americana". Em vez de um muro, ele propôs o Rio Dnieper, que corre de norte a sul da Ucrânia, como barreira natural.

O enviado de Trump também propôs a criação de uma zona desmilitarizada ao longo das atuais linhas de frente, para separar as tropas ocidentais das forças da Rússia. "Haverá violações? Provavelmente, porque sempre há. Mas a capacidade de monitorar é fácil", disse.

GASODUTO. Segundo o jornal *The Guardian*, os EUA também exigiram o controle de um gasoduto ucraniano usado para enviar gás russo à Europa. A ação, de acordo com funcionários do governo da Ucrânia, foi descrita como uma "política colonial".

As negociações entre os dois países têm se tornado cada vez mais antagônicas, segundo a Reuters. A última minuta dos EUA é mais maximalista do que a versão de fevereiro, que propunha um acordo para a concessão de US$ 500 bilhões aos americanos em metais raros, extraídos da Ucrânia, como pagamento pela ajuda militar dos EUA. ● AP e AFP

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



HISTÓRIA, CULTURA
E ARTE!

O Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina o legado cultural de artistas como Oscar Niemeyer, Burle Max e Di Cavalcanti com uma experiência única de estadia, onde cada detalhe reflete arte e história.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!





Patrimônio

Os 200 anos da biblioteca que ajudou a formar a República e seus presidentes

A Faculdade de Direito do Largo São Francisco abriga a mais antiga biblioteca pública de São Paulo, que festeja seu bicentenário neste mês e já planeja sua reforma

MARCELO GODOY

O retrato de Álvares de Azevedo fixa seu olhar em qualquer canto da sala. Ali naquele ambiente gerações de estudantes foram vigiados pela imagem no quadro fixado acima da entrada da sala de leitura do complexo da Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP).

Com seu acervo físico de 500 mil itens, 6,5 mil dos quais abrangem obras raras dos séculos 16 ao 19, essa instituição paulistana completará 200 anos no próximo dia 24. Trata-se da primeira biblioteca pública de São Paulo, que antecedeu em dois anos a criação do primeiro curso de ciências jurídicas do País, em 11 de agosto de 1827, no Largo de São Francisco, ao qual ela acabou incorporada.

Só em 2024, a biblioteca atendeu a 10.138 usuários, 8.309 da USP e 1.829 usuários externos. Neste ano, a faculdade prepara um projeto para a reforma das históricas salas de leitura e do fichário da biblioteca, no primeiro andar do prédio do Largo São Francisco, por meio de parcerias do programa Adote uma Sala, que envolve doações voluntárias de empresas e de ex-alunos da instituição sem nenhuma contrapartida.

As duas salas têm uma área de 219 m², com um pé direito de 4,66 metros. Os patronos da reforma terão seus nomes gravados em um placa, a exemplo do que já aconteceu com 19 outras salas do prédio. E a obrigação de fazer a manutenção das novas instalações pelos próximos cinco anos,

DIVISÃO. Atualmente, a biblioteca está instalada em sete espaços diferentes distribuídos no prédio histórico do largo e no chamado Anexo IV da faculdade, na Rua Senador Feijó. Uma das cinco maiores da USP, a biblioteca participa da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), com acesso a períodos da área do Direito físico e digital.

> ***"O ideal seria que tudo esteja pronto em 2027, quando a faculdade terá seu bicentenário"***
> **Celso Fernandes Campilongo**
> Diretor da faculdade

> ***"A reforma é uma volta ao passado com uma estrutura voltada para o futuro"***
> **Maurício Zanoide de Moraes**
> Professor

> ***"Recebemos, especialmente nas férias, alunos de outros Estados, que vêm fazer pesquisas com livros que só temos aqui, que eles não encontram em outro lugar. E também, como a biblioteca é aberta ao público em geral, recebemos inclusive moradores de rua"***
> **Maria Lucia Beffa**
> Chefe técnica da biblioteca

Para abrigar todos esse livros – muitos dos quais ainda estão encaixotados – a faculdade prepara a construção de um novo prédio de dez andares com 8 mil m². Trata-se do Edifício Cláudio Lembo, na Rua Riachuelo, nos fundos do prédio histórico da faculdade.

O projeto prevê, além da modernização da biblioteca, a criação de espaços de estudo e ambientes para armazenamento do acervo, além de um anfiteatro no último andar com vista panorâmica para o centro histórico da cidade. Parte dos recursos para a obra – R$ 17 milhões – tem origem em um acordo de não persecução cível celebrado entre o Ministério Público do Estado e o Grupo CCR.

Uma outra parte dos recursos – R$ 16 milhões – vem de um termo de doação assinado pela JBS com a faculdade. Juntos cobriram metade dos gastos – o custo total é estimado em R$ 62 milhões

"O ideal seria que tudo esteja pronto em 2027, quando a faculdade vai comemorar seu bicentenário", diz Celso Fernandes Campilongo, diretor da faculdade. As novas instalações e as salas reformadas devem ter iluminação própria de biblioteca, isolamento acústico, proteção contra raios UVA e UVB e ar-condicionado.

No caso das instalações no prédio antigo, os móveis e o piso devem passar por restauro, bem como as paredes e a cobertura de madeira, tudo com autorização dos órgãos de defesa do patrimônio histórico. Atualmente, as salas de aula reformadas permitem aos professores aulas híbridas, tanto presenciais quanto à distância. "A reforma é uma volta ao passado com uma estrutura voltada para o futuro", afirmou o professor Maurício Zanoide de Moraes.

AS RARIDADES E OS PRESIDENTES. Enquanto a reforma não começa, Maria Lucia Beffa, ⊙

Eufrázio

FOTOS: WERTHER SANTANA / ESTADÃO









1. Acervo físico tem 500 mil itens
2. Visitação é totalmente livre
3. Maria Lucia, chefe técnica do local, folheia um dos exemplares
4. Do total, 6,5 mil itens abrangem obras raras dos séculos 16 ao 19

chefe técnica da biblioteca da faculdade, cuida da preservação de obras e do atendimento ao público. É ela quem pode folhear a edição da *Encyclopédie*, de Diderot, do século 18, ou a edição da *Commedia*, de Dante Alighieri, impressa na Itália no século 16 ou ainda o exemplar da *Bíblia Poliglota*, feita na Espanha, no século 16.

Beffa caminha entre os corredores dos andares da biblioteca onde estão as mais de 6 mil obras jurídicas publicadas no século 19 no Brasil, incluindo *Princípios de Direito Natural*, de 1829, publicada pelo primeiro professor nomeado para a faculdade, José Maria de Avellar Brotero, além dos volumes com os manuscritos das provas de alunos das primeiras décadas do curso de ciências jurídicas.

O que se espera
Haverá a criação de espaços de estudo e ambientes para armazenar o acervo

Esses manuscritos escondem nomes famosos da história política e das artes do País. É que pelos bancos da faculdade e de sua biblioteca, a chamada alma mater do Largo São Francisco, passaram presidentes desde o começo da República, como Prudente de Moraes e Campos Salles, passando por Washington Luís até chegar a Michel Temer.

De lá também saíram futuros ocupantes da pasta da Justiça e de cadeiras no Supremo tribunal Federal, como o ministro Alexandre de Moraes. E ainda uma miríade de escritores e poetas, desde Álvares de Azevedo, Castro Alves, José de Alencar, Olavo Bilac, Monteiro Lobato até Oswald de Andrade, Haroldo de Campos e Lygia Fagundes Telles.

PÚBLICO. Beffa afirma que o público da biblioteca vai além dos alunos do Largo São Francisco. "Recebemos, especialmente nas férias, alunos de outros Estados brasileiros, que vêm fazer pesquisas com livros que só temos aqui na faculdade, que eles não encontram em outro lugar. E também, como a biblioteca é aberta ao público em geral, recebemos pessoas da sociedade e inclusive moradores de rua", afirmou.

Estes vão à biblioteca principalmente para usar os computadores e ter acesso à internet. "Às vezes, eles vêm para fazer pesquisa mesmo, pedem livros, para ficar estudando, lendo enciclopédias, usam a sala de leitura", contou. Ou como disse o diretor da faculdade: "A nossa biblioteca é aberta a qualquer um. Então, advogados, aqueles que tiverem interesse em estudar um problema jurídico qualquer, a biblioteca é aberta a todos."

HISTÓRIA. A história de seu acervo começou com frei Manuel da Ressurreição, o terceiro bispo a ocupar a então diocese de São Paulo (1774-1789). Frei Manuel destinou todo seu acervo "para utilidade comum do clero e estudantes".

E pediu que ele fosse mantido no Convento de São Francisco, o que só foi possível em razão da aprovação do marquês de Pombal. Eram quase 2 mil volumes, muitos trazidos de Portugal. A província de São Paulo contava então com cerca de 10 mil habitantes.

Seguiu-se, em 1810, a doação do acervo do bispo de Funchal, da Ilha da Madeira, dom Luiz Rodrigues Villares. Nascido em São Paulo, ele também destinou seus livros à biblioteca dos franciscanos.

Mas foi só depois da morte do bispo dom Mateus de Abreu Pereira, em 5 de maio de 1824, que o presidente da Província de São Paulo, Lucas Antônio Monteiro de Barros, o Visconde de Congonhas do Campo, viu a possibilidade de adquirir o acervo do bispo e reuni-lo ao que já estava no convento para abrir a primeira biblioteca pública – ela fazia parte do projeto de se criar uma universidade na cidade, o que só ocorreria em 1934.

O primeiro bibliotecário da nova instituição foi José Antonio dos Reis, um órfão negro criado pelo cônego da Sé. A história da biblioteca descrita pelo professor Zanoide de Moraes registra que Reis, "não tendo casa, cama, roupa ou comida, viveu em extrema penúria por anos".

E prossegue: "Inscreveu-se (*Reis*), com apenas 15 anos, no curso de Filosofia aberto em São Paulo pelo frei Francisco Montalverne, destacando-se e atraindo a atenção do bispo diocesano, dom Mateus de Abreu Pereira, que o toma em sua proteção, facilitando-lhe o acesso ao sacerdócio, a que se sentia chamado, e nomeando-o, logo, altareiro da Sé".

Em seguida, Reis foi nomeado por dom Mateus professor substituto de Teologia. Ele foi ordenado sacerdote em 1821. Quando a biblioteca se tornou pública, o sacerdote foi chamado pelo Visconde de Congonhas do Campo para assumir o cargo de bibliotecário, onde permaneceu até 1833 – nomeado bispo pelo papa Gregório XVI, ele teve de assumir a diocese de Cuiabá. "Antes, porém, ainda no ano de 1832, forma-se em Direito, como melhor aluno da primeira turma dos cursos jurídicos do Largo São Francisco", relatou Zanoide.

De bispos a professores
Após os religiosos, acervo cresceu com outras doações de professores e de seus diretores

Ao longo dos séculos, a biblioteca cresceu com outras doações de professores e de seus diretores, como o tenente-general José Arouche de Toledo Rendon, primeiro diretor da faculdade, que deixou cerca de 700 volumes, e os juristas Mário Marzagão e Waldemar Ferreira.

Aos livros deles se uniram os das bibliotecas dos professores Ada Pellegrini Grinover, Antônio Carlos de Araújo Cintra, Cássio Mesquita de Barros, José Afonso da Silva, Vicente Marotta Rangel e a doação feita pelo IBDT – Instituto Brasileiro de Direito Tributário de parte dos acervos dos professores Alcides Jorge Costa e Gerd Willi Rothmann.

FUTURO. A digitalização de todo esse acervo é o que o diretor Campilongo considera ser o próximo desafio da faculdade. Não se trata, segundo ele, de substituir a biblioteca tradicional, mas da readequar o acervo e o acesso à informação a fim de proporcionar a preservação do catálogo e de ampliar a agilidade e disponibilidade do acesso ao conhecimento técnico e literário de alta qualidade.

A Faculdade do Largo São Francisco espera obter recursos para a digitalização por meio da lei de incentivo à cultura e de doações de seus ex-alunos. ●

Michele Prado

'Estão ensinando nossos filhos a odiar e a se odiar'

Pesquisadora se infiltra em canais online que promovem violência e alerta para os riscos reais

MICHELE PRADO/ARQUIVO PESSOAL



ENTREVISTA

Escritora, especialista em extremismo online, atua na prevenção à radicalização entre adolescentes e também colabora com o governo

LUCIANA GARBIN

A pesquisadora baiana Michele Prado é uma das maiores especialistas do País em combate à radicalização online. Ela já ajudou a localizar neonazistas, indicou a conexão entre atentados em escolas e subculturas online, apoiou polícias e promotorias com informações.

Infiltrada em canais de Discord, Telegram e outras plataformas, ela alerta para a disseminação de grupos que vão além dos incels, popularizados na série *Adolescência*, da Netflix, para o aumento da crueldade transmitida ao vivo e para o crescimento do risco de cooptação gerado pela monetização em redes sociais.

Ela alerta para o papel cada vez maior de meninas no recrutamento de vítimas e denuncia o abuso infantil incentivado por "eventos" online. Ainda critica a falta de lei específica contra o extremismo online e a estrutura de Estados e governo federal para combater a radicalização de jovens. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista ao **Estadão**.

A série 'Adolescência' deu visibilidade aos incels e assustou muitas famílias. Como eles atuam?

A incelsfera tem meninos e meninas, as femcels. Também tem os LGBTQIA+, os gaycels. São celibatários involuntários, ou seja, sem relacionamento afetivo. Eles têm muita dificuldade com adequação social. Não é que não queiram amar, andar de mão dada, ter namoradinha, namoradinho, relação sexual. Eles querem ter vida afetiva. Mas não conseguem. Às vezes por inadequação, não conseguem se socializar. Às vezes porque se acham feios, são rejeitados, sofrem bullying. Ficam vulneráveis para maliciosos dizerem: "Mate a mulher. Se elas fossem submissas, você não passaria por isso". Mas não são 100% misoginia violenta, tem também meninos e meninas perdidos e em sofrimento mental. A série deu foco à incelsfera, mas não existe só ela. Há uma dezena, mais ou menos, de subculturas que se interconectam no ambiente digital.

Há outras então?

Sim. Tem a TCC (True Crime Community), de crimes reais, um tipo de fandom de assassinos em série e terroristas. A Sh, de glorificação da automutilação e do suicídio, a ED, de glorificação de transtornos alimentares. A Cannibal, nome autoexplicativo, a Gore, de violência extrema, e aManiac Murder Cult, de apologia a assassinatos em massa, serial killers e violência extrema. Tem também a machosfera –ou manosfera–, os MGTOWs, movimentos masculinistas de direitos dos homens, e os PUAs (pick-up artists), trazem a ideia da submissão feminina. Elas se interconectam. Uma das mais perigosas é a Terrorgram, de terrorismo, neonazista, que promove o aceleracionismo – ideia do caos a partir da violência. Focam no recrutamento. Um líder brasileiro já foi designado pelos Estados Unidos como um terrorista global. A Com-network é ligada à Ordem de Nove Ângulos, de orientação satanista e neonazista, uma das mais influentes no Discord. Nela há práticas ao vivo de violência extrema, contra animais e de sextorção (indução à automutilação com o nome dos "donos").

Essas comunidades estão na deep web?

Não. Em plataformas e aplicativos, ao alcance de qualquer criança e adolescente.

> ***"Uma das mais perigosas é a Terrorgram, rede transnacional de terrorismo com orientação neonazista, que promove o aceleracionismo – ideia do caos a partir da violência. Focam no recrutamento. Um líder brasileiro já foi designado pelos Estados Unidos como terrorista global"***

Quais, por exemplo?

Por ordem de risco, Telegram é o primeiro. Em seguida, o Discord. A Ordem de Nove Ângulos atua nesses servidores. Clover Space, o antigo Project Z, é outro (*o Discord disse que precisaria de mais detalhes sobre a denúncia para se manifestar; a reportagem tentou contato com as outras plataformas, mas não obteve retorno*). Instagram é pelos Stories, o que dificulta o monitoramento porque só duram 24 horas. Se o pai achar no celular do filho a SimpleX pode tirar porque, com certeza, está fazendo coisa errada. É uma plataforma com alta privacidade. E é irrastreável. O Zangi. O X (antigo Twitter) é outro antro de radicalização. O TikTok é a principal plataforma de recrutamento para redirecionar para Telegram e Discord (procurados, X e Tik Tok não falaram).

Há perfil de participantes?

Tem idades críticas. A faixa dos 13 aos 15 anos é a que a gente mais pega agora. Há muitos pardos. Ao contrário do que já foi dito, não são só meninos brancos. São mais meninos. Só que as meninas exercem o papel de recrutadoras. Não são somente vítimas, mas também agressoras.

Por que a faixa dos 13 anos aos 15 anos é tão arriscada?

É difícil para todo adolescente, uma fase de descoberta. Há muitas dúvidas sobre si mesmo. E são uma infância e uma adolescência 100% diferentes das nossas. Eles não têm mais contato social. O máximo que têm é na escola. Mesmo assim, muito pouco. Quando tem contato social todo dia, tem de levantar para um idoso sentar. No mundo virtual, isso desaparece. Esses meninos não têm mais essas referências. É uma idade onde querem pertencimento, mas estão mais vulneráveis a sofrer essa fusão de identidade em ambientes extremistas.

Como os pais têm de agir diante de tudo isso?

Na minha experiência, os pais só descobrem quando a polícia bate na porta.

É bem o que a série 'Adolescência' mostra.

A série foi fiel ao que vejo há anos. Mas existem sinais da radicalização online. Isolamento social é um deles, mas eles geralmente se expressam também verbalmente. Ficam um pouco mais violentos, passam a desumanizar outros grupos. Alguns insultos, como chamar as pessoas de vermes, de ratos. Foco em armamento e conteúdos ultraviolentos. Quando há automutilação, mudam a forma de se vestir. Muito tempo online à noite no quarto. Pergunta quem é, veja os seguidores. A gente não manda nosso filho para casa de alguém sem saber onde vai. É a mesma coisa online. Não invadir a privacidade porque é importante para eles, mas precisa prestar atenção. O problema não está na deep web, está na palma da mão. ●

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
Incefra-Piso 52.5x52.5 Phd52260r C1.93m2
De: 24,90
Por: 19,90
Incefra
Suvinil-Cimento Queimado Dia De Chuva 5k
De: 279,
Por: 216,90
Suvinil
VISA
SAC (11)5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Saiba como procurar ajuda para você ou alguém que conheça

Se está passando por sofrimento psíquico ou conhece alguém que esteja, pode buscar ajuda no Centro de Valorização da Vida (CVV), 24 horas, por e-mail, site ou no telefone 188. O Canal Pode Falar é outra opção para jovens de 13 a 24 anos, via WhatsApp, das 8h às 22h. Já o SUS oferece atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). Há unidades específicas para crianças e adolescentes. ●

Saúde

Diabete avança 403% e País já é o 6º com mais casos

Há 16,6 milhões de pessoas, de 20 a 79 anos, com a doença no Brasil, conforme o 'Atlas' da Federação Internacional

GABRIEL DAMASCENO

O Brasil possui 16,6 milhões de pessoas de 20 a 79 anos com diabete. O número coloca o País na sexta posição no ranking global de nações com mais casos da doença e representa um aumento de 403% na comparação com 2000, quando havia 3,3 milhões de pessoas diagnosticadas.

Os dados constam na nova edição do *Atlas de Diabete* da Federação Internacional de Diabete (IDF). De acordo com o levantamento, o Brasil só fica atrás de China (148 milhões de registros), Índia (89,8 milhões), Estados Unidos (38,5 milhões), Paquistão (34,5 milhões) e Indonésia (20,4 milhões). Em todo o planeta, são ao menos 589 milhões de casos, o equivalente a uma em cada nove pessoas.

"O grande problema do diabete é o impacto nas taxas de mortalidade. Além de ser muito prevalente, é uma das principais causas de morte no País e a quinta causa de perda de capacidade", afirma Bianca Pititto, do Departamento de Epidemiologia, Economia e Saúde Pública da Sociedade Brasileira de Diabete (SBD).

De acordo com o atlas, cerca de 3,4 milhões de pessoas morreram por causa da doença em 2024. O número corresponde a um óbito a cada seis segundos. No Brasil, foram 111 mil mortes causadas pela doença.

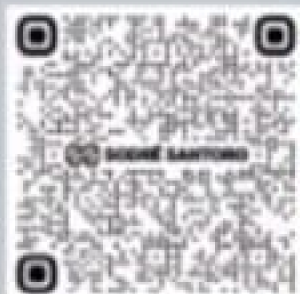
"O que mais nos preocupa é que esse aumento ocorre de forma progressiva e constante desde o ano 2000 – ou até mesmo antes", diz Bianca, que também é professora do Programa de Pós-graduação em Endocrinologia da Escola Paulista de Medicina, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). "É muito impactante, tanto para a saúde pública quanto em termos de custos."

O Brasil foi o terceiro País que mais gastou com a doença no mundo, com um total de US$ 45 bilhões. Ficou atrás apenas dos Estados Unidos, com US$ 404,5 bilhões, e da China, com US$ 168,9 bilhões.

1 morte a cada 6 segundos
Cerca de 3,4 milhões de pessoas morreram por causa da doença em 2024, 111 mil apenas no Brasil

O atlas ainda aponta que, em 11% das gestações no Brasil, as gestantes desenvolveram diabete gestacional, condição que eleva os riscos de másformações, parto prematuro e complicações para mãe e bebê. O levantamento também indica que o Brasil é a quarta nação com mais casos do tipo 1 no mundo – atrás apenas de EUA, China e Índia –, com cerca de 500 mil pessoas diagnosticadas, em geral ainda na infância ou juventude.

MOTIVOS E SOLUÇÃO. A obesidade é o principal fator de risco, segundo Bianca. "A alimentação, com o baixo consumo de frutas e legumes, e o sedentarismo também afetam os índices." Para ela, políticas que podem ter um impacto no longo prazo permeiam vários setores, não apenas a saúde. "Vão desde melhorar a viabilidade financeira e o acesso a alimentos in natura e saudáveis, até garantir alimentação adequada nas escolas, educação em saúde e segurança pública, para que as pessoas consigam praticar atividades físicas." ●

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEIS
EXCELENTE TERRENO
VILA AMÁLIA
SÃO PAULO/SP
DESOCUPADO
08/05 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE
TERRENO COM 1.000M²
LANCE INICIAL: R$1.380.000
TERRENO APROVADO PARA INCORPORAÇÃO DE PRÉDIO. TERRENO LIMPO E PLANO, DE ESQUINA, COM 1.000M² E PROJETO APROVADO NA PREFEITURA DE SÃO PAULO PARA EDIFÍCIO DE 49 APARTAMENTOS, 100% ENQUADRADOS NO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA. PRONTO PARA INCORPORAÇÃO/LANÇAMENTO IMEDIATO.
SÃO PAULO/SP. VILA AMÁLIA. UM TERRENO SITUADO NA RUA ELZA GUIMARÃES Nº 717, ESQUINA COM A RUA TITO NICOLAU, LOTES Nº 102, 103/04 E 105 DA VILA AMÁLIA, COM ÁREA DE 1.000M². MATRÍCULA SOB Nº 154.698 DO 3º OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP. INSCRIÇÃO MUNICIPAL – 305.020.0105-1. IMÓVEL POSSUI ALVARÁ DISPONÍVEL PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA SOB O NÚMERO 2021/06303-00 PUBLICADO EM 08/10/2021. TERRENO LIMPO E PLANO, DE ESQUINA, COM 1.000M2 E PROJETO APROVADO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO PARA EDIFÍCIO DE 49 APARTAMENTOS, 100% ENQUADRADOS NO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA. PRONTO PARA INCORPORAÇÃO/LANÇAMENTO IMEDIATO. DESOCUPADO. É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL: 11 - 2464-6460 / CELULAR 11 - 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR.
CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR VISITAS AOS IMÓVEIS DISPONÍVEIS PARA VISITAÇÃO OU ESCLARECER DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6460.

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Tipo 5, ligado à desnutrição, ganha classificação oficial

A Federação Internacional de Diabete (IDF) ainda reconheceu na semana passada uma nova classificação para a doença: a diabete tipo 5. Antes chamado de "diabete relacionada à desnutrição", o quadro costuma afetar adolescentes e jovens adultos magros e desnutridos em países de baixa e média renda.

"A diabete relacionada à desnutrição foi historicamente muito subdiagnosticada e pouco compreendida", diz Meredith Hawkins, diretora fundadora do Instituto Global de Diabete do Albert Einstein College of Medicine. "O reconhecimento desse tipo pela IDF é um passo importante para aumentar a conscientização sobre um problema de saúde que é tão devastador."

De acordo com Bianca Pititto, as causas da doença ainda não são bem conhecidas. "Mas evidências apontam que uma desnutrição proteico-calórica em fases iniciais da vida pode afetar a formação e/ou proliferação de células pancreáticas – que produzem e liberam insulina no sangue", diz. A estimativa é que atinja de 20 a 25 milhões de pessoas no mundo. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 11/04

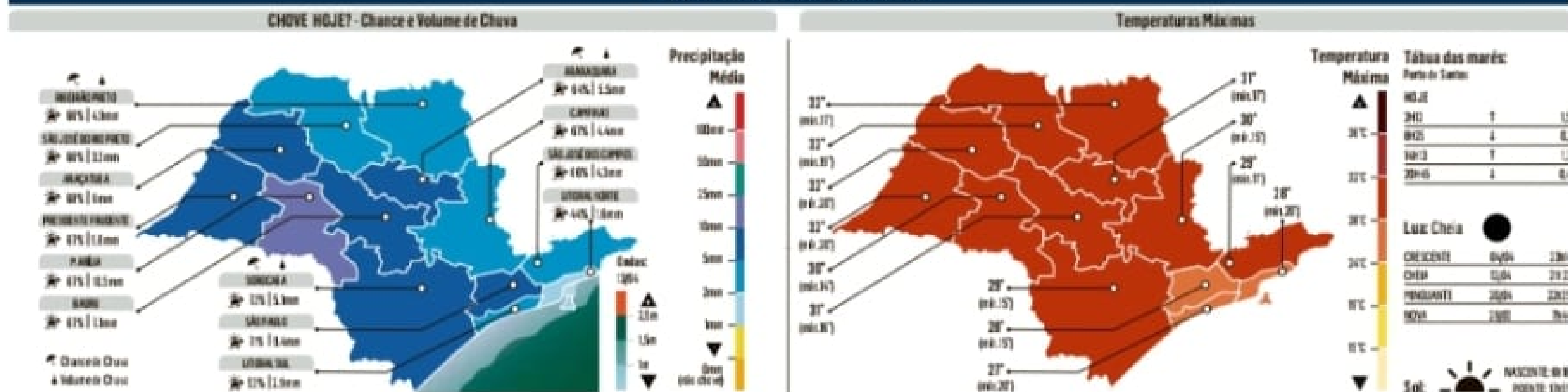
Fonte dos dados: meteoblue®

São Paulo deve registrar chuva hoje, mas há previsão de temporais mais intensos para amanhã e para a quarta-feira, conforme a empresa meteoblue. As temperaturas seguem amenas

PARA SÃO PAULO - CAPITAL



PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP



Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	85%	14mm	26°C/31°C
BELÉM	85%	12mm	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	35%	1mm	18°C/27°C
BOA VISTA	40%	3mm	24°C/32°C
BRASÍLIA	75%	19mm	19°C/26°C
CAMPO GRANDE	75%	20mm	21°C/27°C
CUIABÁ	85%	17mm	24°C/31°C
CURITIBA	40%	1mm	16°C/24°C
FLORIANÓPOLIS	40%	1mm	21°C/26°C
FORTALEZA	95%	3mm	26°C/31°C
GOIÂNIA	60%	2mm	21°C/28°C
JOÃO PESSOA	40%	3mm	25°C/31°C
MACAPÁ	65%	5mm	24°C/28°C
MACEIÓ	35%	0mm	21°C/30°C
MANAUS	60%	10mm	24°C/30°C
NATAL	40%	4mm	25°C/31°C
PALMAS	85%	0mm	22°C/31°C
PORTO ALEGRE	50%	10mm	21°C/28°C
PORTO VELHO	70%	1mm	24°C/29°C
RECIFE	45%	1mm	26°C/31°C
RIO BRANCO	60%	0mm	22°C/30°C
RIO DE JANEIRO	10%	0mm	22°C/27°C
SALVADOR	75%	14mm	23°C/29°C
SÃO LUÍS	75%	13mm	25°C/30°C
TERESINA	15%	4mm	25°C/33°C
VITÓRIA	30%	0mm	22°C/29°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	18°C/30°C
ATENAS	-5h	11°C/18°C
BARCELONA	-4h	11°C/18°C
BERLIM	-4h	13°C/24°C
BRUXELAS	-4h	10°C/18°C
BUENOS AIRES	0h	17°C/20°C
CARACAS	1h	21°C/30°C
CIDADE DO MÉXICO	3h	11°C/25°C
ESTOCOLMO	-4h	5°C/12°C
GENEBRA	-4h	10°C/17°C
JOANESBURGO	-5h	10°C/22°C
LIMA	3h	11°C/24°C
LISBOA	-3h	11°C/18°C
LONDRES	-3h	1°C/18°C
LOS ANGELES	5h	12°C/24°C
MADRI	-4h	11°C/20°C
MIAMI	3h	17°C/26°C
MONTEVIDÉU	0h	16°C/19°C
MOSCOU	-6h	0°C/8°C
NOVA YORK	3h	1°C/8°C
PARIS	-4h	14°C/20°C
ROMA	-4h	14°C/21°C
SANTIAGO	0h	10°C/24°C
SIDNEY	-14h	18°C/22°C
TEL-AVIV	-5h	12°C/18°C
TÓQUIO	-12h	12°C/17°C
TORONTO	3h	1°C/8°C
WASHINGTON	3h	7°C/18°C

Violência

PM usa bombas em ato contra morte de senegalês

A morte do ambulante senegalês Ngange Mbaye, baleado por um policial militar, foi alvo de um protesto, na manhã de ontem, que terminou em confronto com a PM, no Brás, no centro de São Paulo. Os manifestantes protestavam contra a violência policial e o racismo e foram dispersados com bombas de gás lacrimogêneo.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), Mbaye, de 34 anos, agrediu o PM com uma barra de ferro e foi baleado. Levado à Santa Casa, ele não resistiu.

A pasta informou que o PM foi afastado e terá sua conduta investigada em Inquérito Policial Militar.

CRIME. O dono de um bar, de 34 anos, também morreu baleado no centro de São Paulo, dessa vez na Vila Buarque, por volta da 1h de sábado. Outros dois homens foram baleados na mesma ocorrência. Eles foram socorridos e sobreviveram. O criminoso fugiu antes da chegada da polícia.

O caso foi registrado como homicídio e tentativa de homicídio. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora se queixa de golpe por prestador de serviço

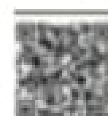
Reclamação de Ana Cecilia Ramos de Oliveira: "Sofri um golpe ao utilizar a plataforma GetNinjas para obtenção de um serviço. Recebi um e-mail informando que havia um prestador interessado no meu pedido. A partir daí, mesmo tomando todas as precauções que eu julgava necessárias, pois confiava na idoneidade do prestador, não foi suficiente e caí em um golpe do cartão, com cópia de senha."

Resposta da GetNinjas: "Informamos que entramos em contato com a cliente e orientamos sobre medidas legais que deve seguir diante do ocorrido. Além disso, realizamos o bloqueio do perfil fraudador em questão. Reforçamos que todos os usuários cadastrados passam por um rigoroso processo de análise e validação de documentos antes de ingressarem no aplicativo." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ 150 ANOS

O jornal não circulou

Há 150 anos, o jornal *A Província de S. Paulo*, que viria a se tornar O **Estado de S. Paulo**, não circulava em todos os dias da semana (como o leitor tem observado nas seções publicadas desde o início do ano) e em algumas datas, incluindo feriados específicos e alguns dias anteriores e posteriores. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3855-2523 / WHATSAPP (11) 91123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

IN MEMORIAM

Laércio Borba - Amanhã, às 12 horas, na Igreja Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, na R. Barão do Serro Azul, 31, Centro, Curitiba.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

- Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) - obrigatório;

- RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida - obrigatório;

- Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

- Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

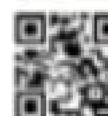
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471). Também pode entrar em contato pelo telefone 156 ou pelo Portal 156.

Para mais dúvidas e questionamentos, é possível também contato direto com a SP-Regula pelo telefone (11) 3396-7900.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Eufrázio

agro.estadao.com.br

agro ESTADÃO

CONHEÇA O PORTAL
AGRO ESTADÃO

A mais tradicional e completa cobertura
do agro sob nova perspectiva

>>>

Uma parceria:

ESTADÃO 150 broadcast agro PYXYS

Criação:



Campeonato Brasileiro

Palmeiras vence Corinthians em melhor atuação deste ano

Com gols de Piquerez e Emi Martínez, equipe alviverde se impôs, incorporou espírito do dérbi e emendou a quarta vitória consecutiva

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	7	3	2	1	0	3
2	Juventude	6	3	2	0	1	1
3	Internacional	4	2	1	1	0	3
4	Fortaleza	4	2	1	1	0	2
5	Ceará	4	3	1	1	1	1
6	Corinthians	4	3	1	1	1	1
7	Flamengo	4	2	1	1	0	1
8	Botafogo	4	3	1	1	1	1
9	RB Bragantino	4	3	1	1	1	0
10	Fluminense	3	2	1	0	1	-1
11	Grêmio	3	2	1	0	1	-1
12	Cruzeiro	3	2	1	0	1	-2
13	Vasco	3	2	1	0	1	-2
14	Bahia	2	2	0	2	0	0
15	São Paulo	2	2	0	2	0	0
16	Santos	1	2	0	1	1	-1
17	Mirassol	1	2	0	1	1	-1
18	Atlético-MG	1	2	0	1	1	-1
19	Sport	1	2	0	1	1	-1
20	Vitória	0	2	0	0	2	-3

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

3ª RODADA

ONTEM			
	RB Bragantino	1 x 0	Botafogo
	Juventude	2 x 1	Ceará
	Palmeiras	2 x 0	Corinthians
	Vasco	x	Sport*
HOJE			
16h	Bahia	x	Mirassol
17h30	São Paulo	x	Cruzeiro
17h30	Grêmio	x	Flamengo
19h30	Fluminense	x	Santos
20h	Fortaleza	x	Internacional
20h30	Atlético-MG	x	Vitória

* NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO

3ª RODADA DO BRASILEIRÃO

Palmeiras 2 · Corinthians 0

Gols: Piquerez, aos 14, e Martínez, aos 19 minutos do 1º tempo. **PALMEIRAS**: Weverton; B. Fuchs (A. Giay), G. Gómez, Micael e Piquerez; Emi Martínez, R. Ríos (A. Moreno) e Felipe Anderson; Estêvão (Paulinho), Vitor Roque (F. López) e Facundo Torres. **Técnico**: Abel Ferreira. **CORINTHIANS**: Donelli; Matheuzinho, A. Ramalho, Cacá e M. Bidu (A. Romero); Raniele (Hugo), J. Martínez (H. Hernández), B. Bidon e A. Carrillo; Memphis e Y. Alberto. **Téc**: Emiliano Díaz (auxiliar). **Árbitro**: Rafael Rodrigo Klein (RS). **Cartões amarelos**: R. Ríos, Micael, B. Fuchs, Weverton, E. Martínez, G. Gómez, Abel Ferreira, Y. Alberto, Matheuzinho, Memphis, A. Ramalho e J. Martínez. **Público**: 19.297 presentes. **Renda**: R$ 1.172.275,00. **Local**: Arena Barueri.

ALEX SILVA/ESTADÃO



Piquerez marca o primeiro gol do dérbi, aos 14 minutos; cinco minutos depois, Martínez fez mais um

Com uma atuação rara nesta temporada, o Palmeiras conquistou uma importante vitória por 2 a 0 sobre o Corinthians ontem, na Arena Barueri, pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro. Com gols de Piquerez e Emiliano Martínez, a equipe alviverde se impôs desde o começo, incorporou o espírito do dérbi e emendou a quarta vitória seguida.

Foi a melhor atuação do Palmeiras neste ano. O time foi criativo, mostrou repertório, criou muitas chances de gol e não deixou o adversário jogar. Tivesse postura semelhante na final do Paulistão, o título ficaria em mãos diferentes. O Corinthians não se assemelhou em nada ao que foi campeão paulista. Além dos desfalques, são nítidos os problemas defensivos. Após se preservar na Sul-Americana, esperava-se um time mais valente em campo para o clássico.

O resultado deixa os comandados de Abel Ferreira na liderança provisória do Brasileirão, com sete pontos. O Corinthians está em sexto, com quatro. O Palmeiras volta a atuar na próxima quarta-feira, com o Internacional, às 19h30, no Beira-Rio. O Corinthians joga no mesmo dia e horário contra o Fluminense, na Neo Química Arena.

O Palmeiras começou melhor o clássico, atacando bastante e com ânimo maior do que nas finais de março. A pressão surtiu efeito. Aos 14 minutos, Piquerez acertou um chute preciso na entrada da área para colocar os mandantes em vantagem.

O ímpeto do Palmeiras se manteve. Aos 19, Vitor Roque deixou Felipe Anderson em perfeita condição de marcar, mas a trave impediu. Na continuidade, Martínez emendou um chute espetacular para fazer um golaço.

O clima ficou tenso ainda no primeiro tempo, após um encontrão de Yuri Alberto com Weverton. O goleiro alviverde foi tirar satisfação e os dois receberam cartão amarelo. A arbitragem distribuiu 10 cartões no primeiro tempo. O nervosismo favoreceu o Corinthians, que passou a atacar mais.

O segundo tempo começou com o Palmeiras novamente com força máxima. Em jogada pela ponta direita, Ríos cruzou com precisão, Torres cabeceou e o travessão impediu o palmeirense de comemorar mais um gol logo no primeiro minuto. Aos poucos o ritmo da partida caiu. O Corinthians tomou as rédeas, mas tinha dificuldade para chegar ao gol.

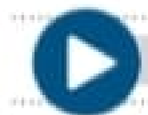
Vitor Roque e o VAR se tornaram inimigos neste início de trajetória dele no Palmeiras. Na quarta-feira o atacante viu um gol anulado por impedimento contra o Cerro Porteño. Ontem, interferência de Gómez, impedido, causou a anulação do que seria seu primeiro gol pelo clube alviverde.

Aos 30 minutos o técnico Abel promoveu a estreia do atacante Paulinho com a camisa do Palmeiras. O jogador que chegou por mais de R$ 115 milhões se recuperou de uma cirurgia na perna direita. Em sua primeira chance, fez Donelli trabalhar. Depois, em um chute de longe, arrancou suspiros do torcedor.

Com o conjunto alviverde dominante até os minutos finais, o palmeirense se deu ao luxo de cantar "olé" a cada toque na bola. ●

São Paulo joga para conquistar sua 1ª vitória

LEONARDO CATTO

 17h30: GLOBO e PREMIERE

O São Paulo recebe o Cruzeiro, hoje, às 17h30, no MorumBis, pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro. O time tricolor sequer marcou na competição e vem de dois empates por 0 a 0. A expectativa pela primeira vitória mobiliza o elenco são-paulino.

Mais do que isso, o time ainda precisar dar uma resposta ao torcedor após o banho de água fria que foi a partida contra o Alianza Lima, na quinta-feira, pela Libertadores. Após abrir 2 a 0, o São Paulo "desligou" no segundo tempo e foi pior que os peruanos, sofrendo o empate. Os quase 50 mil são-paulinos vaiaram o time e, principalmente, o técnico Luis Zubeldía.

Uma das principais ao argentino foi a troca de Ferreirinha, autor dos dois gols, por Wendell, dobrando a lateral com Enzo Díaz. "O Ferreirinha corria risco de lesionar muscularmente jogando mais tempo. Você sabe a quantidade de lesionados que temos? Quer que lesione mais um? Cada vez que é exigido mais tempo que o normal, sofre lesões musculares, perde 5, 6 partidas. Não posso permitir que se machuquem mais pontas, tenho poucos pontas", desabafou Zubeldía, após a partida.

O elenco curto do São Paulo, reflexo de um aperto de contas necessário fora de campo, começa a afetar as decisões da comissão técnica. O clube precisa fechar o ano com as contas no azul, como exigência do fundo que amortiza sua dívida financeira (com bancos e empréstimos). O débito total chega próximo de R$ 1 bilhão.

A partida contra o Cruzeiro, assim como foi contra o Alianza, mostra como isso vira um desafio até mesmo para Zubeldía escalar o time. No momento, ele não conta com cinco jogadores considerados titulares: Arboleda, que sentiu dores ainda no primeiro tempo no jogo da Libertadores; Pablo Maia, que operou o tornozelo direito; Lucas Moura, que trata dores no joelho direito; Oscar, com lesão na região posterior da coxa esquerda; e Luiz Gustavo, em tratamento após um quadro de tromboembolismo pulmonar. ●

3ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO · CRUZEIRO

SÃO PAULO: Rafael; Cédric, Ferraresi, Alan Franco e Enzo Díaz; Marcos Antônio e Alisson; Lucas Ferreira, Luciano e Ferreirinha; André Silva. **Técnico:** Luis Zubeldía. **CRUZEIRO:** Cássio; William, Villalba, Fabrício Bruno e Kaiki Bruno; Lucas Romero, Lucas Silva e Eduardo; Wanderson, Gabigol e Dudu. **Técnico:** Leonardo Jardim. **Árbitro:** Rodrigo Jose Pereira de Lima (PE). **Horário:** 17h30 (de Brasília). **Local:** Estádio do MorumBis, em São Paulo (SP).

Eufrázio



Mauro Beting email: maurobeting@uol.com.br

Brás, Bexiga, Barra Funda e Barueri

Edil, treinador do Palmeiras em "Boleiros", filme do craque Ugo Giorgetti, imortalizou frase pela voz de outro, o tricolor Lima Duarte: "A senhora não sabe o que é um Palmeiras e Corinthians!".

A CBF também não. Nem o Gre-Nal (a mais intensa rivalidade), ou o Fla-Flu mereciam o descaso da entidade que paga insultuosos 16 salários de 215 mil aos sultões das federações... Para que, já na terceira rodada do Brasileirão, refazer dérbi que decidiu Paulistão? É para banalizar o que paralisa a capital desde 1917? Só se for para tirar o peso que não tem cartola, craque, bagre e burro que minimizem o tamanho do "meu vizinho perder é mais gostoso do que eu vencer".

Os estaduais já não são o que foi o de 13 de outubro de 1977, quando o Corinthians saiu de 22 anos de jejum pelo pé angelical de Basílio. Já não é o Paulistão o que foi o 12 de junho de 1993, quando o Palmeiras saiu da fila de 16 anos contra o maior rival. Corinthians que em 1974 ficaria até 1977 sem títulos pela vitória alviverde. Dois títulos que o corintiano só devolve se um dia deixar o rival no jejum, e outra vez sair da fila sobre a Nêmesis.

Rivalidade é isso. É espalhar lambe-lambe nos postes de Barueri exaltando a subida na bola de Memphis em Itaquera na final de 2025 e dizer que "ainda sangra" o que, de fato, não dói tanto (tenho lugar de fala e choro). Mas é a visão do outro lado. Celebrando não apenas um título, mas a derrota do rival. Muitas vezes o que é melhor no futebol.

> ***O (dérbi) deste sábado deu um jeito, um jogo e um time a Abel em brilhantes 18 minutos iniciais***

Racionalizar emoção não é meu mote. Nem devia ser de gente da imprensa que esquece que é gente pela empresa. Sommeliers de emoção que ditam como e onde e quanto se deve celebrar título ou placares. Bedéis de sentimentos que criam manuais de conduta para quem vive a emoção incondicional de torcer por um time. De até distorcer por essa paixão como hoje na política e na humanidade se defendem até os indefensáveis.

Dérbi é clássico para celebrar a defesa de Marcos contra Marcelinho numa semi de Libertadores como se fosse mais um título. Clássico não se esquece gol de falta de Garro com nove corintianos em campo como se fosse o caneco de 2025 do maior dos campeões paulistas. O deste sábado em Barueri ainda não decide nada. Mas deu um jeito, um jogo e um time a Abel em brilhantes 18 minutos iniciais (enfim com Estêvão por dentro). O Corinthians só teve uma chance aos 46, em atuação pavorosa. Ficou com 68% da bola. E viu o rival criar 11 chances na melhor partida palmeirense em meses.●

COMENTARISTA DO SBT, TNT SPORTS, JOVEM PAN E EFOOTBALL. DOCUMENTARISTA E ESCRITOR, CURADOR DO MUSEU PELÉ E DO MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA

SAB. Marcel Rizzo ● DOM. Mauro Beting

Campeonato Brasileiro

Santos aposta na volta de Neymar no jogo com o Flu para despertar

Depois de 40 dias afastado por lesão, atacante tem condição de atuar, mas deve entrar apenas no segundo tempo no Rio

FÁBIO HECICO



19h30: PRIME VÍDEO

Neymar é a grande esperança de volta por cima do Santos neste início de Brasileirão. Após 40 dias ausente dos gramados por causa de uma lesão muscular, o camisa 10 retorna hoje, às 19h30, diante do Fluminense, no Maracanã, para resgatar a confiança no time paulista. O astro deve iniciar na reserva, mas sua presença serve de motivação para o elenco que o idolatra "despertar".

Bastaram duas rodadas para o Santos ligar o sinal de alerta na competição. Permitir a virada ao Vasco (2 a 1 em São Januário) e a igualdade ao Bahia (2 a 2 na Vila Belmiro) aumentaram o tom das cobranças sobre o técnico Pedro Caixinha, que vai ter em Neymar um escudo contra a crise. Porém, como o camisa 10 ainda carece de ritmo de jogo, ele deve ser opção para a segunda etapa no Maracanã.

Neymar atuou por 30 minutos em jogo-treino com o Água Santa durante a semana. Este deve ser o tempo mínimo previsto que deve atuar diante dos cariocas. O Santos faz trabalho diferenciado para deixá-lo com 100% de sua condição física o mais rápido possível, ao mesmo tempo em que evita forçar temendo nova lesão.

"Vacinado" após o rebaixamento de 2023, o Santos espera fazer campanha diferente na atual edição. Mas largar com apenas um ponto em seis possíveis acabou atrapalhando os planos e até uma igualdade no Rio é considerada ruim.

"Fomos totalmente diferentes contra o Bahia, conseguimos evoluir. Infelizmente não ganhamos, mas a forma de jogar é um sinal de que o Santos vai ser uma equipe muito forte nesse Brasileirão", previu Caixinha após a igualdade da rodada passada.

O técnico sabe, contudo, que precisa diminuir o alto número de gols tomados – foram quatro em duas rodadas – e deve mexer na escalação, com Leo Godoy entrando na lateral direita e Diego Pituca assumindo um lugar no meio. Como o time é bastante letal na frente, frear o ataque do Fluminense é aumentar as chances da primeira vitória, já que o Santos vem de oito jogos seguidos anotando ao menos uma vez – foram 16 bolas nas redes adversárias.

Defesa preocupa
O Santos tomou quatro gols nos dois primeiros jogos; Caixinha tenta deixar setor mais sólido

EMPOLGAÇÃO. O Fluminense aposta no clima leve e otimista após a chegada de Renato Gaúcho para manter a euforia entre time e torcida. Sob a direção do novo treinador, foram duas vitórias e sete gols anotados. Com a reinstalação do DNA ofensivo, o Fluminense acredita que pode brigar pelas primeiras posições.●

3ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FLUMINENSE x SANTOS

FLUMINENSE: Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Freytes e Renê; Hércules, Martinelli, Lima e Arias; Canobbio e Cano.
Técnico: Renato Gaúcho.
SANTOS: Gabriel Brazão; Leo Godoy, Gil, Zé Ivaldo e Escobar; João Schmidt, Diego Pituca (Gabriel Bontempo) e Thaciano (Barreal); Rollheiser, Guilherme e Tiquinho Soares.
Técnico: Pedro Caixinha.
Árbitro: Felipe Fernandes de Lima (MG).
Horario: 19h30.
Local: Maracanã, no Rio de Janeiro.

Fórmula 1

Piastri larga na pole no GP do Bahrein; Bortoleto sai em 18º lugar

O australiano Oscar Piastri, da McLaren, vai largar na frente no GP do Bahrein, que acontece ao meio-dia de hoje. É a segunda pole dele na temporada, consolidando ainda mais sua ascensão na modalidade.

A conquista do australiano reflete a superioridade da McLaren, que promete ser uma das equipes dominantes nesta temporada. Verstappen não teve o mesmo sucesso que no Japão e sairá em sétimo, atrás de Charles Leclerc (2º), George Russell (3º), Pierre Gasly (4º), Kimi Antonelli (5º) e Lando Norris (6º). O brasileiro Gabriel Bortoleto não correspondeu às expectativas dos treinos livres, caiu no Q1 e terminou apenas em 18º lugar.

Norris foi o mais rápido no Q1, confirmando o bom momento da McLaren neste início de temporada. Hamilton ficou logo atrás com a Ferrari, enquanto Verstappen garantiu o terceiro melhor tempo. Tsunoda também mostrou bom ritmo em sua segunda corrida com a Red Bull.

No Q2, Pierre Gasly surpreendeu e encaixou uma volta excelente, garantindo o quarto tempo e superando até pilotos da Mercedes e da Ferrari. Norris cometeu um erro no fim e acabou ficando apenas com o sexto tempo. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● Masters de Montecarlo
Final
10h / ESPN 2 e Disney+

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
Liverpool x West Ham
10h / ESPN e Disney+
Wolverhampton x Tottenham
10h / ESPN 4 e Disney+
Newcastle x Manc. United
12h30 / ESPN e Disney+
● Campeonato Alemão
E. Frankfurt x Heidenheim
12h30 / Cultura
● Campeonato Italiano
Lazio x Roma
15h45 / ESPN e Disney+
● Campeonato Brasileiro
Bahia x Mirassol
16h / Premiere
São Paulo x Cruzeiro
17h30 / Globo e Premiere
Grêmio x Flamengo
17h30 / Premiere
Fluminense x Santos
19h30 / Prime Vídeo
Fortaleza x Internacional
20h / Record e Premiere
Atlético-MG x Vitória
20h30 / Premiere
● Major League Soccer
Inter Miami x Toronto
20h / TNT

FÓRMULA 1
● GP do Bahrein
Corrida
12h /Band

BASQUETE
● NBA
Detroit Pistons x Milw. Bucks
14h / ESPN 2 e Disney+
LA Clippers x Golden State
16h30 / ESPN 2, Disney+

VÔLEI
● Superliga Masculina
Joinville x Campinas
Quartas de final - jogo 2
19h30 / SporTV 2

Futebol

Blindado por 'bancada da bola', presidente da CBF amplia poder em Brasília



Grupo de deputados e senadores defende os interesses do dirigente, que criou casa de lobby na capital federal

LEVY TELES
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

Uma bancada com pelo menos 22 parlamentares da esquerda à direita, uma nova casa de lobby e convescotes em jogos da seleção brasileira. Em menos de quatro anos na presidência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ednaldo Rodrigues construiu uma base de apoio em Brasília reproduzindo a mesma cartilha de Ricardo Teixeira, líder máximo da entidade de 1989 a 2012, quando renunciou em meio a denúncias de corrupção.

Apesar da crise que o afastou do cargo provisoriamente, de polêmicas sobre manipulação de resultados e, agora, da denúncia de aparelhamento da entidade máxima do futebol, o cartola tem contatos na Câmara e no Senado que o blindam no Legislativo e atuam em favor dele no Judiciário. Embora a atual "bancada da bola" não tenha o tamanho que já teve, os movimentos do dirigente da CBF são para reforçá-la, dentro e fora do Congresso.

A ação judicial por meio da qual Ednaldo conseguiu voltar ao cargo, em janeiro de 2024, foi articulada pelo PSD e movida pelo PCdoB. A decisão partiu do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes, que também tem negócios com a CBF a partir da instituição de ensino superior que mantém. Gilmar é dono de uma faculdade que desde agosto de 2023 tem parceria com a confederação por meio da CBF Academy – 84% da receita do projeto é da faculdade.

Para Ednaldo, a tentativa de tirá-lo do cargo foi um "golpe rasteiro e violento contra uma pessoa negra, de origem humilde e nordestina".

CÚPULA DO CONGRESSO. A construção do poder político de Ednaldo Rodrigues passa pela manutenção de vice-presidentes que integram grupos controlados pela cúpula do Congresso, como o do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e é reforçada por deputados e senadores que atuam abertamente a seu favor.

A defesa é liderada por parlamentares da Bahia, sua terra natal, mas também conta com congressistas que seguiam a cartilha de antecessores na CBF e transferiram o apoio.

Todos os citados nesta reportagem foram procurados. Uma parte defendeu a atuação de Ednaldo e disse que ele é "injustiçado", outra nega trabalhar por interesses da CBF. O restante não se posicionou. Já a CBF fala em "raivosa campanha difamatória movida por ex-colaboradores" (*veja mais ao lado*).

ESCRITÓRIO PARA LOBBY. Ednaldo tem aprimorado sua movimentação política. Em junho de 2024, abriu um escritório no Lago Sul, bairro nobre de Brasília, que funciona como espaço para solenidades e lobby.

Situação e oposição
Time de parlamentares que apoia Ednaldo inclui governistas e opositores do governo

O local já recebeu figuras como Paulo Gonet, procurador-geral da República, e Ricardo Lewandowski, ministro da Justiça, na posse do presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara, e Célia Xakriabá (PSOL-MG), liderança indígena, também já tiveram compromissos lá.

Para Ednaldo, "não parece ser motivo de estranhamento ou questionamentos" o novo "escritório de representação" na capital federal, já que "a CBF busca manter boas relações com o governo federal, o Judiciário e o Legislativo". Por meio de nota, ele afirmou que a entidade, que já tem um escritório em Paris, vai abrir outra unidade nos EUA, uma da sedes da próxima Copa do Mundo.

Com o escritório, Ednaldo tornou o pré-jogo das três partidas da seleção realizadas na capital federal desde a ascensão dele, em 2021, em convescotes concorridos em que empresários encontram medalhões dos Três Poderes. A relação de convidados da CBF inclui ministros de tribunais superiores, o juiz dos casos das bets barradas pelo governo, integrantes do Executivo, deputados e senadores.

CPI. Até agora, o trabalho de blindagem funcionou. Ednaldo Rodrigues passou incólume a requerimentos de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), todos retirados de pauta ou não votados. Nem a denúncia de aparelhamento da estrutura da CBF e de má gestão da entidade, publicada pela revista *piauí*, provocou grande reação no Congresso.

Na Câmara, o grupo de aliados de Ednaldo é encabeçado pelo deputado federal José Rocha (União-BA), ex-presidente do Vitória, um dos principais clubes da Bahia.

Rocha estava entre os que só viam qualidades em Ricardo Teixeira. Com Ednaldo, segue a mesma linha: "Em momento algum vou deixar de afirmar que sou amigo pessoal do senhor Ednaldo Rodrigues. Isso é para ficar bem claro", disse, em sessão da CPI da Manipulação de Resultados em Partidas de Futebol.

Segundo a revista *piauí*, o parlamentar ganhou um presente da CBF durante a Copa do Catar: hospedagem, passagem aérea e ingressos para três jogos, com direito a levar sua mulher. O gasto teria sido de R$ 364 mil.

Também participam desse grupo Leur Lomanto Jr (União-BA), presidente da Associação Desportiva Jequié, time da primeira divisão do campeonato baiano, e Paulo Azi (União-BA), atual presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara.

Rocha, Leur e Azi fizeram parte da tropa de choque que agiu durante a CPI para impedir que Ednaldo fosse convocado à comissão. O requerimento de convocação, com presença obrigatória do dirigente da CBF, foi transformado em convite. A participação virou opcional e Ednaldo faltou às duas sessões nas quais era esperado.

"Não tenho medo de nenhuma CPI, respeito todas e estou sempre à disposição para colaborar"
Ednaldo Rodrigues
presidente da CBF

Procurado, Azi disse que foi contra a convocação porque "não existia nenhuma previsão de investigação da CBF ou do presidente no escopo da CPI". Segundo ele, Ednaldo é um homem "sério e probo" e "perseguido por ser nordestino e pardo".

"Não tenho medo de nenhuma CPI, respeito todas e estou sempre à disposição para colaborar", respondeu Ednaldo ao **Estadão**, em nota.

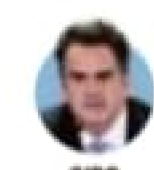
No dia seguinte à última tentativa de fazer Ednaldo colaborar, o relator da CPI, Felipe Carreras (PSB-PE), apresentou o relatório final e os trabalhos foram concluídos sem ouvir o que Ednaldo teria a dizer. "Quem decide a pauta é o presidente da CPI, não o relator", disse Carreras ao **Estadão**. Tradicionalmente, porém, ambos conduzem os trabalhos em conjunto.

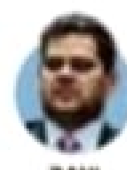
A comissão era presidida

O TIME DO PRESIDENTE DA CBF

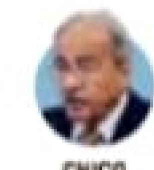
Ednaldo Rodrigues conta com protetores no Congresso que garantem a ele poder político e manutenção no poder

Senado | Câmara

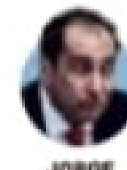

CIRO NOGUEIRA (PP-PI)
APONTADO NO SENADO COMO O PRINCIPAL ARTICULADOR DE EDNALDO NA CASA, FOI A QUEM ELE RECORREU PARA TENTAR LIBERAR O JOGO BARRADO PELA ANVISA EM 2021


DAVI ALCOLUMBRE (UNIÃO-AP)
UM DOS VICE-PRESIDENTES DA CBF É DO GRUPO POLÍTICO DELE, O DEPUTADO ESTADUAL ROBERTO GÓES (UNIÃO-AP)


OTTO ALENCAR (PSD-BA)
AMIGO DE LONGA DATA, MOBILIZOU ADVOGADOS DO PSD PARA QUE APRESENTASSEM AÇÃO NO STF PARA RECONDUZIR EDNALDO AO CARGOA


CHICO RODRIGUES (PSB-RR)
TAMBÉM ALIADO DE XAUD, JÁ DISCURSOU EM DEFESA DE EDNALDO, COM QUEM DIZ CONVERSAR PERMANENTEMENTE


JAQUES WAGNER (PT-BA)
ARTICULOU PARA MANTER O ATUAL PRESIDENTE DA CBF APÓS UMA DECISÃO LIMINAR DA JUSTIÇA DO RIO QUE DESTITUIU EDNALDO DO CARGO


JORGE KAJURU (PSB-GO)
CRÍTICO FERRENHO DA CBF, ALIOU-SE A EDNALDO POR ENTENDER QUE ELE SERIA UM 'MAL MENOR'. COMO PRESIDENTE DA CPI DAS APOSTAS, NÃO PAUTOU CONVITES A EDNALDO

RENATO ALVES/AGÊNCIA BRASÍLIA



Ednaldo (dir.) com Ibaneis Rocha (esq.) e Paulo Pimenta

por Julio Arcoverde (PP-PI), outro deputado ligado ao mundo do futebol. Ele é vice-presidente do River, time de Teresina (PI), e tem um aliado na federação piauiense. "Não chamamos o Ednaldo porque ele estava viajando. Quando ele se prontificou a falar, por vídeo, o Arthur Lira encerrou as três comissões que estavam funcionando na Casa", disse.

Ex-presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL) tem no seu grupo político o ex-prefeito de Boca da Mata (AL) Gustavo Feijó, pai do presidente da Federação Alagoana de Futebol (FAF), Felipe Feijó. Gustavo, que já presidiu a FAF, tentou se viabilizar para concorrer à CBF com Ednaldo, mas acabou aderindo ao candidato único no pleito realizado no mês passado. E Lira emplacou o advogado Luis Otávio Veríssimo, seu braço direito na Mesa Diretora, como presidente do STJD, atrelado à CBF.

Ileso em CPIs
Convocação do presidente da CBF foi transformada em convite, e ele não apareceu

Em março de 2022, Gustavo Feijó tentou suspender a primeira eleição de Ednaldo, sem sucesso. Foi também ele quem acionou o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) para questionar a homologação do Termo de Ajustamento de Conduta firmado pela CBF com o Ministério Público que viabilizou a eleição de 2022 de Ednaldo.

SENADO. A bancada baiana também atuou no Senado em defesa do presidente da CBF. O líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), foi o principal articulador em Brasília para garantir a recondução de Ednaldo ao cargo depois de uma determinação do TJ-RJ ordenar o afastamento dele da função, em 2023.

"Considero a gestão de Ednaldo um importante avanço na democratização do futebol brasileiro. Minha defesa se dá pelo reconhecimento do seu perfil técnico e pela simbologia de ver um dirigente negro e nordestino ocupar o cargo", afirmou Wagner ao **Estadão**.

A defesa de interesses da CBF não é restrita a parlamentares da Bahia. Congressistas consultados pela reportagem apontam o senador Ciro Nogueira (PP-PI) como o principal articulador da confederação. Ele fazia parte da velha "bancada da bola", aliada de Ricardo Teixeira, e manteve aliados na estrutura que suporta Ednaldo. Foi a ele que o presidente da CBF recorreu, em 2021, para tentar liberar o jogo de Brasil e Argentina, em São Paulo, barrado pela Anvisa.

SOCORRO. Quando mandou Ednaldo se afastar da direção da entidade, a Corte do Rio entendeu que havia indícios de irregularidade no processo eleitoral. O socorro veio, então, do PCdoB, partido de Orlando Silva, deputado federal por São Paulo, mas natural de Salvador. Alcino Rocha, aliado do parlamentar, hoje é secretário-geral da CBF. O partido recorreu ao STF e a relatoria caiu com Gilmar Mendes.

Segundo Ednaldo, a ação foi "espontânea" para defender "uma injustiça que estava sendo cometida". "Jamais provoquei essa ação." ● / COLABOROU GABRIEL DE SOUSA ●

Entidade diz ser alvo de 'campanha difamatória'

Em nota, a CBF afirmou lamentar o que chamou de "raivosa campanha difamatória" ao seu presidente. "A CBF lamenta que, dias após uma eleição de consenso, esteja sendo alvo de uma raivosa campanha difamatória movida por ex-colaboradores que perderam espaço por não se alinharem aos valores de profissionalismo e moralidade impostos pela nova gestão e por infames personagens que recentemente tentaram aplicar um golpe na estrutura democrática da entidade."

A entidade disse que a atual gestão teve a lisura aprovada na eleição de 2022, na vitória sobre a tentativa de "golpe" em 2024 e na reeleição.

Todos os parlamentares citados como integrantes da "bancada da bola" foram procurados pelo Estadão. Além daqueles já citados nos textos desta página, responderam à vyreportagem os deputados Arthur Lira (PP-AL), Coronel Meira (PL-PE), José Rocha (União-BA) e Júlio Lopes (PP-RJ) e os senadores Ciro Nogueira (PP-PI) e Hiran Gonçalves (PP-RR). Os demais não comentaram.

Lira disse que sua atribuição se "circunscreve ao Congresso Nacional" e que não tem atuações em indicações para o STJD. Ele confirmou que Gustavo Feijó é aliado em Alagoas, mas que não tem nenhuma relação com a CBF.

O deputado também afirmou que os trabalhos das comissões da Câmara são determinados por seus respectivos presidentes e seus membros. "O presidente da Casa não interfere nos trabalhos inerentes a cada comissão. Não houve pedido meu neste sentido (para poupar o cartola)."

Coronel Meira afirmou que tem "relacionamento zero" com Ednaldo. Na mesma linha, Ciro Nogueira, apontado como um dos principais aliados de Ednaldo no Congresso, respondeu somente que não o conhece. José Rocha, por sua vez, afirmou que é amigo de Ednaldo e, como baiano, tem "muito orgulho" de ter Ednaldo como presidente da CBF. Ele disse ainda que não agiu para impedir a convocação do cartola para a CPI e o defendeu das acusações de aparelhamento na entidade. "Eu não conheço nada que o presidente da CBF esteja fazendo fora das quatro linhas. É uma entidade privada, não tem recurso público. O presidente teve o consenso da totalidade dos seus filiados para a sua recondução."

Aprovação
CBF diz que atual gestão foi aprovada na eleição de 2022, na tentativa de 'golpe' e na reeleição

O deputado Júlio Lopes disse que elogiou Ednaldo no plenário da Câmara a pedido de um ex-deputado estadual do Rio que atualmente é vice-presidente de Relações Externas do Flamengo. Segundo Lopes, que diz ter críticas à seleção brasileira, nunca houve um encontro com o presidente da CBF após o discurso. "Como todos os brasileiros, eu que sou rubro-negro apaixonado por futebol não tenho tido alegrias com a seleção, que perdeu o encanto. Espero que deem um novo rumo a essa CBF decepcionante", afirmou.

O senador Hiran Gonçalves disse desconhecer as denúncias de aparelhamento na CBF e negou ter relações com Ednaldo. "Não tenho nada, nem contra nem a favor. Gosto de futebol, só isso." ●



ROMÁRIO (PL-RJ)
RELATOR DA CPI DAS APOSTAS, TAMBÉM APROXIMOU-SE DE EDNALDO POR ENTENDER QUE ELE É MENOS PIOR DO QUE OUTROS CARTOLAS



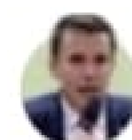
ARTHUR LIRA (PP-AL)
TEM EM SEU GRUPO O CHEFE DA FEDERAÇÃO DE AL, GUSTAVO FEIJÓ, QUE ADERIU A EDNALDO. EMPLACOU SEU EX-SECRETÁRIO, LUÍS OTÁVIO VERÍSSIMO, NO STJD.



PAULO AZI (UNIÃO-BA)
CORRELIGIONÁRIO E CONTERRÂNEO DE JOSÉ ROCHA E LEUR LOMANTO JR., ATUOU EM PARCERIA COM ELES NA DEFESA DE EDNALDO NA CPI DA MANIPULAÇÃO



VALMIR ASSUNÇÃO (PT-BA)
SAUDOU EDNALDO NO PLENÁRIO AO COMEMORAR O TRIUNFO DE ITAMARAJU NO CAMPEONATO QUE LEVA O NOME DO PRESIDENTE DA CBF



FELIPE CARRERAS (PSB-PE)
FOI RELATOR DA CPI DA MANIPULAÇÃO. APRESENTOU O RELATÓRIO FINAL UM DIA DEPOIS DA SEGUNDA FALTA DE EDNALDO E EVITOU QUE O CHEFE DA CBF FOSSE OUVIDO



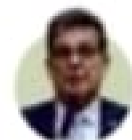
DR. HIRAN (PP-RR)
FREQUENTADOR DE EVENTOS DA CBF EM BRASÍLIA, É PRÓXIMO DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO RORAIMENSE, SAMIR XAUD, DA BASE DE APOIO DE EDNALDO



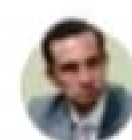
JOSÉ ROCHA (UNIÃO-BA)
EX-PRESIDENTE DO VITÓRIA, É AMIGO DE EDNALDO. ATUOU NA CPI DA MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS PARA IMPEDIR QUE O PRESIDENTE DA CBF FOSSE CONVOCADO



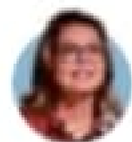
JULIO LOPES (PP-RJ)
CHAMOU EDNALDO DE "NORDESTINO BRILHANTE" E DISSE QUE A CBF TEM UM CHEFE QUE TRAZ "CONCILIAÇÃO", "INOVAÇÃO" E "CAPACIDADE CRIATIVA".



CORONEL MEIRA (PL-PE)
FOI DIRETOR DE SEGURANÇA DA FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE FUTEBOL, QUE APOIOU A REELEIÇÃO DE EDNALDO



SIDNEY LEITE (PSD-AM)
ELOGIOU EDNALDO POR ESCOLHER O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO AMAZONENSE, EDNAILSON ROZENHA, COMO VICE. "FUTURO BRILHANTE E DE PROGRESSO PARA O FUTEBOL"



LEILA BARROS (PDT-DF)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ESPORTE, JÁ ESTEVE EM EVENTO NA CASA DE LOBBY DA CBF E SE ESQUIVOU DE PAUTAR E DISCUTIR AS RECENTES POLÊMICAS DE EDNALDO



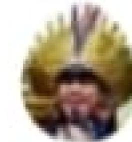
LEUR LOMANTO JR. (UNIÃO-BA)
PRESIDENTE DO JEQUIÉ, DA PRIMEIRA DIVISÃO DA BAHIA, É AMIGO DE EDNALDO E O CONHECE DESDE QUE ELE PRESIDIA A FEDERAÇÃO ESTADUAL



ORLANDO SILVA (PC DO B-PE)
EMPLACOU O ALIADO ALCINO ROCHA COMO SECRETÁRIO-GERAL DA CBF



JULIO ARCOVERDE (PP-PI)
CARTOLA DE FUTEBOL NO PIAUÍ, BARROU CONVOCAÇÃO DE EDNALDO NA CPI DA MANIPULAÇÃO NO FUTEBOL



CÉLI XAKRIABÁ (PSOL-MG)
FREQUENTA A CASA DE LOBBY DA CBF EM BRASÍLIA E FOI PROMOTORA DE UMA INICIATIVA DE EDNALDO, A TAÇA DOS POVOS INDÍGENAS

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

FOTOS: DIEGO CHAGAS / EXÉRCITO BRASILEIRO



A tenente Emily Braz, a primeira mulher piloto de combate do Exército, durante a cerimônia de formatura de sua turma, no Comando de Aviação da Força, em Taubaté

Forças Armadas

O desafio da primeira piloto de combate formada pela aviação do Exército Brasileiro

Emily faz parte da turma estreante de mulheres oficiais formadas na academia que pode chegar ao generalato



Os generais Tomás (à esq.) e Furlan (centro) durante a cerimônia

MARCELO GODOY

"Quem daqui quer a aviação?" A pergunta do piloto da missão que transportava um grupo de alunos do curso de Intendência da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) teve uma resposta imediata da cadete Emily Braz, integrante da primeira turma de mulheres que frequentava a escola. "Eu levantei a mão, e ele me deu uma bolacha (*um distintivo*) e falou para eu devolver na aviação."

Cinco anos depois, a tenente Emily estava no hangar do Comando da Aviação do Exército (CAvEx), na frente da tropa da Base Aérea de Taubaté, na sexta-feira, em uma formatura diante do comandante do Exército, o general Tomás Miguel Ribeiro Paiva. Era a primeira piloto de combate formada pelo CAvEx. Além de Tomás, outros integrantes do Alto Comando da Força Terrestre acompanharam a solenidade.

"Acompanhei a formação dessa aluna. Ela seguiu rigorosamente tudo o que os demais alunos seguiram", afirmou o general Achilles Furlan Neto, chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) do Exército. Há 47 anos no serviço ativo da Força Terrestre, Furlan é o mais antigo piloto da Força em atividade. "Nada foi dado a ela de graça. Ela conquistou tudo como todo piloto precisa conquistar. Isso é mérito dela", afirmou.

A tenente guarda até hoje a bolacha que lhe foi entregue pelo piloto durante uma instrução sobre suprimento aéreo – ela ainda não teve a oportunidade de entregá-la. "Ele não está mais na aviação." Filha de um tenente do Exército, ela entrou na Escola Preparatória de Oficiais, em Campinas, em 2017. E já ali ficou admirada com as aeronaves e sua infraestrutura e tecnologia.

"Nas outras Forças já havia mulheres que pilotam. Isso me deu uma inspiração a mais, pois eu sabia que isso era possível", contou. Emily só descobriu a aviação do Exército depois de se tornar cadete. A sua turma contava com mulheres no Serviço de Intendência e no Quadro de Material Bélico. No próximo ano, a academia vai abrir a Arma de Comunicações para as mulheres, parte de um processo paulatino da Força Terrestre de inserção delas em seus diversos setores.

VAGAS. Segundo o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), a previsão de porcentuais de mulheres para os cursos da AMAN em 2026 é de 45% das vagas para a Intendência, 25% para Material Bélico e 30% para Comunicações. No próximo ano, o Exército passará também a contar pela primeira vez com soldados mulheres, todas voluntárias – no Comando Militar do Sudeste, haverá 58 vagas para o serviço no quartel-general, que serão disputadas por cerca de 800 candidatas.

É nesse contexto que surge a história de Emily. Na escola do CAvEx havia outra oficial na sua turma que devia se formar como gerente de manutenção de aeronaves. Tratava-se da também tenente Andrielly Mostavenco Gomes, que morreu em um acidente de carro no Vale do Paraíba, em maio de 2024. Ela era do Quadro de Material Bélico e também havia saído aspirante na turma de 2021. "Ela segue sendo pioneira na aviação", disse Emily.

O curso feito pela tenente durou 16 meses, com 1,4 mil horas de voo e 400 horas nos simuladores de voo. Ali os alunos aprenderam a pilotar as aeronaves em situações de combate, com visão noturna e a poucos metros do solo, a fim de evitar os fogos inimigos. "A turma me recebeu muito bem. Os instrutores foram sempre muito profissionais."

Para ela, sua presença no CAvEx devia ser algo normal e não deveria chamar a atenção. "Mas entendo o que isso representa para todas as mulheres. Recomendo às futuras alunas que não desistam de seus sonhos, que mostrem competência e capacidade, que a gente consegue chegar lá."

Presença

Academia das Agulhas Negras terá vagas em 2026 para mulheres na Arma de Comunicações

Casada com um oficial do Exército que faz a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), no Rio, Emily deve permanecer, por enquanto, em Taubaté. Depois, o casal pretende servir na Amazônia. De sua turma de academia pode sair, um dia, a primeira general formada pela AMAN. Trata-se de um caminho longo para Emily e suas colegas.

"A inserção do segmento feminino a gente (*Exército*) começou mais tarde. Ela está se dando de forma gradual e com competência. A primeira mulher na Aviação do Exército como piloto abre portas para as outras: a Força Aérea e a Marinha já têm oficiais generais; a gente, possivelmente, em breve vai ter", afirmou Tomás, explicitando mais uma "bolacha" que alguma oficial vai apanhar para um dia devolvê-la. ●

Eufrázio

MILAN LEILÕES
41 ANOS
Soluções para:
• Industrias
• Bancos
• Seguradoras
info@milanleiloes.com.br





Guerra comercial **Alívio temporário**

Trump recua e isenta celulares e computadores de tarifas recíprocas

Medida, que vem depois de o governo americano impor taxação de 145% sobre produtos chineses, vai beneficiar empresas como Apple, Nvidia e Tesla

Smartphones e computadores importados vão ficar isentos das chamadas "tarifas recíprocas" anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de acordo com nova orientação baixada na sexta-feira. O recuo vem depois de Trump impor sobretaxa de 125% sobre os produtos da China (além de outros 20% anunciados em fevereiro e março), o que afetaria empresas de tecnologia como a Apple – que fabrica iPhones e a maioria de seus outros produtos na China.

A nova orientação tarifária também exclui outros dispositivos e componentes eletrônicos, como semicondutores, células solares, telas de TVs, pen drives, cartões de memória e SSDs (unidades de estado sólido, ou memória flash) usadas para armazenar dados. Neste caso, a medida foi vista como positiva para companhias americanas como Nvidia e Dell.

Também a Tesla, comandada por Elon Musk, deve ser beneficiada pela mudança, pois seus veículos elétricos têm telas sensíveis a toques e computadores. Muitas dessas telas planas são manufaturadas na Ásia, que foi alvo de tarifas pelo governo dos EUA. A TSMC e a Samsung, que produzem chips para a Tesla, têm grandes fábricas na China, Taiwan e Coreia do Sul.

O recuo de Trump foi um grande alívio para o setor de tecnologia, que passou meses se aproximando do presidente. A Meta, a Amazon e outros líderes do setor doaram milhões para a posse de Trump, o apoiaram durante sua cerimônia de posse em janeiro e prometeram investir bilhões nos EUA como forma de apoio.

Plano B
Para escapar das tarifas, Apple chegou a montar operação para trazer iPhones da Índia

As isenções, porém, não representam um alívio completo. Outros impostos ainda se aplicarão a eletrônicos e smartphones. A administração Trump havia anunciado uma tarifa de 20% sobre bens chineses no início deste ano pelo que a administração disse ser o papel do país no comércio de fentanil. E a administração ainda pode acabar aumentando as tarifas para semicondutores, um componente vital de smartphones e outros eletrônicos.

É a segunda vez que Trump recua na questão das tarifas recíprocas. Na semana passada, sob pressão principalmente do mercado financeiro, o presidente americano adiou o prazo de vigência dessas sobretaxas por 90 dias, deixando de fora da decisão, porém, a China (que acabou sendo sobretaxada no total de 145%).

Para tentar contornar o impacto das novas tarifas, a Apple chegou a montar, sob sigilo, uma operação para transportar cerca de 1,5 milhão de iPhones da Índia para os EUA. Segundo a agência de notícias Reuters, ainda em março foram fretados seis jatos cargueiros, com capacidade de 100 toneladas cada. Um deles decolou exatamente na semana passada, quando as novas tarifas contra a China entraram em vigor. Foram 600 toneladas de aparelhos, considerando que o peso embalado de um iPhone 14 com carregador gira em torno de 350 gramas. ●

AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O TARIFAÇO DOS ESTADOS UNIDOS. PÁGs. B2 e B3

LEILÃO DE VEÍCULOS USP
15/04 ÀS 14H30 (TERÇA-FEIRA) SOMENTE ONLINE


COLHEDORA DE CAFÉ SELECTA H2000 - ANO 2000


VOLKSWAGEN INDUSCAR 07/07


MERCEDES-BENZ LK 1618 89/90

VISITAÇÃO: JAÚ-SP: NOS DIAS 08 E 09/04/2025 DAS 9H ÀS 16 H (INTERVALO 11H30 E 13H30), NO PÁTIO LOCALIZADO NA RUA HUMAITÁ, 2.350 – VILA CARVALHO – JAÚ/SP (USP POLO JAÚ) SÃO PAULO-SP: NOS DIAS 10 E 11/04/2025 DAS 9H ÀS 16 H (INTERVALO 11H30 E 13H30), NO PÁTIO LOCALIZADO NA AV. PROF. ALMEIDA PRADO, 1.280 BUTANTÃ – SÃO PAULO/SP CAMPUS USP DA CAPITAL.
A VISITAÇÃO SERÁ REALIZADA EXCLUSIVAMENTE MEDIANTE AGENDAMENTO PRÉVIO, QUE DEVERÁ SER REALIZADO POR MEIO DO E-MAIL SASS@SODRESANTORO.COM.BR, COM O ASSUNTO LEILÃO USP - AGENDAMENTO DE VISITAS. NO CORPO DO E-MAIL, É NECESSÁRIO INFORMAR O NOME E CPF DOS VISITANTES, ALÉM DOS DIAS E HORÁRIOS ESCOLHIDOS PARA A VISITAÇÃO. CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR


FORD RANGER XLT 13P 3.0 CD 4X4 10/11


CITROËN JUMPER GREENCAR ES 16L 10/11

90 VEÍCULOS E 1 COLHEDORA DE CAFÉ (47 LEVES: 28 GM ASTRA/ZAFIRA – 2008/09/10/11, 15 VW GOL/PARATI/SANTANA – 2005/08/09/10, 2 FIAT UNO – 2002/07, 1 FORD FIESTA –2010 E 1 MITSUBISHI PAJERO – 2007 • **10 PESADOS:** 6 MB LK1114/LK1618/L1513/L708 – 1985/87/88/89/90, 2 GM 12.000/14.000 – 1990/93 E 2 VW 16.170/6.90 –1985/95 • **10 PICK-UPS/SUVS:** 2 FORD RANGER – 2003/10, 2 GM BLAZER/S10 – 1998/2007, 3 MITSUBISHI L200 – 1995/2004/05, 1 TOYOTA HILUX – 1997, 1 MAHINDRA SCORPION – 2009 E 1 VW SAVEIRO – 2011 • **7 ÔNIBUS:** 3 MB MARCOPOLO TORINO/NEOBUS THUNDER/O 40RS – 1995/98/2001, 2 VW 17.260 APACHE/INDUSCAR – 2006/07 E 1 AGRALE NEOBUS – 2002 • **14 VANS/UTILITÁRIOS:** 8 VW/KOMBI – 1997/2003/04/06/10, 2 CITROEN JUMPER – 2010, 1 FIAT DUCATO – 2001, 1 MB SPRINTER – 2001, 1 RENAULT MASTER – 2007 E 1 PEUGEOT BOXER –2005 • **2 MOTOCICLETAS** HONDA NXR 150/XR 250 - 2007)



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Moacir De Santi, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 315



Celso Ming celso.ming@estadao.com

A corrida pelas terras raras

Uma das respostas ao tarifaço de Donald Trump foi a imposição pela China de novas restrições à exportação de terras raras. Foi decisão que contribuiu para intensificar a guerra comercial.

Não custa passar um espanador na memória: terras raras são um conjunto de elementos químicos – como o neodímio, túlio, cério, e ítrio. São minerais essenciais para a construção de turbinas de energia eólica, baterias de carros elétricos, cabos de fibra óptica, aparelhos eletrônicos, sensores, painéis solares, sistemas de mísseis e radares.

Por se tratar de um recurso estratégico, o controle sobre as terras raras tornou-se alvo de disputas geopolíticas, sendo uma das razões por trás da cobiça de Trump pela Groenlândia. Em troca de apoio militar na guerra contra a Rússia, o presidente Trump também demonstrou interesse em que a Ucrânia permitisse a exploração de suas jazidas minerais.

Além de possuir a maior reserva mineral catalogada, a China domina todos os segmentos da indústria mundial do setor: mineração, refino e produção de ímãs de terras raras.

Como detém a segunda maior reserva do mundo, o Brasil está em condições de liderar o processo de transição energética, alavancar a economia e mudar o xadrez global da indústria. Minas Gerais, Goiás e Bahia são os Estados com os maiores depósitos em prospecção. Mas há reservas mapeadas também nos Estados da Região Norte.


MARCOS MULLER/ESTADÃO

Em relatório, a consultoria Deloitte pontua que o País poderia adicionar até R$ 243 bilhões ao PIB nos próximos 25 anos apenas com o desenvolvimento do setor. Mas há gargalos a enfrentar para que o País se transforme em polo de produção e refino desses minerais. Entre eles estão: a falta de um marco legal; desenvolvimento de pesquisas e soluções de processamento; o insuficiente mapeamento do real potencial mineral; e a irrelevante contribuição para a atual produção mundial, que é de menos de 1%. Apenas uma planta produz terras raras, a de Serra Verde, no Estado de Goiás.

Na avaliação de André Luis Pimenta, coordenador do Instituto Senai de Inovação em Processamento Mineral, é preciso desenvolver no País essa cadeia produtiva de forma acelerada. As prioridades são o fortalecimento do mapeamento de reservas, Parcerias Público-Privadas para estudos geológicos e fornecimento de dados para atrair investimentos e soluções para beneficiamento. Como a mineração dos depósitos de terras raras é mais curta, em torno de 20 a 30 anos, dominar o processamento é essencial para evitar que o Brasil se torne mero exportador da commodity.

No início deste mês, o Serviço Geológico do Brasil anunciou investimentos de R$ 10,2 milhões ao longo de cinco anos destinados a impulsionar o desenvolvimento de materiais inovadores à base de terras raras.

É passo importante, mas precisa vir acompanhado de políticas integradas que sustentem o crescimento do setor. Enfim, entusiasmo e vontade política para chegar lá. ● /COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Guerra comercial **Sinal de alerta**

Brasil estuda medidas para proteger mercado interno

Imposição de cotas pode ser uma das medidas para evitar avalanche de itens produzidos por países retaliados pelos EUA

AMANDA PUPO
BRASÍLIA

O governo brasileiro já começou a discutir a possibilidade de intensificar o uso de medidas de proteção comercial, como salvaguardas com aumento de tarifa e imposição de cotas, para proteger a indústria local do risco cada vez mais concreto de o País ser inundado pela produção de países afetados pelo tarifaço.

Empresas mundo afora impactadas pelas tarifas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em especial a China e outros asiáticos, terão de escoar seus produtos para outros mercados. O cenário faz do Brasil um forte candidato a sofrer com o chamado desvio de comércio. Para acompanhar esses fluxos, integrantes do Executivo querem estabelecer uma grande central de monitoramento capaz de identificar essas ameaças.

A indústria está em alerta. Representantes dos setores têxtil, siderúrgico, automobilístico e químico, por exemplo, com os quais o Estadão/Broadcast conversou, afirmam que a nova dinâmica exigirá resposta rápida do poder público. A medida de salvaguarda já é citada entre integrantes do governo por ser usada justamente para proteger a produção nacional do surto de importação de algum produto, independentemente da origem. Feita a investigação, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) pode decidir elevar a tarifa de importação desse item – e torná-lo menos competitivo aqui – ou restringir o que entra no País por meio de cotas.

O Brasil já vinha lançando mão de algumas medidas de proteção comercial nos últimos dois anos, tentando frear altas expressivas na importação de carros, produtos químicos e aço, por exemplo. Uma pessoa a par das discussões ouvida reservadamente pelo Estadão/Broadcast reconhece que o que já está em vigor pode não ser suficiente nos novos tempos de "anormalidade".

Cenário
Mesmo antes do tarifaço, setores têxtil, siderúrgico e químico já reclamavam de alta de importações

Ações serão necessárias, inclusive, para preservar o desempenho da indústria, que conseguiu crescer 3,1% no ano passado. Um ponto observado é de que o tarifaço de Trump potencializou o número de parceiros que poderão redirecionar suas vendas a países como o Brasil, alvo prioritário por ter grande mercado consumidor.

TABULEIRO. As commodities industriais devem ser um ponto de atenção especial nesse tabuleiro, observa o sócio do Barral Parente Pinheiro Advogados, Welber Barral, que foi secretário de Comércio Exterior de 2007 a 2011. São setores com margem de venda muito limitada, em que qualquer diferença tarifária vai impulsionar o desvio de comércio

"Onde já havia um aumento de importações, agora vai piorar", afirmou. Ele reforçou que o governo tem à mão formas de proteger a indústria local sem ferir as regras do comércio internacional, hoje sob ataque de Trump. "Esse tipo de medida faz parte do jogo, previsto pela OMC", disse.

O presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), André Passos Cordeiro, diz não restar dúvidas de que o governo brasileiro precisará usar de todos os instrumentos para impedir a maior entrada de produtos importados.

O segmento químico é um dos que já reclamam da inundação de produtos chineses há anos e conseguiu no ano passado elevação temporária de tarifas de importação de 30 produtos, embora o pedido fosse direcionado a 62 itens. O déficit comercial brasileiro com a China em químicos chegou a US$ 18,1 bilhões em 2024. "Resta pouca dúvida de que esse cenário vai se agravar. Vamos ver o comportamento ao longo do mês de abril." ●

Setores se mobilizam para evitar confronto com itens do exterior

BRASÍLIA

Empresários afirmam que, das barreiras comerciais mais expressivas impostas recentemente pelo governo brasileiro, nenhuma atendeu integralmente ao pleito dos setores. Antes mesmo do tarifaço dos EUA, empresas já diziam que as medidas teriam sido insuficientes. No aço, por exemplo, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) instituiu o sistema cota-tarifa. Para carros elétricos, o imposto de 35% é retomado por um calendário escalonado. Na semana passada, a Anfavea (associação das fabricantes de automóveis) reforçou o pedido pelo tributo integral imediato e antecipou que cotas e tarifas mais altas poderão ser necessárias para proteger o segmento. O principal temor vem da concorrência com México e Coreia do Sul.

Nas decisões dos últimos dois anos, o Executivo precisou considerar segmentos da cadeia, como de construção, preocupados com a possibilidade de terem seus custos de produção elevados. Apesar disso, o governo tem argumentado que as barreiras acionadas tiveram resultados importantes para os setores protegidos, verificados no crescimento da indústria.

O desvio de comércio também é uma variável que deixa as siderúrgicas preocupadas, já que o setor está com uma sobretaxa de 25% para entrar nos EUA. O presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, observa que o setor previa um crescimento de importações de 11,5% neste ano. Mas, no primeiro trimestre, o avanço já foi de cerca de 30% ante o mesmo período em 2024. E a preocupação não é mais somente com a China, que já exporta pouco para os EUA. "Os EUA importaram no ano passado 26 milhões de toneladas. Se retirar os semiacabados, são 18 milhões de toneladas. A pergunta é: para onde vai esse volume?"

"Os EUA importaram 26 milhões de toneladas. Se retirar os semiacabados, são 18 milhões de toneladas. A pergunta é: para onde vai esse volume?"
Marco Polo de Mello Lopes
Instituto Aço Brasil

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) reforça as preocupações da indústria local. Para o diretor-superintendente da entidade, Fernando Valente Pimentel, os mecanismos tradicionais de proteção comercial, como o processo antidumping, não funcionarão a contento se o desvio acontecer na proporção esperada. O risco vem tanto do comércio convencional quanto das plataformas digitais, que, embora agora mais tributadas, continuam pagando menos imposto do que a indústria. "O risco iminente de termos um desvio de comércio é cavalar." ● A.P.



Alexandre Schwartsman X: @alexschwartsman

Ouro, prata e bronze no tiro ao pé

A política econômica do governo Trump conseguiu a proeza de ser ainda pior do que se antecipava, similar em orientação à longa lista de fracassos que nós, latino-americanos, imaginávamos ser um privilégio local.

Para ficarmos apenas na questão das tarifas, até agora o aspecto mais saliente da "estratégia" econômica, se cabe tal termo, tanto o objetivo da política quanto seus meios são equivocados. Com tal combinação, é até covardia afirmar que dará com os burros n'água – mas dará, e pode arrastar o resto do mundo consigo.

Por mais que uns e outros persistam na fantasia de que as tarifas seriam, na verdade, uma estratégia sofisticadíssima para atingir objetivos delirantes (segundo um assessor, "algumas pessoas parecem acreditar que Trump está jogando xadrez, quando, na maior parte do tempo, apenas tentamos impedi-lo de comer as peças"), sabemos, por declarações do próprio desde os anos 80, que sua meta é eliminar o déficit comercial dos EUA, ao qual atribui o declínio da indústria americana.

À parte a relação tênue entre déficits e perda de participação da indústria no PIB (a Alemanha registra grandes superávits, mas apresenta o mesmo padrão), a ideia de que tarifas resolveriam o problema não faz sentido. Economias em que o investimento supera a poupança, pela força do primeiro e

Quando a maior economia do planeta atira no próprio pé, todo mundo sai machucado

pujança do consumo, precisam de recursos do resto do mundo, ou seja, geram déficit externo, como é o caso dos EUA.

Não se trata, a priori, de um problema e, mesmo se fosse, a solução não passa por tributar as importações. Se o investimento superar a poupança, tarifas limitam as importações, mas o país precisará exportar menos para cobrir a diferença.

Não é a única complicação associada à proposta. A economia americana opera praticamente a pleno emprego, ou seja, para aumentar a produção industrial seria necessário deslocar recursos (trabalho e capital) de outras atividades, notadamente serviços.

Afora os custos de tal transição, isso resultaria em produtividade mais baixa e, portanto, custos mais altos. Afinal de contas, se, na ausência de tarifas, a solução de mercado é produzir outras coisas, a única explicação reside na maior eficiência do status quo; a alternativa tem de ser pior. Assim, o crescimento de longo prazo deve também ser mais baixo.

Por fim, a incerteza quanto a esses processos tem levado à paralisia do investimento e a uma possível recessão.

Quando a maior economia do planeta atira no próprio pé, o dano não se limita a ela. Todo mundo entra na dança, e todos com os pés quebrados. ●

ECONOMISTA DA PINOTTI&SCHWARTSMAN ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Guerra comercial **Reação**

Lula sanciona sem vetos regras da Lei da Reciprocidade

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, sem vetos, a Lei da Reciprocidade, que estabelece critérios para que o Brasil responda a medidas unilaterais adotadas por países ou blocos econômicos que afetem a competitividade internacional do País. O projeto foi aprovado pelo Congresso em regime de urgência, como uma resposta ao tarifaço do presidente dos EUA, Donald Trump. O texto da lei deve ser publicado amanhã no *Diário Oficial* da União (DOU).

Nesta sexta-feira, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou em entrevista à BandNews que Lula adotou a "posição mais sóbria possível" em relação às tarifas, e que o Congresso aprovou a lei rapidamente para "sinalizar para os Estados Unidos que nós não podemos ser tratados como parceiro de segunda classe". ● SANDRA MANFRINI/BRASÍLIA

29ª EDIÇÃO
INTERMODAL
SOUTH AMERICA

22 a 24 de abril, 2025
NOVO LOCAL DISTRITO ANHEMBI
SÃO PAULO, SP, BRASIL

O EVENTO QUE MOVIMENTA A LOGÍSTICA E O TRANSPORTE ESTÁ CHEGANDO!

De **22 a 24 de abril**, o **Distrito Anhembi** será o ponto de encontro essencial para **profissionais de logística, intralogística, transporte de cargas, comércio exterior, importação, exportação, gestão portuária, despachantes aduaneiros e muitos outros especialistas do setor. Serão três dias de inovação, conexões estratégicas e oportunidades de negócios,** com uma programação exclusiva e g**randes keynote speakers.**

msc

INSCREVA-SE GRATUITAMENTE!

INTERMODAL.COM.BR

Eufrázio



Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

O seguro rural vai sair

Na semana que passou, aconteceu em Brasília o 18.º Congresso Internacional de Seguro Agropecuário, organizado pela Alasa, associação latino-americana que integra empresas do setor. Foi a primeira vez que tal evento veio para o Brasil. E não era sem tempo.

O seguro rural foi criado por lei em nosso País em 2003, respondendo a uma demanda de décadas do agro nacional. No ano passado, 21 anos depois, a área agrícola segurada no País foi de 7 milhões de hectares, atendendo 86 mil produtores em mais de 116 mil contratos. Muito pouco! Menos de 10% da área agricultada foi segurada. Segundo dados anunciados no evento, nos Estados Unidos 80% da área cultivada é atendida pelo seguro.

Há uma crítica legítima ao seguro no Brasil: o custo é muito alto. No entanto, falta rever o conceito: seguro não deve ser visto como custo, mas como investimento na estabilidade da renda.

Uma catástrofe climática quebra produtores, que não pagam suas dívidas e provocam um efeito dominó que afeta toda a comunidade. Nessas ocasiões, o governo federal chama a si o problema, e o Tesouro acaba prorrogando as dívidas dos produtores para a roda da economia girar.

O seguro evita essa confusão. É por isso que no mundo todo os governos subsidiam parcela do prêmio do seguro. Tal

> ***A lei vai proteger o produtor rural, o sistema financeiro, a cadeia de insumos e as finanças públicas***

atitude é muitíssimo mais barata e mais lógica do que ter de acudir toda a coletividade afetada. O produtor recebe o seguro, paga todo mundo e a vida segue.

No Brasil, o governo parece não entender essa obviedade e não aloca recursos suficientes para a subvenção ao prêmio. Aí, o seguro fica caro mesmo e ninguém é estimulado a usá-lo.

Há outras questões, como a necessidade de regulamentar um fundo de catástrofe e, por isso, a Frente Parlamentar da Agropecuária decidiu entrar no problema. A senadora Tereza Cristina preparou um projeto de lei, número 2951/2024, que já foi bem discutido e agora, com a relatoria do senador Jayme Campos, está prestes a ser votado.

A nova lei vai proteger o produtor rural de perdas inesperadas com clima e com mercado, vai proteger o sistema financeiro e a cadeia de insumos e serviços e também vai proteger as finanças públicas. Vai ainda modernizar a Lei 8171/91, a chamada Lei Agrícola; a Lei 10.823/2003, que instituiu a subvenção ao prêmio; e a Lei Complementar 137/2010, que estabeleceu a participação da União na cobertura ao risco.

Será uma nova e promissora fase para o agro brasileiro, e há uma convergência positiva por trás do projeto: os produtores querem, os parlamentares querem, as seguradoras e resseguradoras querem e o Mapa quer. Desta vez vai! ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E PROFESSOR EMÉRITO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Tecnologia **Oportunidades de negócios**

Empreendedores brasileiros vão se reunir em evento no Vale do Silício

Seminário de inovação a ser realizado nos EUA entre 21 e 23 de abril vai destacar força e resiliência do empresário nacional

BRUNO CAPELAS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Mostrar a força e a capacidade de resiliência do empreendedor brasileiro, mesmo em tempos difíceis. Essa é a missão da sétima edição da Brazil at Silicon Valley (BSV), conferência de tecnologia e inovação que deve reunir mais de 600 fundadores, empreendedores e executivos de grandes empresas entre os dias 21 e 23 de abril. Com o tema de Embrace Brazilians ("Dê apoio aos brasileiros", em inglês), o evento realizado no Google Event Center, em Sunnyvale, na Califórnia, vai também discutir tendências do Vale do Silício, como o uso de tecnologia para sustentabilidade e, claro, inteligência artificial. O **Estadão** é um dos patrocinadores do evento.

"Resiliência é adaptação com propósito, transformando escassez em oportunidade e incerteza em estratégia. É algo que os brasileiros têm de sobra – e um dos motivos pelos quais os nossos empreendedores têm uma boa reputação no Vale do Silício", afirma Luciano Snel Corrêa, membro do board da BSV. Para Corrêa, que também é membro do conselho da Icatu Seguros e foi seu presidente executivo por quase uma década, uma das missões do evento é ajudar os brasileiros a beber da fonte da inovação. "Mais do que só uma conferência, queremos ser um movimento contínuo e um espaço de conexão ao longo do ano todo", diz.

Criada em 2019, a Brazil at Silicon Valley surgiu como um evento organizado por estudantes brasileiros das universidades de ponta da Califórnia, como Berkeley e Stanford. A conexão acadêmica se mantém até hoje e é um dos trunfos da conferência, que conta ainda com o apoio de figuras como Jorge Paulo Lemann, Luciano Huck e Hugo Barra, ex-executivo de empresas como Google e Xiaomi.

Desde o início, a participação na BSV é feita apenas por convite. Entre os exemplos de parcerias e negócios gerados pelo evento, o executivo cita a criação do Instituto de Tecnologia e Liderança (Inteli), faculdade fundada pelos sócios do BTG Pactual após uma visita à BSV. Hoje, a instituição já tem mais de 500 alunos, com cursos nas áreas de tecnologia, engenharia e administração.

AGENDA. Entre os principais destaques da programação deste ano, estão nomes como Divesh Makan, sócio da gestora de investimentos Iconiq Capital, que investiu em empresas como Alibaba, Uber e Airbnb, e o vice-presidente sênior do Google James Manyika. "Ele é responsável pela área de pesquisa da empresa e vai falar sobre o impacto da inteligência artificial na sociedade pela ótica da ética", destaca Corrêa.



LEONARDO RODRIGUES/ICATU SEGUROS

Luciano Corrêa, do board da BSV, destaca oportunidades

Inteligência artificial é, inclusive, um dos temas que mais ocupam espaço na agenda da BSV, com sessões de cases práticos da tecnologia sendo aplicada a negócios, além do impacto que a inovação pode trazer para o mercado de trabalho. "Uma preocupação hoje do Brasil é sobre como regular a IA. Acredito que podemos trazer insights para as empresas brasileiras, ajudando-as a entender como criar modelos de negócios que possam contribuir e avançar nessas discussões", diz.

Outra fatia relevante da agenda será dedicada à sustentabilidade. "Teremos painéis que abordarão o potencial do Brasil para ser um líder em questões como economia verde, biotecnologia e climatetechs (*startups que oferecem soluções para as mudanças climáticas*)", diz o membro do board da conferência.

Segundo ele, o tema tem sido cada vez mais debatido no Vale do Silício. "Aqui, ao se discutir um novo negócio hoje, é praticamente inerente abordar a pegada em termos de sustentabilidade. É algo que chama muito a atenção dos investidores atualmente." Para Corrêa, não há contradição em abordar a IA e o impacto ambiental no mesmo palco. "Pelo contrário: com a tecnologia, teremos mais oportunidades e ferramentas para atacar esse problema."

RETOMADA. Além de expor aos brasileiros temas quentes do Vale do Silício, a BSV tem como objetivo estreitar os laços de fundadores de empresas brasileiras com investidores estrangeiros. Não à toa, além das discussões sobre estratégias de crescimento, captação de investimentos e internacionalização de empresas, a BSV também dedica longos espaços para networking e troca de cartões: "Queremos criar um ambiente propício para parcerias estratégicas, não só entre fundos e startups, mas também entre empresas. Muitas startups em estágio mais maduro são potenciais compradoras de outras companhias".

Para o executivo, o momento é bastante oportuno para a aproximação: mesmo com o cenário turbulento na economia internacional, ele vê o apetite de fundos globais por startups brasileiras aumentando depois de anos de menor movimentação, especialmente após o início da guerra na Ucrânia. Um dos exemplos recentes que mexeram com o mercado é o da Enter, startup de IA para a área jurídica que recebeu um cheque da Sequoia, gestora conhecida por ter apostado desde o início em empresas como Apple, Atari, Google e Nvidia. Mateus Costa Ribeiro, CEO e co-fundador da Enter, será um dos principais palestrantes da agenda.

> ***"Não é errado focar no Brasil, mas por que não sonhar grande e internacionalizar as operações para outros países?"***
> **Luciano Snel Corrêa**
> **Membro do board da Brazil at Silicon Valley (BSV)**

Ele se juntará a nomes como Luana Lara, brasileira fundadora da Kalshi, uma plataforma regulada nos EUA que permite a qualquer pessoa apostar em sua visão sobre temas diversos, como economia, geopolítica ou premiações de artes. "Como as pessoas colocam seu dinheiro em risco, a Kalshi se tornou uma ótima preditora de futuro. Gosto de ver a visão de empreendedores brasileiros criando modelos de negócio fora do Brasil", afirma Corrêa. Para ele, a visão global é algo que ainda falta aos empreendedores. "Não é errado focar no Brasil, mas por que não sonhar grande e internacionalizar as operações para outros países?"

Se depender da BSV, o primeiro carimbo no passaporte já está dado. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Lusco-fusco populista



Ampliação de isenção na conta de luz é anunciada por um ministro e desmentida por outro

O açodamento do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, em anunciar mudanças na tarifa social de energia elétrica que, segundo ele, ampliarão em 50%, para 60 milhões, o número de beneficiários com descontos de até 65% nas contas de luz faz crer que o populismo tem pressa. A urgência do governo em ver refletido na aprovação popular o resultado de medidas espetaculosas serve como justificativa para toda sorte de benesse, mesmo aquelas que não tenham passado por análise de custos, como parece ser o caso.

Horas depois do anúncio, feito em evento público no Rio de Janeiro, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, negou haver estudos sobre o tema na área econômica. Mais do que isso, disse ter procurado Rui Costa, da Casa Civil – para quem Silveira afirmou que irá encaminhar a proposta nos próximos dias –, que afirmou desconhecer a medida. Quando se trata do governo Lula da Silva, desmentidos não dizem muita coisa. Basta lembrar que o programa de barateamento do carro popular, em 2023, também não foi admitido inicialmente pela Fazenda, mas acabou ocorrendo.

No caso da tarifa social, Silveira diz que a medida integra um projeto de reforma do setor elétrico elaborado por seu ministério, com ampliação da faixa de isenção total nas contas com recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Pessoas de baixa renda e com consumo mensal de até 80 quilowatts/hora teriam direito à isenção. Além disso, todas as famílias com renda de até um salário mínimo e inscritas no Cadastro Único seriam dispensadas dos encargos da CDE cobrados na conta de luz.

O custo da bondade não foi informado, nem ficou esclarecido de onde virão os recursos para bancá-la. O ministro falou na possibilidade de uso de recursos do fundo do pré-sal e citou vagamente as sobras que poderão surgir com a "correção de distorções" na CDE. Vale ressalvar o básico: que qualquer política pública demanda criterioso planejamento de gastos, imediatos e futuros, e identificação da fonte de receitas para o programa, também com projeções temporais.

A ideia, portanto, já nasce cambeta, mas o pior é constatar a inversão de prioridades do Ministério de Minas e Energia. Estivesse de fato empenhado em corrigir as distorções que fazem da conta de luz do País uma das mais caras do mundo, em contraste com a produção de energia relativamente barata, o ministro Silveira dedicaria mais tempo e esforço à reformulação da CDE, o fundo setorial instituído em 2002, um ano após os apagões da crise histórica de energia.

Em 2003, seu primeiro ano de vigência, a CDE teve orçamento de R$ 1 bilhão, bancado por encargos nas contas de luz. Com o passar dos anos, foi agregando outros custos que já faziam parte da estrutura tarifária, incorporando penduricalhos os mais diversos ao sabor dos "jabutis" criados no Congresso Nacional, até chegar aos R$ 40,6 bilhões deste ano. Tornou-se um cofre escancarado para uma farra de incentivos que se transformaram em privilégios e alimentam lobbies poderosos. ●



Pesquisa vê prejuízos no varejo com as mudanças climáticas

Alagamentos e falta de energia são citados por empresários do setor; apesar disso, maioria não adota medidas contra a poluição

SHAGALY FERREIRA

Dos alagamentos às ondas de calor excessivo, os transtornos causados pelas mudanças climáticas têm afetado não só a qualidade de vida dos moradores nos Estados brasileiros, mas também a estabilidade do comércio. Em São Paulo, por exemplo, 64,5% das empresas foram impactadas por eventos climáticos no ano de 2024. Por causa disso, 44,5% delas tiveram prejuízos financeiros.

Os dados fazem parte de um levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), divulgado na semana passada.

Entre os impactos relatados pelos entrevistados, estão perdas de estoque em virtude de alagamentos e falta de energia elétrica e redução no movimento de clientes, além do aumento de preço de mercadorias, explica a assessora técnica do conselho de sustentabilidade da FecomercioSP, Cristiane Cortez.

O levantamento não aponta o volume dos prejuízos financeiros relatados pelos empresários, mas dados da entidade divulgados em outubro de 2024 mostram que, devido aos dias afetados por corte de energia elétrica durante as enchentes ocorridas no período, o setor teve perdas por falta de faturamento somadas em R$ 2 bilhões somente na região metropolitana de São Paulo.

SEM MEDIDAS. Apesar dos impactos relatados pelos empresários, o engajamento para reduzir as mudanças climáticas ainda parece ser um desafio. Quase 60% dos líderes ouvidos afirmam que suas empresas não adotam atualmente nenhuma medida para redução de emissões de gases poluentes. Além disso, 43% deles não estão dispostos a investir futuramente na redução dessas emissões.

"Trocar lâmpadas ou adquirir refrigeração mais eficiente é um investimento", explica Cristiane. "Em muitos casos, o empresário faz essa ação, mas não vê a relação dela com a redução de gases de efeito estufa. Falta, principalmente para o pequeno ou médio negócio, esse conhecimento técnico." ●

Powertronics S.A. - Empresa Brasileira de Tecnologia Eletrônica
CNPJ nº 47.897.731/0001-45 - NIRE 35.3.0005903-4
Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
São convocados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada em 29/04/2025, às 14 horas, em São José dos Campos-SP, no núcleo do Parque Tecnológico - São José dos Campos, na Estrada Dr. Altino Bondensan, 500, Conjunto 2.210, Centro Empresarial IV, Distrito de Eugênio de Melo, CEP 12247-016, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **1) Assembleia Geral Extraordinária (AGE): a)** Deliberação sobre alteração do Estatuto Social, visando adequar a composição da Diretoria e a forma de representação da Companhia; **2) Assembleia Geral Ordinária (AGO): a)** Exame e deliberação sobre as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31/12/2024; **b)** Deliberação sobre a destinação do resultado do Exercício findo; **c)** Eleição dos Membros da Diretoria e fixação de sua remuneração global; **d)** Outros assuntos de interesse da Sociedade.
São José dos Campos, 11 de abril de 2025
João Brasil Carvalho Leite - Diretor Presidente

Avibras Divisão Aérea e Naval S.A.
CNPJ nº 00.435.091/0001-98 - NIRE 35.3.0014125-3
Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
São convocados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada em **29/04/2025 às 16 horas**, em São José dos Campos-SP, no núcleo do Parque Tecnológico - São José dos Campos, na Estrada Dr. Altino Bondensan, 500, Conjunto 2.210, Centro Empresarial IV, Distrito de Eugênio de Melo, CEP 12247-016, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **1) Assembleia Geral Extraordinária (AGE): a)** Deliberação sobre alteração do Estatuto Social, visando adequar a composição da Diretoria e a forma de representação da Companhia. **2) Assembleia Geral Ordinária (AGO): a)** Exame e deliberação sobre as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31/12/2024; **b)** Deliberação sobre a destinação do resultado do Exercício findo; **c)** Eleição dos Membros da Diretoria e fixação de sua remuneração global; **d)** Outros assuntos de interesse da Sociedade.
São José dos Campos, 11 de abril de 2025
João Brasil Carvalho Leite - Diretor Presidente

Avibras Indústria Aeroespacial S.A.
Em Recuperação Judicial
CNPJ nº 60.181.468/0001-51 - NIRE 35.3.0010273-8
Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
São convocados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinárias a ser realizada em **29/04/2025, às 15 horas**, na sede social situada em São José dos Campos-SP no núcleo do Parque Tecnológico - São José dos Campos, na Estrada Dr. Altino Bondensan, 500, Conjunto 2.210, Centro Empresarial IV, Distrito de Eugênio de Melo, CEP 12247-016, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **1) Assembleia Geral Extraordinária (AGE): a)** Deliberação sobre alteração do Estatuto Social, visando adequar a composição da Diretoria e a forma de representação da Companhia. **2) Assembleia Geral Ordinária (AGO): a)** Exame e deliberação sobre as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31/12/2024; **b)** Deliberação sobre a destinação do resultado do Exercício findo; **c)** Eleição dos Membros da Diretoria e fixação de sua remuneração global; **d)** Outros assuntos de interesse da Sociedade
São José dos Campos, 11 de abril de 2025
João Brasil Carvalho Leite - Diretor Presidente

Atacadão S.A.
CNPJ/MF nº 75.315.333/0001-09 – NIRE 35.300.043.154
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
Rerratificação do Edital de Convocação
O presidente do Conselho de Administração do **Atacadão S.A.** ("Atacadão" ou "Companhia"), no uso de suas atribuições conferidas pelo Estatuto Social da Companhia, vem promover a rerratificação do Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("AGOE") da Companhia, com primeira publicação no dia 17 de março de 2025 no jornal "O Estado de S. Paulo", a fim de adiar a data de realização da AGOE que deverá ser realizada no dia 29 de abril de 2025, às 10h30, de modo exclusivamente digital. Dessa forma, o Edital de Convocação é alterado e passa a vigorar com a seguinte redação: "Ficam convocados os Senhores Acionistas do **Atacadão S.A.** ("Atacadão" ou "Companhia"), na forma prevista no artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A."), para se reunirem na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("AGOE") da Companhia, a ser realizada no dia 29 de abril de 2025, às 10h30, de modo exclusivamente digital, nos termos do artigo 5º, §2º, inciso I e artigo 28, §§2º e 3º da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada ("Resolução CVM 81"), por meio da Plataforma Digital Atlas AGM ("Plataforma Digital"), a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias constantes da Ordem do Dia: **A - Em Assembleia Geral Ordinária: (1)** examinar, discutir e aprovar as Demonstrações Financeiras da Companhia contendo as Notas Explicativas, acompanhadas do Relatório e Parecer dos Auditores Independentes, do Relatório Anual Resumido e Parecer do Comitê de Auditoria Estatutário e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024; **(2)** examinar, discutir e aprovar o Relatório da Administração e respectivas Contas dos Administradores referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024; **(3)** com base na proposta apresentada pela administração, deliberar sobre a destinação dos resultados do exercício social findo em 31 de dezembro de 2024; **(4)** em relação à eleição do Conselho de Administração da Companhia: **(a)** determinar o número efetivo de membros do Conselho de Administração da Companhia a serem eleitos para o próximo mandato; **(b)** eleger os membros do Conselho de Administração; e **(c)** deliberar sobre a caracterização da independência dos candidatos para o cargo de membros independentes do Conselho de Administração; **(5)** aprovar a remuneração global anual da administração da Companhia para o exercício social de 2025. **B - Em Assembleia Geral Extraordinária: (1)** aprovar a reforma do Estatuto Social da Companhia para alterar o parágrafo 4º do artigo 10, a fim de adequá-lo à regulamentação vigente; **(2)** aprovar a consolidação do Estatuto Social da Companhia em decorrência da deliberação tomada no item anterior; **(3)** examinar, discutir e aprovar os termos e condições do Protocolo e Justificação da Incorporação da Cotabest Informação e Tecnologia S.A. ("Cotabest" ou "Incorporada") pela Companhia ("Protocolo"), sendo que a totalidade do capital social da Incorporada é detida diretamente pela Companhia ("Incorporação"); **(4)** ratificar a nomeação e a contratação da empresa especializada responsável pela avaliação do patrimônio líquido e pela elaboração do laudo de avaliação da Incorporada ("Laudo de Avaliação"); **(5)** examinar, discutir e aprovar o Laudo de Avaliação da Incorporada; **(6)** examinar, discutir e aprovar a Incorporação, nos termos do artigo 227 da Lei das S.A. e do Protocolo; e **(7)** autorizar os administradores da Companhia a praticarem todos os atos necessários à conclusão da Incorporação e às demais deliberações. **Informações Gerais: 1. Documentos à disposição dos Acionistas**. A Proposta da Administração para as deliberações a serem tomadas na AGOE, contendo o Manual de Participação dos Acionistas com orientações detalhadas para participação na AGOE ("Proposta da Administração e Manual de Participação"), bem como todos os documentos pertinentes às matérias a serem deliberadas na AGOE, encontram-se à disposição dos Acionistas, a partir desta data, na forma prevista na Lei das S.A. e na Resolução CVM 81, e podem ser acessados na sede social da Companhia, no seu website de relações com investidores (https://ri.grupocarrefourbrasil.com.br/), bem como nos websites da CVM (www.gov.br/cvm) e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão ("B3") (www.b3.com.br). **2. Participação dos Acionistas na AGOE**. A AGOE será realizada de modo exclusivamente digital, razão pela qual a participação dos Acionistas (por si, seus representantes legais ou procuradores) somente poderá ocorrer: (a) via Boletim de Voto a Distância ("Boletim"), sendo que as orientações detalhadas acerca da documentação exigida para a votação a distância constam do Boletim e do Manual de Participação dos Acionistas, que podem ser acessados nos websites da Companhia (https://ri.grupocarrefourbrasil.com.br/), da CVM (www.gov.br/cvm) e da B3 (www.b3.com.br); e (b) via Plataforma Digital, nos termos do artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM 81, caso em que o Acionista ou seu procurador devidamente constituído poderá: (i) simplesmente participar da AGOE, tenha ou não enviado o Boletim; ou (ii) participar e votar na AGOE, observando-se que, quanto ao Acionista que já tenha enviado o Boletim e que, caso queira, votar na AGOE, todas as instruções de voto recebidas por meio de Boletim serão desconsideradas. **3. Documentos necessários para participação na AGOE**. Os acionistas detentores de ações de emissão da Companhia, por si próprios, seus representantes legais ou seus procuradores poderão participar da AGOE. Os Acionistas que desejem participar da AGOE deverão acessar o *site* específico para a AGOE https://atlasagm.com, preencher seu cadastro e anexar todos os documentos necessários para habilitá-los a participar e/ou votar na AGOE, conforme indicado no Manual de Participação dos Acionistas com antecedência mínima de dois dias da data designada para a AGOE, ou seja, **até o dia 27 de abril de 2025. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será concedido acesso à Plataforma Digital aos Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo previsto neste Edital**. **4. Documentos de representação dos Acionistas**. A Companhia esclarece que dispensará a necessidade de envio das vias físicas e autenticadas dos documentos de representação dos Acionistas para o escritório da Companhia e a tradução juramentada dos documentos de representação do Acionista que tenham sido originalmente lavrados em língua inglesa ou francesa, bastando o envio de cópia simples em arquivo (.pdf) das vias originais de tais documentos por meio da Plataforma Digital, conforme indicado acima. A Companhia exigirá apenas as traduções simples de documentos elaborados em inglês ou francês. A Companhia não aceita procurações outorgadas por Acionistas por meio eletrônico (ou seja, procurações assinadas digitalmente sem certificação digital). **5. Informações para participação e votação na AGOE**. Informações detalhadas sobre as regras e procedimentos para participação e/ou votação a distância na AGOE, inclusive orientações sobre acesso à Plataforma Digital e para envio do Boletim, constam do Manual de Participação dos Acionistas, contendo a Proposta da Administração da Companhia, e demais documentos disponíveis nos *sites* da Companhia (https://ri.grupocarrefourbrasil.com.br/), da CVM (www.gov.br/cvm) e da B3 (www.b3.com.br). **6. Voto Múltiplo**. Nos termos da Resolução CVM nº 70, de 22 de março de 2022 ("Resolução CVM 70"), o percentual mínimo de participação no capital votante para requerer a adoção do processo de voto múltiplo na eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia é de 5%, devendo essa faculdade ser exercida pelos Acionistas em até 48 horas antes da AGOE, nos termos do parágrafo 1º do artigo 141 da Lei das S.A. **7. Instalação do Conselho Fiscal**. Nos termos Resolução CVM 70 e do artigo 5º, inciso I-A da Resolução CVM 81, o percentual mínimo de participação no capital social votante para requerer a instalação do Conselho Fiscal da Companhia é de 2%. **8. Boletim de Voto a Distância**. Nos termos do artigo 45 da Resolução CVM 81, as instruções de voto já apresentadas até o momento para a AGOE inicialmente marcada para 17 de abril de 2025 serão consideradas para fins da AGOE que será realizada em 29 de abril de 2025".
São Paulo, 11 de abril de 2025.
Alexandre Pierre Alain Bompard
Presidente do Conselho de Administração

Sérgio Lazzarini

'O BRB está fora de seu mandato ao fazer proposta pelo Master'

Professor do Insper afirma que as estatais precisam se ater ao que determina seu estatuto

DIVULGAÇÃO/NEW IVEY FACULTY



ENTREVISTA

Sérgio Lazzarini é professor titular da Cátedra Chafi Haddad do Insper, escola onde leciona desde 2002; foi visitante em Harvard

CRISTIANE BARBIERI

Autor de *Capitalismo de Laços*, *Reinventando o Capitalismo de Estado* e *A Privatização Certa*, Sérgio Lazzarini é o principal pesquisador do País sobre as relações entre o setor público e o privado. Para ele, as emendas parlamentares criaram uma nova ordem nesse vínculo, na qual os controles do uso dos recursos públicos ficaram muito mais frágeis.

Segundo Lazzarini, é preciso reforçar a agenda de transparência e avançar no rastreamento dos recursos. Também fazer valer a Lei das Estatais, que determina, entre seus princípios, que empresas públicas se atenham aos mandatos para os quais foram criadas. "Quando há um sistema estatal que não é ancorado no mandato e na lei que norteou sua criação, vale tudo. É perigosíssimo."

O caso da compra de parte do Banco Master pelo estatal Banco de Brasília (BRB) é exatamente o de desancoragem de mandato. "O estatuto do banco determina que seu foco deveria ser o desenvolvimento regional do Distrito Federal e regiões no entorno, e chega a citar o microdesenvolvimento regional", diz Lazzarini. "As declarações públicas do presidente do banco justificam o negócio como busca de crescimento e ampliação da atuação do BRB pelo território brasileiro." Em outras palavras, o oposto do que diz o estatuto. Por isso, diz, é preciso reforçar os controles de estatais, principalmente estaduais e municipais. "Está tudo muito solto."

A seguir, os principais trechos da entrevista.

As relações entre o público e o privado mudaram?

Em 2010, quando publiquei o *Capitalismo de Laços*, descrevi um ciclo de relações entre o público e o privado que se manteve por anos e, agora, se tornou incerto. O ciclo mostrava que uma coligação política elege um governo e tem acesso à máquina estatal – e aqui estamos falando de tudo: ministérios, estatais, bancos públicos, fundos de pensão... Com isso, criam-se oportunidades de benefícios para o setor privado, como aconteceu com os "campeões nacionais". O setor privado, por sua vez, recompensava o sistema político, principalmente por meio de doações de campanha. Como esse mecanismo deu origem a distorções, foram criados mecanismos de controle, como a proibição das doações de empresas às campanhas políticas. Agora, com as emendas impositivas, vivemos outra tendência: o sistema político deu um certo 'bypass' no empresariado, porque agora tem em mãos o recurso executável, que vai direto para o distrito eleitoral de cada parlamentar. Esse recurso tem beneficiado os empresários locais ou ido parar em ONGs, mas a gente ainda precisa entender como essas relações estão ocorrendo. Como é que esses empresários locais vão recompensar os políticos? Quem está conectado com essas ONGs? O que está acontecendo sob elas? Tudo isso ainda não está corretamente mapeado e o próprio empresariado, que estava acostumado com o sistema anterior, está tentando entender o que acontece. Ouvimos relatos do pessoal que vai a Brasília e não sabe o que fazer porque parece que esse poder voltou para o setor político.

A influência política continua em estatais, como poderia ser o caso do Master com o BRB?

A gente vive um processo no qual o critério de alocação de recursos ainda está longe do ideal e passa pela máquina estatal, pelas estatais e tudo o mais. No caso específico do BRB, o estatuto do banco determina que seu foco deveria ser o desenvolvimento regional do Distrito Federal e regiões do entorno. O estatuto fala, inclusive, em microdesenvolvimento regional. Se a gente quiser, é possível retornar à lei que norteou a criação desse banco, que deve ser alguma coisa nessa linha. As declarações públicas do presidente do banco justificam o negócio com o objetivo de buscar crescimento e ampliar a atuação do BRB pelo território brasileiro.

Está fora do mandato...

Exatamente. Quando há um sistema estatal que não é ancorado no mandato e na lei que norteou sua criação, vale tudo. Esse é o problema. A Lei das Estatais deu um certo norte a essa atuação, porque as obriga a agir de acordo com seu estatuto. Havia versões anteriores até um pouco mais rigorosas, obrigando a ancoragem na lei que norteou sua criação. Esse é o princípio correto. A estatal foi criada com certa preocupação de política pública e isso foi aprovado democraticamente pelo Legislativo. Então, vamos seguir essa determinação. Podem haver revisões com o passar do tempo, como aconteceu, por exemplo, na Lei do Petróleo durante o governo Fernando Henrique Cardoso, que alterou o mandato da Petrobras. Mas é preciso discutir e ancorar. Num sistema estatal, a gente tinha um pouco de ancoragem com a Lei das Estatais e um esforço de monitoramento de governança muito próximo. Tudo isso acabou se perdendo. Um sistema estatal livre está aí para atender a quaisquer interesses. Inclusive no caso das emendas parlamentares, já que muitas execuções estão sendo feitas via Codevasf (*Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba*). Fica a máquina estatal agora como um agenciador de distribuição de recursos. O sistema estatal pouco ancorado em um mandato é muito perigoso.

> *"No caso específico do BRB, o estatuto do banco determina que seu foco deveria ser o desenvolvimento regional do Distrito Federal e regiões do entorno. O estatuto fala, inclusive, em microdesenvolvimento regional. As declarações públicas do presidente do banco justificam o negócio com o objetivo de buscar crescimento e ampliar a atuação do BRB pelo território brasileiro, o contrário do proposto no estatuto"*

Atuar distante do mandato pode criar distorções?

Exatamente. No caso de um banco que fala 'Quero expandir pelo Brasil', é preciso buscar o mandato original e se ater a ele. O banco vai ficar minoritário (*no negócio com o Master*). Se ele quer fazer uma compra estratégica, por que vai ficar minoritário? Não tem sentido. De novo: uma estatal, sem ser ancorada no estatuto, é perigosíssimo.

Houve falhas de reguladores para que os problemas com o Master ganhassem tamanha proporção?

O Banco Central é um dos melhores núcleos públicos de competência técnica que temos no País, e isso preocupa nesse contexto. Mas a gente não fortaleceu e, muitas vezes, enfraqueceu todo o sistema regulatório no Brasil. Sem falar especificamente desse caso mas, de uma forma geral, todo o aparato regulatório tem sido enfraquecido ao longo dos anos, na maioria das vezes com falta de recursos e indicações políticas para cargos-chave. Isso também contribui para o cenário preocupante das estatais sem âncora. Do ponto de vista das estatais, há necessidade de monitoramento, e isso cabe a cada esfera de governo.

Não apenas ao governo federal?

Em nível federal, a gente tem a Sest, a Secretaria de Estatais. Nos níveis estaduais e municipais, basicamente, está tudo muito solto. Não há monitoramento forte. A gente precisaria criar ou reforçar essa estrutura no âmbito federal e ligá-la com toda a estrutura estadual e municipal. Seria uma espécie de sistema Sest para exigir que as estatais tenham um mandato claro, que se atenham a ele e cumpram a Lei das Estatais. A lei, sozinha, não resolve. É preciso ter monitoramento, como já mostramos por meio de pesquisa. Além de políticas públicas de alocação de recursos, a gente precisa também ter mecanismos de avaliação e monitoramento dessas políticas. Estamos repassando recursos para ONGs sem controles e restrições, como tem alertado o ministro Flávio Dino (*do STF*) muito corretamente. Só que a gente não pode fazer isso só com um ministro, temos de ter institucionalidade para que essas alocações sejam monitoradas.

Esse novo momento político traz mais riscos no controle dos recursos públicos?

Com certeza. Porque há um sistema político que aprendeu a gerenciar e a dominar seus próprios recursos. Não interessa ao sistema político muita transparência ou criar um arcabouço de reforço, de avaliação, de monitoramento. Não interessa ao sistema político criar um arcabouço que reforce o mandato das estatais. A Lei das Estatais foi meio que um milagre. O clima, hoje, está exatamente o contrário (*de quando ela foi aprovada*). É um momento bem preocupante.

Por quê?

Não se sabe quem está sendo beneficiado e se cria uma incerteza para investimentos, o que também é ruim. O empresariado também está sem saber como agir. A gente sabe muito pouco sobre o que está acontecendo com o recurso público.

A situação está piorando e exige novo esforço?

É preciso trabalhar e construir essa institucionalidade. Meu último livro – *A Privatização Certa* – mostra que esse tema controverso de resolver tudo com privatizações não funciona se não tiver esse arcabouço atuante. A empresa privada também pode não cumprir os mandatos e os objetivos públicos desejados. Por isso, a construção da institucionalidade é necessária.

A política regional ganhou força?

Sim, a política provinciana e local está mais forte, só que tudo passa por Brasília, por conta da alocação das emendas impositivas. É um paradoxo, uma vez que tudo é centralizado lá, com o setor político ganhando o protagonismo, mas distribuído regionalmente. A questão agora é que o jogo virou. ●

CIRCE BONATELLI E MATHEUS PIOVESANA
GABRIEL BALDOCCHI (edição)

X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Governo vai elevar limites de renda do programa Minha Casa, Minha Vida

O Minha Casa, Minha Vida, programa que despontou como uma das grandes vitrines do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao lado do Bolsa Família, passará por um novo aumento na próxima semana. A *Coluna* apurou que o conselho curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) aprovará, em reunião na terça-feira, a elevação das faixas de renda dos beneficiários. De acordo com cinco fontes consultadas, o assunto já está alinhado entre os representantes de governo, empresas e trabalhadores, que compõem o conselho do fundo, responsável pelos recursos para o programa. Esse tipo de atualização ocorre de tempos e tempos.

Tetos irão de R$ 2,85 mil até R$ 8,6 mil

Ficou acertado que a faixa 1 subirá de R$ 2.640 para R$ 2.850; a faixa 2, de R$ 4.400 para R$ 4.700; e a faixa 3, de R$ 8.000 para R$ 8.600. O último ajuste ocorreu há quase dois anos, mas somente nas faixas 1 e 2, deixando de fora a faixa 3.

Ajustes acompanham alta do rendimento

O objetivo é recalibrar a distribuição de benefícios, acompanhando o crescimento da renda. Por exemplo: uma família na faixa 1 tem direito a subsídios de até R$ 55 mil na entrada, além de crédito com juros de 4% a 5% ao ano. Quando a renda muda para a faixa 2, a família perde o subsídio e migra para uma taxa de até 7%.

● **LIVRES.** Outro tema que será votado na próxima reunião do conselho curador do fundo é a autorização para que o beneficiário possa comprar um imóvel de qualquer faixa superior, não ultrapassando o limite de R$ 500 mil. Até então, o beneficiário só podia fechar negócio envolvendo imóveis de preços designados para sua faixa de renda. Uma família da faixa 2, por exemplo, agora poderá comprar um imóvel designado para a faixa 3, caso tenha recursos para uma entrada maior.

● **CIDADES PEQUENAS.** O conselho vai aumentar também o teto de preço dos imóveis nas cidades de 100 mil habitantes, que passam a ser iguais aos das cidades de até 300 mil habitantes. Isso partiu do entendimento de que os valores estavam desatualizados, inviabilizando o lançamento de projetos nas cidades pequenas.

LOCOMOTIVA

TECVERDE /DIVULGAÇÃO - 23/2/2023



Programa habitacional tem sido o propulsor do mercado imobiliário do País, com aumento de 44,2% nos lançamentos no ano passado

● **TURBINADO.** O efeito será turbinar um programa que já vem sendo a locomotiva do mercado imobiliário. Em 2024, os lançamentos do Minha Casa, Minha Vida cresceram 44,2% na comparação com 2023, totalizando 187,3 mil unidades. A essas medidas, soma-se a recém-criada faixa 4.

● **INTELIGENTE.** O sistema de inteligência artificial (IA) da Tecnisa acaba de realizar a venda de seu segundo apartamento. Com isso, a nova tecnologia já ajudou a movimentar mais de R$ 3 milhões desde que entrou em operação, no fim de 2023. O valor é pequeno para uma incorporadora do porte da Tecnisa, mas demonstra como a IA está sendo aplicada no mercado imobiliário para ganhos de produtividade e aumento da receita, com potencial para evolução nos próximos anos.

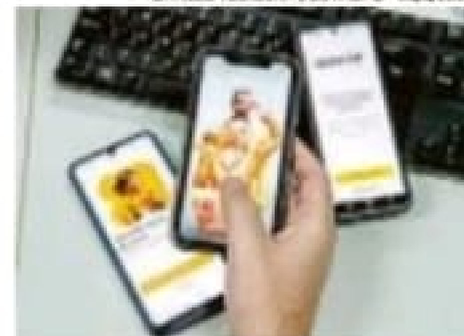
● **DE BANDEJA.** Neste caso, a IA filtra o cliente mais inclinado a comprar um imóvel e o entrega de bandeja para um humano fazer a negociação final e assinar contrato. A última venda foi em março, de um apartamento de R$ 2,7 milhões no Jardim das Perdizes. A transação anterior foi em novembro, de um estúdio na Vila Mariana.

● **EM DIA.** Os índices de pagamento, ou adimplência, de contas recorrentes pelos clientes aumentaram em até 30% com o uso do Pix automático, de acordo com o Itaú Unibanco. A ferramenta entra no ar para todo o mercado em junho, mas o banco se adiantou e começou a oferecê-la desde o começo deste ano. Trata-se de um substituto do débito automático que utiliza o Pix, e que abrange uma quantidade maior de contas.

SOBE

Brasileiros usam bancos e fintechs ao mesmo tempo

DANIEL TEIXEIRA /ESTADÃO - 23/8/2022



Os brasileiros estão combinando o uso de bancos digitais e tradicionais, segundo pesquisa do Bank of America. Em entrevistas com 1.000 pessoas, o banco detectou que 88% delas utilizavam fintechs e bancos tradicionais em 2024, contra 85% em 2023. Por outro lado, o porcentual que só utilizava fintechs caiu de 12% para 9%.

DESCE

Investidores tiram US$ 17 bi de emergentes em março

DIVULGAÇÃO/IIF - 5/07/2022



Ativos de países emergentes registraram saída de mais de US$ 17 bilhões em investimentos estrangeiros em março, segundo o Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês), o maior volume desde novembro de 2024. Os mercados de ações lideraram as retiradas, com saída de US$ 12,4 bilhões, seguidos de títulos de dívida (US$ 4,8 bilhões).

ALTO ESCALÃO

*Luana Pavani **E-mail:** luana.pavani@estadao.com*

BANCO ABC BRASIL. Rodrigo Cordeiro assume como diretor vice-presidente, responsável por Produtos, Segmentos, Canais e Inovação.

SAP. Nomeou Gustavo Conrado para CFO para a América Latina.

DUAS RODAS. Rosemeri Francener é promovida à presidência executiva.

BIOMM. O novo CFO é Marcelo Sáfadi.

TAG. Tomaz Guadagnin assume como diretor-presidente em substituição a Gustavo Labanca, que retorna à Engie.

ABBC. A associação de bancos elegeu Cassio von Gal (BoCom BBM) como novo presidente do conselho de administração.

THE FINI COMPANY. Anuncia Karina Melato (ex-Adcos) como diretora de franquias Latam.

BIOGEN. Bianca Ciampone (ex-J&J) chega como diretora jurídica.

GUPY. Priscila Siqueira (ex-Wellhub) entra como Chief Revenue Officer (CRO).

EUROCHEM. Maicon Cossa torna-se Chief Operation & Commercial Officer e DeputyCEO no Brasil.

PENSKE LOGISTICS. Anuncia José Roberto Salomé (ex-DP World) como novo diretor comercial.

MSD BRASIL. Elaine São Miguel torna-se diretora executiva de finanças.

METRICAZ. Anuncia Marcos Cabrera (ex-Ogilvy) como CEO.

UBER/DIVULGAÇÃO



Ana Carparelli
Uber Direct sob nova direção

Há dez anos na Uber, Ana Carparelli assume como general manager da operação de logística de última milha, a Uber Direct.

GOOXXY. José Eduardo Cabral passa a COO.

ECOLAB. Alberto D'Angelo (ex-Galderma) é o novo diretor financeiro.

ALLIANZ TRADE. Tatiana Pinheiro agora responde como diretora de governança.

BOLTENERGY. Trouxe Luiz Madeira para head comercial da unidade de negócio varejista.

AFRICA CREATIVE. O novo diretor executivo de criação (ECD) global é Rafa Freire (ex-R/GA NY).

Eufrázio

Trabalho **Para aposentar a carteira**

Trocar CLT por negócio próprio exige cautela

Pedir demissão para empreender pode dar bons resultados, mas é importante não tomar decisão por impulso, pois, às vezes, o prazo para maturação do negócio é longo

FELIPE SIQUEIRA

Sair de um ambiente minimamente estável, que é o contrato CLT, para começar a empreender é um passo complexo, porque as dinâmicas são completamente diferentes e, além da questão financeira, existe também o tópico da cultura empreendedora: a pessoa vai ter a disciplina necessária para se dedicar ao negócio, por exemplo?

Empreender tem riscos, não importam modalidade, local ou setor. Quanto mais planejamento e organização, maior a chance de dar certo. Mas, mesmo assim, não há garantia. A pessoa pode se preparar muito antes de começar, mas alguma situação completamente imponderável – como foi a pandemia – pode jogar tudo por água abaixo.

Por tudo isso, pedir demissão para empreender é arriscado. "Tomar a decisão de sair do emprego para empreender é um passo importante e arriscado. Antes de tomar essa decisão, é essencial se questionar para evitar arrependimentos", ressalta o vice-presidente da vertical de Consultoria do Ecossistema 300 Franchising, Lucien Newton (*veja ao lado cinco perguntas que devem ser respondidas antes de largar a CLT para empreender, de acordo com o especialista*).

Antes de qualquer decisão, é necessário saber que esse passo não está sendo dado de maneira impulsiva. Um empreendimento tem um tempo de maturação para se tornar conhecido, fazer parte da rotina dos clientes e, muito depois disso, vem o ponto de equilíbrio – quando consegue andar com as próprias pernas.

5 perguntas

Questões para se avaliar antes de largar a CLT

● **Planejamento**
Existe um planejamento financeiro que sustente os primeiros meses? Empreender leva tempo para gerar retorno. Uma reserva financeira é essencial para evitar dificuldades, especialmente para a subsistência durante os primeiros meses ou mesmo anos iniciais do negócio

● **Motivação**
O que o motiva a empreender? É importante ter clareza sobre os motivos para essa decisão, se é um sonho com bases sólidas na realidade ou apenas uma fuga do mercado de trabalho tradicional

● **Conhecimento**
Tem conhecimento e preparo suficientes sobre o setor que escolheu? Investir em um segmento sem estudo e experiência aumenta as chances de erro

● **Incertezas e riscos**
Está disposto a enfrentar incertezas e riscos? Empreender não garante segurança financeira imediata. Avaliar a própria tolerância ao risco é essencial

● **Plano B**
Existe um plano B? Caso a tentativa não dê certo, há algum projeto alternativo? Nenhum empreendimento tem garantia de sucesso, por isso é prudente ter um plano com que contar em caso de necessidade

Ou seja, a renda não vai vir desse negócio por um bom tempo. Se a dependência da renda da CLT é parte relevante do montante mensal da casa, é impossível largar esse emprego acreditando que nos primeiros meses o empreendimento já vai gerar resultado.

O excesso de otimismo no início de um negócio pode ser um problema relevante.

Esse processo de ponto de equilíbrio pode demorar anos, especialmente em casos de loja física, em que há um gasto considerável com aluguel. Portanto, inicialmente o dinheiro vai precisar entrar no negócio como capital de giro, e não sair como renda do empreendedor. "É essencial se preparar, estudar o mercado e ter clareza sobre os desafios. Com planejamento e estratégia, a transição pode ser mais segura e assertiva", ressalta Newton. ●

PODCAST

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast **'Estadão Analisa'**.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de **segunda a sexta-feira, às 7h**.





Assista **AO VIVO** pelo **canal** do **Estadão** no **Youtube.**



DE **SEGUNDA** A **SEXTA**
7h DA MANHÃ

ESTADÃO

Eufrázio

Empreendedorismo **Alimentação**

Publicitário monta loja que vende pastel por quilo

No The Paztel, o cliente escolhe tamanho e quantidade de recheio; planos de expansão incluem criação de franquias

GEOVANNA HORA

Vender pastel por quilo e deixar os clientes montarem o pedido com o tamanho e a quantidade de recheio que bem entenderem foram os diferenciais escolhidos pelo publicitário Jorge Ciconello, de 35 anos, ao criar a pastelaria The Paztel, em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, inaugurada em 2018.

Há três anos, ele decidiu inovar mais uma vez e adotou o formato de rodízio de pastéis, com caldo de cana incluído. Ainda neste ano, a empresa quer negociar as primeiras franquias.

Ele cresceu em uma família de empreendedores: os pais dele foram donos de uma confecção de roupas e de uma pizzaria antes de se aposentarem. Ele trabalhou por quase dez anos na área administrativa das empresas, mas sempre quis ter o próprio negócio.

THE PAZTEL/DIVULGAÇÃO



The Paztel, em São Bernardo, produz o pastel que o cliente define

O publicitário conta que decidiu tirar os planos do papel há sete anos e abrir uma hamburgueria, já que tinha afinidade com o setor de alimentação. "O problema é que, na época, já havia muitas hamburguerias no ABC. Seria difícil bater de frente com a concorrência; então, preferi buscar algo que fosse inovador", afirma.

DIFERENCIAL. Depois de desistir dos hambúrgueres, ele foi para a pastelaria, mas sabia que precisava de um diferencial, porque a tradição na região era comer pastel nas feiras. Ele conta que fez algumas pesquisas na internet e encontrou quatro pastelarias por quilo, mas nenhuma em São Paulo.

"Eu não inventei a roda, já existia pastel por quilo. Mas o que eu trouxe de diferente foi o jeito de servir", explica o empreendedor. Ele investiu mais de R$ 600 mil na reforma do ponto físico da The Paztel. Quando iniciou o negócio, ele ainda tinha uma sócia, que deixou a empresa há quase dois anos.

Depois de ser montada e recheada de acordo com as instruções do cliente, a massa é fechada e colocada na balança – cada 100 gramas custam R$ 10,90. O recorde de peso em um único pastel foi de 1,9 kg.

O rodízio foi adotado há cerca de três anos para atrair mais consumidores, e também inclui esfihas abertas. Nesse formato, o cliente pode escolher até três ingredientes para o recheio do pastel, que tem cerca de 100 gramas. O consumo é ilimitado, mas a recomendação da empresa é pedir, no máximo, quatro pastéis por vez, para evitar desperdícios.

Os valores variam de R$ 54,90 para uma pessoa, em dias de semana e sem bebidas, a R$ 139,90 para duas pessoas aos fins de semana e feriados e com refil de bebidas.

Ciconello afirma que o maior desafio ao longo dos quase sete anos da The Paztel foi encontrar mão de obra qualificada: "Os problemas financeiros você consegue resolver com um empréstimo. Mas a mão de obra não funciona assim, é mais difícil, não só no ramo da alimentação".

O publicitário diz que, desde o início, a sua meta é transformar a The Paztel em uma franquia. Depois de quase sete anos de validação, ele acredita que chegou o momento de negociar as primeiras unidades.●

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS ANIMAIS LUXO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO

SOMENTE ONLINE - DE 14 A 17/04 - 09h30 E DE 22 A 25/04 - 09h30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

bradesco
LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO
SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS DE SEGURO: QUARTAS (16 E 23/04) - 14H E SÁBADOS (19 E 26/04) - 09H30
*Visitação: Pátio Guarulhos I – Terça e Sexta-feira (no dia que antecede o leilão) das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 24/04 - 14h - VEÍCULOS DO BANCO VOTORANTIM
Novidade: Possibilidade de Financiamento
Correspondente Bancário Independente / Sujeito à análise de crédito
*Visitação 23/04 das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

LEILÃO EXLCUSIVO SOMENTE ONLINE - 17/04 - 14h E 25/04 - 14h
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXLCUSIVO SOMENTE ONLINE - 15/04 - 14h - EXCLUSIVO DE MOTOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

USP
LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 15/04 - 14h30
LEILÃO EXCLUSIVO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
90 VEÍCULOS E 1 COLHEDORA DE CAFÉ (47 LEVES: 28 GM ASTRA/ZAFIRA – 2008/09/10/11, 15 VW GOL/PARATI/SANTANA – 2005/08/09/10, 2 FIAT UNO – 2002/07, 1 FORD FIESTA – 2010 E 1 MITSUBISHI PAJERO – 2007 • **10 PESADOS:** 6 MB LK1114/LK1618/L1513/L708 – 1985/87/88/89/90, 2 GM 12.000/14.000 – 1990/93 E 2 VW 16.170/6.90 – 1985/95 • **10 PICK-UPS/SUVS:** 2 FORD RANGER – 2003/10, 2 GM BLAZER/S10 – 1998/2007, 3 MITSUBISHI L200 – 1995/2004/05, 1 TOYOTA HILUX – 1997, 1 MAHINDRA SCORPION – 2009 E 1 VW SAVEIRO – 2011 • **7 ÔNIBUS:** 3 MB MARCOPOLO TORINO/NEOBUS THUNDER/O 40RS – 1995/98/2001, 2 VW 17.260 APACHE/INDUSCAR – 2006/07 E 1 AGRALE NEOBUS – 2002 • **14 VANS/UTILITÁRIOS:** 8 VW/KOMBI – 1997/2003/04/06/10, 2 CITROEN JUMPER – 2010, 1 FIAT DUCATO – 2001, 1 MB SPRINTER – 2001, 1 RENAULT MASTER – 2007 E 1 PEUGEOT BOXER -2005 • **2 MOTOCICLETAS** HONDA NXR 150/XR 250 - 2007).
*Visitação: Jaú-SP: nos dias 08 e 09/04/2025 das 9h às 16 h (intervalo 11h30 e 13h30), no pátio localizado na Rua Humaitá, 2.350 – Vila Carvalho – Jaú/SP (USP Polo Jaú).São Paulo-SP: nos dias 10 e 11/04/2025 das 9h às 16 h (intervalo 11h30 e 13h30), no pátio localizado na Av. Prof. Almeida Prado, 1.280 - Butantã – São Paulo/SP – Campus USP da Capital. A visitação será realizada exclusivamente mediante agendamento prévio, que deverá ser realizado por meio do e-mail sass@sodresantoro.com.br, com o assunto Leilão USP - Agendamento de Visitas. No corpo do e-mail, é necessário informar o nome e CPF dos visitantes, além dos dias e horários escolhidos para a visitação. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
Moacir De Santi, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 315.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - AMANHÃ, 14/04 - 08h30 E 13h, 17/04 - 08h30, 22/04 - 08h30 E 13h E 24/04 - 08h30
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - DE 14 A 17/04 - 15h E DE 22 A 25/04 - 15h
MÓVEIS P/ ESCRITÓRIO, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial – JUCESP nº 758 (14 a 17/04). Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 581 (22 a 25/04).

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 14/04 - 15h
39.000 KG DE FERTILIZANTES ACOMODADOS EM BAGS
Custo de SCS de R$ 9.900,00. Avarias: rasgo nos bags, perque a dispensão de aproximadamente 200 kg do produto, sujidade e umidade nos bags. Local onde se encontra a mercadoria: Estrada Rural km 20 - São Pio X - Francisco Beltrão - PR. Visitação do Lote: Os interessados em visitar o lote devem enviar um e-mail para cintia.kassa@sodresantoro.com.br com no mínimo 24 horas de antecedência. A retirada do lote deverá ocorrer a partir do 5º dia útil após a venda efetiva (comunicação de venda).
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Carolina Lauro Sodré Santoro Batochio - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

bradesco
SOMENTE ONLINE - 24/04 - 14h30
SUCATAS DE BICICLETA E CELULAR
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE LUXO

LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL - 15/04 - 19h - LEILÃO DE ÓCULOS DE SOL
DIVERSAS OPORTUNIDADES DE ÓCULOS DE MARCAS DE LUXO COMO BALMAIN, VALENTINO, LINDA FARROW, BALENCIAGA ENTRE OUTRAS.
Visitação mediante agendamento no telefone 11 2464-6435 ou pelo Whatsapp 11 95890-0282.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio - Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL - 29/04 - 19h - LEILÃO BENEFICENTE PROTEA
JOIAS, ARTE, DEOCRAÇÃO E OUTRAS PEÇAS EXCLUSIVAS.
Visitação mediante agendamento prévio no telefone 11 2464-6435 ou pelo Whatsapp 11 95890-0282.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Carolina Lauro Sodré Santoro Batochio - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

LEILÕES DE IMÓVEIS

SP.GOV.BR
LEILÃO SOMENTE ONLINE - 29/04/25 A PARTIR DAS 09h
OPORTUNIDADE DE IMÓVEL URBANO (DESOCUPADO) NA VILA FORMOSA - SÃO PAULO/SP
COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X
EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 009/2025. Nº do Processo: 018.00018803/2024-81. Interessado: SUBSECRETARIA DE PATRIMÔNIO DO ESTADO - SPE. Alienação Onerosa de 1 imóvel localizado em São Paulo/SP. Torna-se público que o Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital (CNPJ 39.467.202/0001-02), realizará licitação na modalidade LEILÃO, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para venda do imóvel descrito e caracterizado no Anexo I do Edital, na situação jurídica e no estado de conservação em que se encontram. • Imóvel urbano, localizado na Rua Horácio Rodrigues, nº 312, bairro Vila Formosa, município de São Paulo/SP. Área de terreno de 3.875,00m², Área Construída: 4.000,00m², 05 Pavimentos. DESOCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 19.000.000,00. Transcrição nº 134.872 do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo (SEI 0060253103), proveniente da Transcrição nº 16.155, 42.413 e 79.082, atualizada em 26/03/2025. O imóvel foi incorporado ao patrimônio do Estado por meio de desapropriação com a finalidade de viabilizar a construção e instalação do 2º Grupo Escolar de Vila Formosa, tendo cumprido integralmente sua destinação, PE-4569. Esta licitação será regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e em seus Anexos, observando-se as subdivisões subsequentes na forma de itens que compõem este instrumento. DATA E HORÁRIO DO LEILÃO ELETRÔNICO: Dia 29/04/2025 a partir das 09h00 (horário de Brasília). Necessário cadastramento prévio dos interessados no site do leilão www.sodresantoro.com.br. A abertura para lances será a partir das 09h00 (nove) horas do dia 29 de abril de 2025 até as 15h00 (quinze) horas do dia 29 de abril de 2025. Da participação no leilão, ressaltamos que o presente leilão terá início às 09h00 com encerramento previsto para às 15h00, sendo que o Leiloeira Oficial iniciará o apregoamento do lote a partir das 12h00, ocasião em que o evento poderá ser encerrado a qualquer momento, com os interessados tendo a possibilidade de ofertar lances desde a sua abertura às 09h00. A hora prevista para o início dos pregões sempre será a de Brasília. A hora indicada para a colocação do lote no pregão será apenas estimada, podendo ser antecipada ou postergada, conforme o andamento do leilão, cabendo aos interessados acompanhá-lo do começo ao fim. Consulte edital completo: www.sodresantoro.com.br ou e-negócios públicos - Imprensa Oficial e Leilões (sggd.sp.gov.br) (sggd/transparencia/editais/leiloes), ou na sede da Unidade Contratante, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico. Dúvidas: 11-2464-6460. Visitação mediante agendamento prévio através do e-mail ati@sodresantoro.com.br - Leiloeira Oficial MARIANA LAURO SODRÉ SANTORO BATOCHIO - JUCESP nº 641.

Visitação Veículos (aos lotes que estiverem disponíveis nos pátios): Pátio Guarulhos 1 - no dia que antecede o leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio através da nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Demais pátios: No dia do leilão, das 08h às 09h30. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

 SODRESANTORO  SODRESANTORO  LEILAOSODRESANTORO  (11) 2464-6464  (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completas no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site



OPORTUNIDADES

LEILÕES

IMÓVEL C/ 11.549M² A.T., TAUBATÉ/SP
Cond. em construção inacabada, B.ca Independência. Valor inicial R$18.890.413,00. (Parcelável) www.gilsonleiloes.com.br ☎ 0800-707-9272 Leil. Of. Gilson Inumaru JUCESP 762

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R. da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ATENÇÃO PRÉDIO COM RENDA
Estamos comprando prédios que estejam alugados para bons inquilinos. Pagamento à vista. Tratar Srª Luiz ☎(19) 3244-1274
☎(19)99811-3853

EMPRESA DE ENGENHARIA
35anos, doc.ok, contratos em vigor. R$750mil (11)99201-0318

HAMBURGUERIA
Região Tatuapé, capacidade 200 pessoas, super instagramável. Ót. rentabilidade. Excel oportunidade! Operacao rodando Motivo: mudança Estado Tr.(11)99334-2204

OFICINA REFORMADORA DE ÔNIBUS CAMPINAS - VENDO
Funcionando, c/ estoque própio ☎(19)97401-1483 Whatsapp

RENDA-STO AMARO 336MIL
LOJÃO - AAA - R$42 milhões!!! 11 912075858 | 11 940386813

SALÃO COMERCIAL AMERICANA
150m², ideal para farmácia, banco, lotérica, financeira. Dir.Prop. (19)99181-7802

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores: (11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO

JAZIGO

CEMITÉRIO MORUMBY
Garanto jazigo familiar. Local de sua preferência! (11) 95900-9575

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$475.000 Frente, 45úteis, 1cs, arms, gar., lazer, 11 99936-0304

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$650.000 S.novo,70úteis sacada, 2cts, gar. Lazer. 99936-0304

3 DORMITÓRIOS

ITAIM
Impecável, 215m² a.u., Liv, Claro Envidraçado, S/Jantar, S/Estar,Liv, Varanda, Escr. 3Dts, 1St, Closet, Arm, 2Grs, Ccoz+cep ☎99621-6622 Cr.19336F

JD EUROPA
LINDENBERG - C.Hebraica x Pinheiros, 3Dts, 1St Master, Closets, 200m² a.s., Espaçoso Liv, Liv, Terraço, Coz, Copa, Dep, 2Grs ☎99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.200.000 Sacada, 100úteis, 3cts,1ste, 2vgs,lazer 99936 0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.450.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total 99936-0304

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$455.000 2 dormitórios, suíte, 43m2, reformado, armários, ótimo prédio, próximo ao Hospital Samaritano/Shopping, Rua Dr Brasílio Machado. Corretor Aurélio ☎ (11) 99564-5340 Creci 81450

HIGIENÓPOLIS
R$695.000 2 dormitórios, dep empregada, vaga, 82m² úteis, ótima localização, prox Shopping, Hosp Samaritano, R. Dr Gabriel dos Santos/Baronesa de Itu. Corretor Aurélio 99564-5340 Creci 81450

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$950.000 3 dormitórios 1 vaga, 130m. armários, janelões, ancar baleo, próximo ao Shopping. Av Angélica. Corretor Aurélio ☎ (11) 99564-5340 Creci 81450

OESTE | VD | 3DOR

HIGIENÓPOLIS
R$1.850.000 OPORTUNIDADE. Reformado, 230m², c/ 3 suítes, 2 garagens, lavabo, ampla sala c/ varanda, cozinha planejada. Próx. ao Shopping e Hosp. Samaritano ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$2.170.000 3 dormitórios sendo uma suíte, living amplo integrado a cozinha, lavabo, banheiro social, dep. de serviço, vaga de garagem, todo reformado. 219m² úteis, uma quadra Pque Buenos Aires ☎ 98341-7995 cr 82927

JD AMÉRICA
URGENTE, 150m² a.u. Nad. R.H Lobo x O.Freire. 3Dts, 1St, Arm, Ar-Cond, Amplo Liv, S/Jantar, Coz Americana. Gr. ABAIXO DA AVALIAÇÃO ☎99621-6622 Cr.19336F

JD AMÉRICA
LINDENBERG - Próx C.Paulistano. 3Sts Master, 2Closets, 270m², a.u. Espaçoso Liv, Liv, Varanda, Home Office, Coz-Gourmet, Copa, Dep, 2Grs. ☎99621-6622 Cr.19336F

STA CECÍLIA
R$1.000.000 3 dorms sdo uma suíte, living 2 ambs, armários nos quartos, banheiro social, coz. c/ armários, área de serviço, banh. de serviço, 102m2 úteis, garagem, academia, quadra, salão de festas, etc, 150m Shopp. Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
Avenida Rio Branco. Oportunidade!!! Studios prontos para morar. Ótimo investimento, à partir de R$159.000 aceita carro ☎(11) 3666-9387 / 91345-4120

CONSOLAÇÃO
R$430.000 1 dormitório, em frente ao Mackenzie, garagem, sala com terraço, cozinha americana, wc, 35m², prédio com piscina ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
OPORTUNIDADE! 2 dts. 80m², gar. Port. 24h. Whats(11)99700-6931

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

S JUDAS
2Casas Vila 1ºtérreo a 2ºpiso super. 104m²út, 75m²út, 2cs(1st) quintal, px.metrô. Total R$840mil ☎(11)99989-3577 José Luís

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM BIBI
Venda,4º andar, Av. 9 de Julho x R. Uiramutuba, 530 m² át, 3 vgs gar. Direto propr. ☎(16)99607-5455

JABAQUARA
Venda imóvel coml., 2500m² á.c. R.Combuís 326. Ao lado do Assaí. Direto c/ Propr. (11)99953-6202

CENTRO

REPÚBLICA
R$270.000 Ótimo negócio!!! Conjunto comercial com 7 salas, 3wcs, reformado, area 105m². Ótimo prédio. Rua Marconi ☎ (11) 3666-9387 / 93800-0422

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

FLAT

ACLIMAÇÃO
1com (quarto +sala), coz. mobil., ar cond., limpeza diária, TV a Cabo, Wi-Fi, pisc.fitness. Cond e IPTU inclusos R$3.100/mês; R$ 1800 15dias(11)99985-82-82 Gilberto

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
Locação 2 dormitórios, garagem lazer, Rua Gutemberg 170, próximo Aeroporto R$2.000 mais condomínio R$825 e IPTU R$231 ☎(11) 3666-9387/91345-4120

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Menor Pço m² Av. Paulista Cj. 225 a 675m² Área Priv. até 12 meses carência. Alug dir prop (ou venda) ☎(11)3241-3855/94039-8863

CH STO ANTÔNIO
R Verbo Divino esq Nações Unidas Qto. 540m²/ Loja 1080m² á. priv. Até 12 meses de carência no Aluguel. Imperdível. Direto c/ propr. ☎(11)3241-3855/94039-8863

SUL | AL | COM

MORUMBI
Offices Bonnaire salas conjugadas 230m²,13vgs garagem. aluguel R$17mil.Cond $5.975,82 IPTU $2.592,39 Tr.(11)99981-8020

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198 5555

ITAPECERICA DA SERRA
Galpão 1100m² AC, 9000m² AT Vest./Refeit./Port./Escrit./Tel./compl. Tratar ☎(11)98394-9826

TERRENOS

COTIA
2.000m² em 9 lotes. Aceita permuta. Valto $! (11)941-891-434

GRANDE SP | TER

FRANCO DA ROCHA
R$890.000 Oportunidade!! Terreno com 1.100m. de esquina, planta aprovada p/ 24 sobrados. Rua Jorge Vieira de Andrade nº 17 F:(11) 3666-9387/91345-4120

ITAQUAQUECETUBA
Vendo/Troco. Terreno 4.000 m² Plano (11) 94774 - 6986

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

UBATUBA PRAIA GRANDE
Vendo Apto, 2 Dts, 2 banhs, 1vaga garagem ☎(19)99745-7273

TERRENOS

GUÁ ACAPULCO II
525m², fte Av - $950mil, ótima localização ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

ATIBAIA - SP
Condomínio Shambala 3, Terreno, 900m². Local lindo e fantástico. Valor R$ 680.000,00. Tratar ☎(11)99989-3577 José Luís

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m² [illegible] Av. Comend.Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid. ☎ (11) 99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ARAÇATUBA & REGIÃO
Faz.270alqs.,80% cana. 55 ton. 121.97 atr. Ac.50% entr. metade 1 ano/2 anos. (17)99741-2579

REGIÃO MIRASSOL D'OESTE
88 mil hec.part.and/ 40 mil cab. de gado. Aceita receber [illegible] Ac.criptomoeda (67)99638-4151

Classificados ESTADÃO (11) 3855-2001

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

VALINHOS - SP
Área 26.200m². Vendo $950Mil. Ac. proposta. ☎(19)99385-4118

ÁREAS INDUSTRIAIS
Próximo ao aeroporto de Tatuí/SP.
Lotes a partir de 2.850(m²) até 50.000 (m²). Isenções Fiscais e toda Infraestrutura.
POLO INDUSTRIAL DE TATUÍ
Contato Tel (11) 99240-5151

ESTADÃO
Pensou em anunciar, pensou Estadão
Fale com nossos consultores: (11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

J.Marsola
Decorações de Interiores
Tradição há 60 anos
Pontualidade - Qualidade - Garantia
✓ Cortinas e Persianas
✓ Reformas de Estofados
Rua Havaí, 200 - Perdizes
vendas@jmarsola.com.br
9.4489-3529 - @j.marsola
3672-3305 / 3673-3878
Confecções - Reformas - Lavagens
✓ Cabeceiras e Colchas
✓ Estofados de Época
✓ Espumas em Geral
✓ Capas p/ Estofados
✓ Portas Travesseiros
✓ Bandos e Galerias
✓ Papéis de Paredes
✓ Romanas, PV e PH
✓ Rolos Sacada
✓ Motorizações
✓ Decorativas
✓ Tecidos
✓ Instalações e retiradas INCLUÍDAS

PESTANA LEILÕES
LEILÃO DE VEÍCULOS
Retomados | 16/04/25 - Qua - 10h - Online
VISITAÇÃO DOS BENS: Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO: Dia anterior ao Leilão, das 14h às 17h. Dia do Leilão, das 8h45 às 11h30
Edital completo com descrições e fotos no site
NOVIDADE MAPFRE
Agora você pode visitar os veículos sinistrados da Mapfre, que vão a leilão, também no pátio de Suzano/SP!
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
✓ Faça a transação apenas pessoalmente
✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
✓ Não adiante nenhum valor

Eufrázio



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

250 VEÍCULOS — DIA: 15.04.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 15.04.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

HYUNDAI TUCSON TURBO GLS

400 VEÍCULOS — DIA: 16.04.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 16.04.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

LR EVOQUE PURE P5D
FIAT FASTBACK LIMITED ED

350 VEÍCULOS — DIA: 17.04.2025 - 5ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 17.04.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

M.BENZ SLC300
BMW X1 S20I ACTIVEFLEX
AUDI Q3 2.0TFSI

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 14/04/2025 - 2ª feira | 14h00	Dia 14/04/2025 - 2ª feira | 17h00	Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 11h30	Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 14h00	Dia 24/04/2025 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
CAMA BOX CASAL " QUEEN - KING "	S U M A Y - CAIXA SOM AMPLIFICADA 800w	DESUMIDIFICADOR ARSEC 127V - 230V	PERSIANAS PRIZI ROLO TECIDO "1,20 cm - 1,40 cm - 1,60 cm"	APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 24 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 14/04/2025, a partir das 12h00

LOCALIDADES: AL BA CE GO MA MG MS MT PA RJ RS SP

APARTAMENTO • ÁREA RURAL • CASAS • LOJAS • TERRENOS

FAÇA SUA PROPOSTA!

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 233.881.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 36 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 22/04/2025, a partir das 16h30

LOCALIDADES: DF GO MA MG MS MT PA PB PR RJ RN RS SC SP TO

APARTAMENTOS • CASAS • COMERCIAIS • TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 233.882

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 10 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 24/04/2025, a partir das 10h30
2º LEILÃO - 28/04/2025, a partir das 10h30

LOCALIDADES: MG MT PR RS SC SP

APARTAMENTOS • CASAS • SALA COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — IMÓVEL COMERCIAL

FECHAMENTO: 24/04/2025, a partir das 13h30

SUZANO/SP - JD. SANTA HELENA

Rua Marechal Rondon, nº 55 e Rua Almirante Gago Coutinho (Lts. 06, 07, 08, 09, 16, 17, 18 e 19 da qd. 06)

Área Terreno: 2.000,00m²
Área Construída lançada no IPTU: 2.243,87m²

DESOCUPADO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Tecnologia **Múltiplos perfis**

Geração Z está multiplicando seus 'eus' no Instagram

Entre perfil 'de família' e contas paralelas, jovens reinventam a forma de existir nas redes; especialistas explicam a nova tendência

ALICE LABATE

O Instagram, que há uma década era sinônimo de fotos impecáveis e feeds temáticos, passa por uma transformação silenciosa entre os usuários mais jovens. Cansados da pressão por uma imagem pública perfeita, membros da geração Z (nascidos entre 1997 e 2010) têm adotado uma estratégia inusitada: a criação de múltiplos perfis dentro da mesma rede social. Do Dix ao Daily, passando pelos Melhores Amigos (Close Friends ou CF, para os íntimos), essas contas paralelas funcionam como espaços de experimentação, descontração e, em alguns casos, fuga da vigilância familiar.

Tanto o Dix quanto o Daily são perfis criados pelos próprios usuários dentro do Instagram, mas identificados como tais por uma sinalização no nome da conta – geralmente incluindo as palavras "dix" ou "daily" na @ ou no nome de exibição.

Mudança em curso
Para especialistas, fenômeno de perfis múltiplos vão além de uma moda passageira

Segundo especialistas, o fenômeno vai além de uma moda passageira. Ele reflete uma mudança estrutural na forma como os jovens enxergam sua presença online – e como lidam com a crescente complexidade das relações digitais. "Não se trata de falsidade, mas de uma autenticidade contextual", explicou Angelica Mari, especialista em ciberpsicologia. "O perfil principal é a máscara social; os secundários são onde a sombra pode respirar."

O especialista em redes sociais Alexandre Inagaki destacou que, embora parecidos, os diferentes tipos de perfis têm funções distintas. "O Dix funciona como um espaço de alta privacidade, criado justamente para escapar do julgamento familiar ou de conhecidos distantes. Festas, desabafos e momentos mais crus da vida vão parar ali. Já o Daily tem um caráter mais aberto, acessível a qualquer pessoa interessada nos temas abordados, mantendo, porém, uma atmosfera mais descontraída que o perfil principal", detalhou.

REFÚGIO DOS CONTEÚDOS. Popularizado por volta de 2016, o Dix (pronuncia-se "díxis") surgiu como resposta à necessidade de privacidade. Seu nome vem da expressão "para dixar" – uma gíria que significa "deixar" ou "postar" algo sem compromisso. Ao contrário do perfil principal, onde familiares, colegas de trabalho e conhecidos distantes acompanham a vida do usuário, o Dix é restrito a um círculo mais restrito.

"É onde posto fotos de festa, memes ou até desabafos que nunca compartilharia no meu Instagram normal", revelou Giovanna Lírio, estudante de Medicina de 22 anos. A jovem descreveu sua conta paralela como "um diário sem filtro". "Se quero postar uma foto esquisita ou mostrar alguma coisa que aconteceu no meu dia, vai pro Dix. No perfil principal, é tudo mais pensado."

Angelica Mari explicou que o Dix preenche uma lacuna importante: a necessidade de um espaço sem julgamento: "Muitos jovens não podem ser espontâneos no perfil principal porque ele é monitorado por pais, empregadores ou até professores. O Dix vira uma zona livre dessa vigilância".

Giovanna contou que seu Dix surgiu a partir de um perfil antigo no Instagram. "Meu Dix nasceu do meu Instagram antigo, que eu 'limpei' para recriar como um espaço alternativo", explicou. Enquanto o perfil principal inclui familiares e até professores, o outro funciona como uma bolha mais controlada. "No Dix, eu sei exatamente quem está me acompanhando. Posso postar que estou ouvindo um funk, por exemplo, sem pensar duas vezes. As pessoas ali já me conhecem e não me julgam."

DIÁRIO PÚBLICO. Enquanto o Dix é voltado para a privacidade, o Daily – abreviação de "diário" em inglês – segue a lógica oposta: é um perfil temático, muitas vezes aberto, usado para compartilhar fragmentos do cotidiano. Mais popular entre adolescentes de 14 a 18 anos – especialmente meninas –, ele costuma focar em hobbies, rotinas de beleza ou até reflexões pessoais.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 4/4/2025



Giovanna diz que encontra liberdade para postar conteúdos no Dix

"Uso meu Daily para falar de espiritualidade, séries que assisto ou dicas de skincare", disse Maria Paula Carmona, 21, estudante de Publicidade. "É diferente do Dix porque não é sobre privacidade e, sim, sobre criar uma comunidade com quem compartilhar os mesmos interesses."

Para Alexandre Inagaki, o Daily é uma evolução natural dos antigos blogs pessoais. "Antes, adolescentes tinham Tumblr ou Blogger para falar de assuntos nichados. Hoje, o Instagram absorveu essa demanda, mas com a pressão estética da plataforma. O Daily tira esse peso."

Maria Paula relatou que, no início, seu perfil seguia o padrão mais comum. "Meu Dix começou como todos os outros – lugar para bumerangues e GIFs, longe dos olhos da família. Era até vergonhoso ter parentes seguindo." Com o tempo, o conteúdo foi mudando. "Quando transformei em um diário, até eles passaram a acompanhar. Hoje, são meus amigos mais próximos que veem, e eu controlo os acessos – escolho quem vai ver essa parte da minha vida", contou.

A diferença no tipo de engajamento entre as contas também chamou a atenção da estudante. "É muito maluco. Minha conta principal tem muito mais visualizações, mas o meu Daily tem muito mais interação", disse. "Eu posso postar 'acabei de sair da aula' e as minhas amigas respondem: 'Ah, eu também' ou 'ainda estou indo pro trabalho', sabe? É uma coisa muito natural. Parece que a gente está conversando."



"(O Daily) É diferente do Dix porque não é sobre privacidade, e, sim, sobre criar uma comunidade com quem compartilhar os mesmos interesses"
Maria Paula Carmona, estudante de Publicidade

LISTA VIP DO INSTAGRAM. Para quem busca compartilhar conteúdos mais reservados sem criar um perfil paralelo, o Close Friends (CF) do Instagram oferece uma alternativa prática. Desde 2018, a função permite que usuários compartilhem stories com uma lista restrita de contatos. Recentemente, o recurso passou a permitir também publicações no feed exclusivas para esse grupo seleto – um movimento que atende à crescente demanda por segmentação de público.

"Adicionar alguém ao Close Friends pode ser um sinal de intimidade ou até de interesse romântico", observou Inagaki. "É uma forma não verbal de comunicar: 'Você tem acesso a um lado meu que a maioria não vê'."

Ainda assim, diferentemente do Dix e do Daily, o CF não garante um isolamento completo. "Se seu perfil principal é aberto, qualquer seguidor ainda pode ver suas postagens antigas no feed. O Dix é mais seguro para quem quer um controle maior sobre quem realmente tem acesso", explicou Giovanna.

Mesmo perfis como o Daily, que tendem a ser mais abertos, muitas vezes combinam o uso do CF para criar camadas extras de privacidade. "No meu Daily, tenho uma lista de Melhores Amigos com menos de 30 pessoas. Lá, consigo falar sem me preocupar se estou bonita ou se o que digo será mal interpretado. É como se eu estivesse falando realmente com minhas amigas mais próximas", contou Maria Paula.

Essa sobreposição de estratégias revela uma busca crescente por níveis variados de exposição – em que o mesmo usuário pode ter um perfil público, um Daily temático e um CF ultrarrestrito. Para os especialistas, essa flexibilidade reflete a forma como a geração Z vem redefinindo os limites entre o público e o privado online.

Apesar da liberdade proporcionada por esses perfis, especialistas alertam para riscos. "Quanto mais contas uma pessoa gerencia, maior a carga mental", disse Angelica Mari. "Alguns jovens ficam ansiosos tentando manter coerência entre diferentes 'eus' digitais."

Enquanto o Instagram tenta se adaptar às novas demandas por privacidade – como com o lançamento do "Instagram para adolescentes" –, os jovens seguem desenvolvendo estratégias criativas para preservar sua autenticidade online. "As redes sociais estão sempre um passo atrás dos usuários", diz Inagaki. "Primeiro, vieram os stories, em resposta ao Snapchat. Agora, a plataforma tenta acompanhar a explosão dos perfis secundários, mas os jovens já estão três jogadas à frente."

Para Angelica Mari, o movimento é mais profundo que uma tendência: "Estamos testemunhando a evolução do gerenciamento de identidade online. Isso não é moda – é a nova realidade digital, onde cada pessoa pode ser múltipla em diferentes contextos".

Dix, Daily e Close Friends se consolidam como ferramentas de uma internet menos performática e mais autêntica. "As redes sociais são um dos poucos espaços que realmente controlamos em nossas vidas", refletiu Maria Paula. "Por que não criar cantinhos digitais onde possamos ser nós mesmos?" ●

Eufrázio



Comida afetiva pode ser aliada contra a desnutrição de idosos

CULTURA& COMPORTAMENTO

DOMINGO, 13 DE ABRIL DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO

C2



PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP



'Extirpação do Mal por Incisura', obra de 1994 de Adriana Varejão

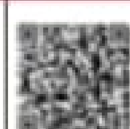
C3 Visuais

Feridas da violência

Adriana Varejão abre mostra em Portugal em que reflete sobre colonialismo em diálogo com a portuguesa Paula Rego



Alice Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Entrevista. *Antonio Carlos Pipponzi*

O varejo da saúde

Empresário reflete sobre legado, cultura organizacional e a força de uma farmácia

"Hoje, um terço do meu tempo é da empresa. Um terço é dedicação a fazer diferença na vida das pessoas. E um terço é cuidar de mim." Essa divisão simples, quase poética, é como Antonio Carlos Pipponzi organiza sua vida. Aos 70 anos, ele é a terceira geração de uma família que fez da farmácia um ofício, um negócio e, sobretudo, um gesto de cuidado.

A história começa em 1905, com seu avô – um imigrante italiano que fugiu da unificação de seu país em busca de um futuro melhor. Deixou a Itália em 1896, trazendo consigo mais que vidros de remédio: trouxe uma visão avançada para a época – queria que seus filhos e filhas estudassem, o que já o colocava à frente de seu tempo. Ele fundou uma farmácia em Araraquara e, mais tarde, deixou em seu lugar um discípulo – o Circulando – que começou lavando vidrinhos e virou referência na cidade. "Quando eu ia visitar, ele chorava só de olhar o cabide onde meu avô pendurava o jaleco. Era a imagem viva dele."



Antonio Carlos Pipponzi e seu livro, que será lançado em 20 de maio

COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE MARCELO LOZANIS E EDITORA CITADEL

> *"Eu vinha com planilhas e o Herculano queria saber do remédio do seu Mário, do pé da dona Maria. O sentido da vida dele era a farmácia, era o cuidado"*

Pipponzi conviveu com o Circulando por 15 anos e aprendeu com ele que, mais do que planilhas ou metas, o que importava era o cliente. "Eu vinha com planilhas e ele queria saber do remédio do seu Mário, do pé da dona Maria. Totalmente fora da lógica da gestão moderna. O sentido da vida e da farmácia era o cuidado."

A Raia foi fundada por esse avô visionário. A segunda geração, liderada pelo pai de Pipponzi – um engenheiro químico que assumiu a empresa após a saída de sete irmãos-sócios –, manteve o negócio vivo, ainda que sem muitas regras ou estruturas. Coube a Pipponzi e seus irmãos, na terceira geração, reorganizar e expandir a farmácia num momento em que o varejo de saúde perdia sua identidade. "Quando entrei, no final dos anos 1970, o varejo estava totalmente descaracterizado. Com logística e tecnologia cada vez mais sofisticadas, faltava o coração do cuidado daquela farmácia de Araraquara."

Foi aí que algo se acendeu. Olhar a história fez a equipe resgatar a alma do negócio. "A farmácia do Circulando, que só dava dor de cabeça, faturava o dobro das outras. Era ali que estava o segredo: foco no cliente, na saúde, no cuidado."

Essa virada filosófica deu origem a uma transformação profunda. "Em 1991, tiramos toda a linha de frente e só contratamos jovens com propósito, jovens no primeiro emprego que queriam fazer parte dessa comunidade do cuidar. Até hoje, nas mais de 1.300 farmácias, todos começaram do zero." A Raia se tornou uma escola de formação e ascensão social. "Eu sempre dizia: vocês têm a obrigação de deixar a empresa melhor do que encontraram. E nós temos a obrigação de fazer de vocês profissionais melhores."

> *"Esse livro é um momento de resgate. Juntar 120 anos de história de uma família que sonhou esse tempo todo, sempre sob liderança própria. Uma continuidade rara. É um marco na minha história pessoal"*

O sucesso desse modelo levou a Raia ao topo do mercado. "Saímos do top 7 para o top 2 no final da década de 1990." Mas mais que os números, o que impressiona em Pipponzi é sua maneira de pensar cultura organizacional. Para ele, o papel do conselho é ser guardião de três pilares: cultura, perenidade e estratégia. "A cultura tem de vir dos controladores. Não é de baixo que sai. Não é só cumprir práticas."

Pipponzi acredita que é possível equilibrar resultado e propósito. "Há metas, claro. Tem fidelização. Mas tudo isso alinhado com a cultura."

Enxergar a história como um processo vivo, que precisa ser passado adiante com responsabilidade, o levou a escrever sua história. "Esse livro é um momento de resgate. Juntar 120 anos de história de uma família que sonhou esse tempo todo, sempre sob liderança própria. Uma continuidade rara. É um marco na minha história pessoal."

> *"A cultura tem de vir dos controladores. Não é de baixo que sai. Não é só cumprir práticas"*

A sucessão para a quarta geração foi outro capítulo importante. "Conviver com essa ambidestria – legado e inovação – é um desafio. Mas é preciso. Porque a vida faz isso: leva para um lado, depois puxa de volta." Ele vê com olhos atentos os movimentos do mundo.

Hoje, Antonio Carlos divide seu tempo entre o trabalho, o cuidado consigo e as viagens. Diz que pensa a vida por ciclos. "Aos 50, vivi a transição da quarta geração. Sob meu comando, mas com muita mudança. Tropeçamos, mas saímos bem. Aos 60, mergulhei nos conselhos. Agora, aos 70, é outro desafio: participar, contribuir e, aos poucos, passar o bastão."

Na fala de Pipponzi, o varejo não é apenas uma engrenagem econômica, mas uma forma de estar no mundo. "Fazer diferença na vida das pessoas" não é só um ideal – é, talvez, o verdadeiro DNA da Raia. E é também o legado de um avô, de um discípulo que chorava diante de um jaleco e de um neto que soube transformar uma farmácia em cultura. ●

'Entre os Vossos Dentes'

Aproximações potencializam força das obras das artistas

PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP



Adriana Varejão na exposição em Lisboa, entre a sua 'Parede com Incisões à la Fontana' e 'Angel', de Paula Rego

Adriana Varejão e Paula Rego, que morreu em 2022, compartilharam temas como colonização e feminismo

JULIA QUEIROZ
LISBOA

A conexão entre Adriana Varejão (1964) e Paula Rego (1935-2022) é quase mística. Ao menos é o que parece quando se visita a exposição Entre os Vossos Dentes, que acaba de ser aberta no Centro de Arte Moderna Gulbenkian, em Lisboa, e escancara como a artista plástica carioca e a pintora luso-britânica, mesmo separadas por 29 anos e um oceano, têm obras profundamente interligadas.

Adriana nasceu no Rio, no ano em que o regime militar se instaurou no Brasil. No início da vida artística, foi impactada pelo arte barroca e passou a incorporar em suas obras temas envolvendo a colonização portuguesa e as violências históricas deixadas por ela no Brasil.

Paula Rego também nasceu e cresceu em uma ditadura, durante o Estado Novo em Portugal, o país que trouxe o catolicismo ao Brasil. Foi estudar em Londres. Preocupada com temas como violência de gênero, é considerada uma das mais importantes pintoras portuguesas e um ícone do feminismo.

"Em toda a minha obra, eu questionei narrativas hegemônicas. Desde o início, eu falava sobre a colonização. Questionava isso muito antes do discurso decolonial", diz Adriana ao **Estadão**. "Fazer uma exposição com uma artista enorme em Portugal é uma coisa muito forte para mim."

CORPO. O contato com a obra de Paula Rego foi um ponto de virada para Adriana. Ela foi a uma exposição da artista em 2011, na Pinacoteca de São Paulo, e se surpreendeu com a conexão que encontrou: ambas tinham a violência colonial e o corpo feminino como foco.

A sugestão para uma mostra conjunta partiu da galerista Márcia Fontes. A ideia foi colocada em prática em 2017, com uma pequena exposição na galeria Fortes D'Aloia & Gabriel, no Rio. Em preparação à mostra, no ano anterior, Adriana viajou a Londres e conheceu Paula Rego pessoalmente.

Na ocasião, a artista finalizava a obra *O Céu Era Azul, o Mar Era Azul e o Menino Era Azul*. "Ela me contou que o menino retratado na tela queria encontrar o pai, mas sofreu várias violências nesse caminho", lembra Adriana. Na obra, o mar, o céu e o menino são azuis, enquanto a areia tem um tom amarelo. Paula explicou: o menino, na verdade, está morto. "O trabalho dela é interessante nesse sentido, porque ele sempre prega uma peça, sempre tem uma armadilha."

Aquela mostra singela em 2017 foi o ponto de partida para esta, que reúne quase 100 obras e inaugura uma série de trabalhos futuros envolvendo a relação entre Brasil e Portugal.

"Nem sempre essas aproximações são fáceis ou dóceis. Existe uma violência explícita ou implícita em diversos dos conjuntos que nós formamos, mas todas essas relações acabam por travar novas conversas entre Brasil e Portugal", diz Victor Gorgulho, brasileiro curador da mostra ao lado da portuguesa Helena de Freitas e da própria Adriana. "Existe a crítica, mas existe uma relação de amor enorme também. É como voltar para a casa da minha vó. É um espaço de afeto, mas, ao mesmo tempo, de diferenças", diz Adriana.

"Existe a crítica, mas existe uma relação de amor enorme também. É como voltar para a casa da minha vó. É um espaço de afeto, mas, ao mesmo tempo, de diferenças"
Adriana Varejão
Artista plástica

ESPIAR. As obras foram organizadas em 13 salas em projeto expográfico da cineasta, dramaturga e cenógrafa Daniela Thomas. As galerias foram divididas de forma quase labiríntica, com fendas que permitem que você "espie" a sala ao lado. "Na obra da Paula Rego, todas as cenas que você vê, você não deveria estar vendo. São cenas que deveriam estar sendo vistas pela fresta da porta, são de uma intimidade insuportável. E a Adriana cria frestas, rasga a pintura, a escultura. Tentei traduzir esses gestos distintos com essas fendas", diz Daniela.

A primeira pintura em evidência é a tela *A Primeira Missa no Brasil* (1993), na qual Paula Rego faz uma reinterpretação do quadro de 1860 de Victor Meirelles, acrescentando ao retrato uma mulher grávida em evidente sofrimento.

'Ruína Brasilis', obra de 2021 da brasileira



Ao lado dela, em cada uma das paredes, estão duas obras de Adriana: *Mapa de Lopo Homem* (1992), uma paródia de um mapa de 1516 marcada por uma grande ferida no centro, e *Filho Bastardo II* (1997), na qual Adriana representa personagens e móveis de aquarelas do pintor francês Jean-Baptiste Debret (1768-1848), mas subverbete a imagem ao colocá-los no contexto da violência do período colonial.

Coincidências aparecem em todas as salas. Em uma das galerias mais fortes, chamada de Extirpações, Paula e Adriana tratam do aborto – de um lado, uma série da década de 1990 em que Paula retrata mulheres aparentemente prestes a consumarem o ato; de outro, algumas das obras mais impressionantes de Adriana, como *Extirpação do Mal por Incisura* (1994).

ANCESTRAL. O feminismo, no qual Paula foi pioneira, também é caro a Adriana. Essa relação aflorou nos últimos dias, quando a brasileira precisou lidar com uma grande perda, a de sua sogra, Heloisa Teixeira, que morreu aos 85 anos.

"Minha sogra era uma das maiores pensadoras do feminismo no Brasil. E uma coisa que me movia muito no pensamento da Paula era isso também", diz. "Uma amiga minha falou uma coisa muito bonita: nasce uma ancestral. Eu achei isso muito legal. Tive essa sensação na morte da Paula também."

Segundo Victor Gorgulho, existia um desejo da curadoria de selecionar obras de Paula que, além de dialogarem com o trabalho de Adriana, apresentassem telas da portuguesa menos conhecidas do grande público. Já Adriana, que havia feito duas exposições menores em Lisboa em 2005 e 1998, tem obras de quase todas as fases de sua carreira em exibição.

Esta é uma de três exposições que a brasileira fará no exterior. Ela está em cartaz no Hispanic Society Museum & Library (HSM&L), em Nova York, até 22 de junho, com novas obras da série *Pratos*, e inaugura em 15 de maio uma mostra na galeria Gagosian, em Atenas, Grécia.

É um momento especial, que celebra quase quatro décadas de experiência nas artes e coroa os 60 anos completados em 2024. Mas, para Adriana, a principal preocupação de seu trabalho é a mesma: questionar verdades hegemônica que foram herdadas historicamente.

"Sempre tentei criar novas versões para isso, expor o que normalmente não é visto, o que é apagado. De maneiras diferentes, soluções estéticas diferentes, mas esse é o grande eixo que norteia o meu trabalho, desde sempre. Isso não mudou em mim", afirma. ●

A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Eufrázio



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A alma humana
Lua Cheia é também Vazia das 7h até 10h55 HBr

Nas plácidas ondas de domingos aprazíveis a alma humana, cheia de ansiedade e ressentimento, conspira vinganças e promove impulsos ignorantes que só servem para disseminar problemas e limitações aos muitos enquanto alguns poucos lucram com o sofrimento alheio.

A alma humana, porém, é resiliente e, no fundo, sabe distinguir muito bem a maldade da bondade, porque mesmo que tenha se acostumado a relativizar tanto a verdade que ela parece ter deixado de existir, quando coloca a cabeça no travesseiro e fica à sós consigo mesma, sabe muito bem o que é certo e o que é errado.

Temos todos margem ampla para errar o quanto quisermos e sermos teimosos nos erros, mas não é por falta de aviso interior que desconhecemos o que teríamos de fazer para consertar os erros. É por maldade mesmo. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Ainda que não seja possível fazer todos os ajustes de conta que seriam necessários, pelo menos tome atitudes que signifiquem avanços nesse sentido, porque dessa forma você não acumulará problemas no futuro. Isso não.

TOURO 21-4 a 20-5
Seus interesses devem ser defendidos, porém, é importante que você aceite que as outras pessoas também têm direito de defender interesses conflitantes com os seus, e que se assim for, por direito tudo vira guerra.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Passar bem e ter alegria são prioridades que não devem ser tratadas como exercícios de futilidade nem muito menos relegadas aos finais de semana ou às férias. Sem alegria a alma seca e perde a vontade de viver.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Não é todo dia que há ânimo para se dedicar a atividades produtivas, porém, todo santo e maldito dia há requerimentos que exigem atenção e demandam produtividade. Como se concilia isso? Eis o dilema da humanidade.

LEÃO 22-7 a 22-8
Tantas coisas boas poderiam ser ditas, mas as pessoas andam preferindo arvorar críticas e apontar dedos acusadores, dando sermões moralistas sobre como as coisas deveriam ser. Assim, todo mundo perde tempo.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Suas pretensões hão de ser respeitadas, da mesma forma com que você precisa respeitar as pretensões alheias. Há de haver lugar para todos entre o céu e a terra, enquanto nossa humanidade não aceitar isso, só conflito haverá.

LIBRA 23-9 a 22-10
Tantas coisas boas estragam porque as pessoas não suportam testemunhar o sucesso alheio, imaginando que são elas as que deveriam estar nesse lugar. Espiritualidade é celebrar o sucesso alheio como se fosse o próprio.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Aparentemente está tudo bem, porém, a alma não consegue deixar de sentir que há algo errado em andamento. Importante é não transformar essa sensação em paranoia, porque provavelmente vai passar e não deixar rastros.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
O dia em que as pessoas deixarem de desprezar seus semelhantes e diferentes, convencidas de que devem se abrir passagem sozinhas pela vida afora, será o dia em que a civilização começará a se parecer aos ideais.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Apesar de você se sentir com a alma desnutrida afetivamente, no momento há assuntos imediatos de maior importância que tornam a melancolia um luxo que custaria muito caro. Cada coisa em seu devido lugar.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Uma só coisa você há de evitar neste momento, se abandonar à inércia, esperando que tudo se solucione por obra dos mistérios da vida. Se a vida soluciona através de mistérios, você há de ser os braços e pernas desses.

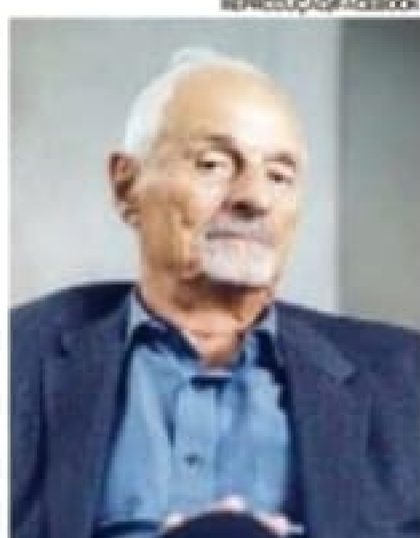
PEIXES 20-2 a 20-3
Você decide, mesmo que inconscientemente, com que se preocupar, porque além de haver ingredientes evidentes que provocam tensão, há outros que são puramente imaginários. Por isso, você decide com que se preocupar.

Ted Kotcheff 1931 – 2025

Diretor canadense comandou 'Rambo' e série policial da NBC

OBITUÁRIO

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Ted Kotcheff, cineasta conhecido por filmes como *Rambo: Programado para Matar* (1982) e *Um Morto Muito Louco* (1989), morreu na quinta, 10, aos 94 anos. A carreira do diretor inclui títulos de diferentes gêneros – ele comandou filmes como *Troca de Maridos* (1988), estrelado por Burt Reynolds, *Um Homem à Beira de Um Ataque de Nervos* (1992), com Tom Selleck, e *À Queima Roupa* (1995), com Charles Bronson.

Nascido em 1931 em Toronto, no Canadá, Kotcheff chegou a ser preso nos EUA nos anos 1950, acusado de ser comunista. Exilado, mudou-se para Londres, onde por mais de uma década dirigiu peças de teatro e programas para a televisão. Kotcheff ganhou um Bafta, em 1972, por *Edna, the Inebriate Woman*, da BBC. Em 1974, voltou ao Canadá e dirigiu *O Grande Vigarista*, estrelado por Richard Dreyfuss.

Nos anos 1990, ele foi procurado pelo produtor Dick Wolf, com quem criou *Lei & Ordem: Unidade de Vítimas Especiais*, série da NBC de 13 temporadas, tendo como protagonistas Christopher Meloni e Mariska Hargitay – e dirigiu sete episódios da produção, inclusive o 100.º capítulo, em 2003. Sua mulher, Sylvia Kay, que ele dirigiu em *Pelos Caminhos do Inferno* (1971), morreu em 2019, aos 82 anos. Um documentário sobre sua vida e carreira, *The Apprenticeship of Ted Kotcheff*, está atualmente em produção. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"A verdade marcha e nada conseguirá detê-la"* **Émile Zola**

Literatura

'Harry Potter e a Pedra Filosofal' faz 25 anos e ganha edição comemorativa

Com conteúdos inéditos, livro que lembra como começou a jornada do bruxinho será lançado no Brasil na quarta, dia 30

Os fãs brasileiros do universo mágico de Harry Potter, criado por J.K. Rowling, agora poderão ter acesso a uma edição comemorativa de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, obra que conta como começou a jornada de desafios, perigos e magia de Harry e atrai novas gerações.

A novidade, que chega às livrarias na quarta, dia 30 de abril, celebra os 25 anos da publicação do primeiro livro da saga no Brasil e traz uma réplica fiel à versão original lançada no Reino Unido, em 1997, com acabamento especial e conteúdos inéditos.

A edição limitada, publicada pela Editora Rocco, conta com capa dura, sobrecapa, fitilho e a icônica ilustração do artista britânico Thomas Taylor, que se tornou um símbolo da franquia ao redor do mundo.

O livro também traz desenhos do arquivo pessoal da autora e um depoimento do próprio ilustrador, que compartilha os bastidores de quando foi convidado a criar a capa da obra, ainda no início de sua carreira.

WARNER BROS.



Cena do filme de 2001 baseado no livro que inaugurou a história

ÉPICO. Desde sua primeira publicação, o mais famoso bruxinho do mundo e suas épicas aventuras se tornaram um fenômeno cultural. *Harry Potter e a Pedra Filosofal* deu início a uma das séries literárias mais bem-sucedidas da história. A nova edição aposta em um projeto gráfico renovado, que promete tornar a leitura ainda mais envolvente.

Com tradução de Lia Wyler, a edição especial será vendida por R$ 89,90 nas 122 unidades da Livraria Leitura espalhadas pelo País. "Sabemos que essa história marcou gerações, e poder oferecer uma versão tão icônica é um privilégio", afirmou Rafael Martinez, head de marketing da rede. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/43TGRYn

- O molho branco com ervilhas e presunto
- Avaliação oficial de especialista
- Ipanema, em relação à cidade do Rio
- Luta entre empresas pelo predomínio num nicho de mercado
- Estímulo auditivo
- "Interior", em esotérico
- Escaravelho
- Ninho, em inglês
- Almir (?), cantor e violeiro
- Compartimento do estábulo
- As medulas conservadas para doação
- Roraima (sigla)
- Leão, tigre e lobo
- A Princesa da Abolição (Hist.)
- Tributo
- Significa "United", na sigla USA
- Que te pertence
- Juiz de Israel (Bíb.)
- T E U
- Pigmento usado na indústria têxtil
- Item da fantasia de pirata
- Cartão de identificação em simpósios
- Pronome feminino (pl.)
- Tecla para inserir caracteres (inform.)
- Formato da aliança
- Efeito fisiológico do sedentarismo
- Parecido
- É reservada no restaurante
- (?) Kramer, jornalista política
- 365 dias
- Necessidade da criança abandonada
- (?)-parto, período de repouso
- Dica (gír.)
- Trecho paralelo à praia
- Suporte para imagens, em cortejos
- Carretel de lã
- Dirige, em inglês
- Lista; relação
- O plano alternativo
- Trabalhar muito (pop.)
- Irene Ravache, atriz brasileira
- Lago, em francês
- Porém
- Good-(?): adeus, em inglês
- Atração de Santa Mônica, na Califórnia
- Dar a volta por (?): superar problema
- Instituto de pesquisa de opinião (sigla)
- Blu-(?): formato de disco óptico
- Aqui está
- Vogal dos produtos da Apple
- Golpe aplicado à massa (Col.)
- Local para reparo e construção de navios

BANCO 3/bye — lac — ray. 4/nest. 5/drive — sater

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o esporte que teve seu nome alterado em 2017 para natação artística.

Pôr acento gráfico.	1	2	3		4	5	1	6
A possível falha na queda do avião.	7	3	2		8	9	2	1
Auxiliar.	1	10	5		1	8	4	3
Membro do partido rival dos Girondinos.	10	1	2		11	9	8	12
O maior reservatório de proteínas do organismo (pl.).	7	5		2	5	13	12	14
Carro específico de guerra.	11	13		8	15	1	15	12
Modificada para melhor.	6	3		12	16	1	15	1
Remédio que auxilia a cicatrização.	14	3		1	4	9	16	12
Prisão (?): substitui a pena de morte.	17	3		17	3	4	5	1
Nascidas sob o 5º signo do Zodíaco.	13	3		8	9	8	1	14
(?) branca: pedido de trégua.	11	1		15	3	9	6	1
Tribo que habitava o vale do rio Hudson (EUA).	7	12		2	1	8	12	14
O décimo segundo mês do ano.	15	3		3	7	11	6	12
Representação do martírio de Jesus.	16	9		14	1	2	6	1
Direito de protetor.	17	1		6	12	1	15	12
Tornar famoso.	17	6		10	3	4	1	6

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3XCtWpF

Nível Difícil

1				5				6
	4				2		8	
		6				3		
	9		8		3			
8								5
			5		7		4	
		8				9		
	5		7				2	
2				9				4

SOLUÇÕES



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel



ASSINE AGORA!



Há receitas que, além de trazerem bem-estar, ajudam a comer melhor durante a velhice

O poder da comida afetiva

JF DIORIO/ESTADÃO



'Comfort food'
Conceito se refere a alimentos que trazem aquele "quentinho no coração" e, geralmente, estão associados às experiências familiares

REGINA CÉLIA PEREIRA

Do bolo à canja de galinha, as receitas preparadas pelas avós são sempre as primeiras mencionadas quando o assunto é comida afetiva. Elas envolvem todo um contexto capaz de causar as melhores sensações. Um estudo recente, realizado justamente com avós e avôs, chega para mostrar que esse público pode ser beneficiado pela chamada "comfort food".

Pesquisadores da Universidade Estadual de Washington, nos Estados Unidos, ofereceram a um grupo de 81 idosos várias opções de café da manhã e de sobremesas. Foram realizados testes de sabor e aplicados questionários sobre hábitos alimentares e memórias relacionadas às refeições. Os cientistas observaram um impacto positivo das recordações nas escolhas à mesa.

Queijos foram destaque, mas pudins e biscoitos também evocavam sentimentos como a nostalgia e ajudaram a elucidar a conexão com uma melhor aceitação dos alimentos. E, ainda que não estivesse no cardápio degustado, o churrasco do fim de semana também foi citado nas conversas.

Segundo os estudiosos, esses achados contribuem para a elaboração de produtos especiais, direcionados aos idosos, numa estratégia para evitar carências nutricionais, problema frequente entre os mais velhos. Isso porque, com o passar do tempo, se torna comum a perda de apetite, seja por fatores que envolvem a mastigação e o paladar, ou por dificuldades no processo digestivo.

"O estudo revela que determinados alimentos, aqueles que remetem às boas lembranças, podem ser aliados contra a desnutrição entre os idosos", comenta o nutricionista João Motarelli, do Instituto Consciência Alimentar. Tem tudo a ver com conforto emocional e sensações de prazer, satisfação e segurança.

COMIDA QUE CONFORTA. O ⊖

Eufrázio

JUSTLIFE/ADOBE STOCK



Quatro categorias

A nutricionista Lara Natacci, que tem pós-doutorado sobre o elo entre alimentação e saúde mental pela Universidade de São Paulo (USP), comenta que existem quatro categorias, alinhadas com estudos, que ajudam a explicar o conceito da comfort food:

- **Comidas de conforto físico:** Encaixam-se nessa categoria de alimentos as receitas servidas quentinhas ou com aromas marcantes. Chás e sopas são alguns exemplos.

- **Comidas nostálgicas:** "São aquelas associadas a momentos marcantes da vida", explica a nutricionista. O pudim da vovó, que é servido durante a infância, ou o bolo de aniversário simbolizam essa categoria.

- **Comidas de indulgência:** Lara explica que são as que oferecem prazer imediato e que podem gerar culpa quando consumidas em excesso. O chocolate e a pizza certamente podem se encaixar nessa categoria.

- **Comida de conveniência:** Fast-food é um exemplo desse tipo de comida, que geralmente é escolhida por ser prática e de fácil acesso para momentos em que há escassez de tempo ou quando bate o cansaço.

⊙ conceito de comida afetiva envolve não só memórias, mas também tradições e aspectos culturais. "Remete aos alimentos ou preparações que trazem aquele 'quentinho no coração' e, geralmente, estão associados às experiências familiares", define a nutricionista Renata Farrielo, especialista em nutrição comportamental de São Paulo. Ela menciona o escritor e jornalista americano Michael Pollan, que descreve a comfort food como aquela que fortalece os laços afetivos. "Ela reforça a importância do hábito de cozinhar e dos momentos de compartilhamento nas refeições", destaca.

Para a nutricionista Desire Coelho, especialista em comportamento alimentar e colunista do **Estadão**, a comida afetiva conecta a situações do passado que geram sensações positivas. "Pode ser aquela que lembra uma viagem ou algo que alguma pessoa querida fazia, por exemplo", afirma.

Já a nutricionista Lara Natacci, que tem pós-doutorado sobre o elo entre alimentação e saúde mental pela Universidade de São Paulo (USP), completa: "São alimentos que além de nutrir, promovem algum tipo de acolhimento emocional".

> *"O estudo revela que determinados alimentos, aqueles que remetem às boas lembranças, podem ser aliados contra a desnutrição entre os idosos"*

> *'Aqui, estamos olhando para um indivíduo idoso que, talvez, pule as refeições e esteja com dificuldade de atender o aporte nutricional adequado"*
>
> **João Motarelli**
> **Nutricionista do Instituto Consciência Alimentar**

Algumas preparações atendem a mais de um desses requisitos, como é o caso da canja de galinha, que oferece tanto conforto físico, por ser servida quente, quanto remete à nostalgia, já que tende a estar associada a recordações felizes. "Traz as memórias afetivas e ainda costuma envolver cuidados", diz Motarelli. Muita gente experimentou essa sopa, oferecida pela mãe, em tempos de gripes ou de outros males.

COMIDA E EMOÇÕES. Segundo Motarelli, existe uma discussão vasta no universo da nutrição sobre o uso da comida para lidar com as emoções. É que quando isso ocorre de forma frequente, e a ingestão é elevada, pode trazer prejuízos. Afinal, na maioria das vezes esse tipo de comida não tem um balanço nutricional tão positivo assim. Por isso, é importante considerar o contexto: "Aqui, estamos olhando para um indivíduo idoso que, talvez, pule as refeições e esteja com dificuldade de atender o aporte nutricional adequado", pondera.

"A gente precisa entender qual o contexto para fazer um direcionamento mais personalizado", resume o especialista, que ressalta: "A comida afetiva também pode ser nutritiva".

> *"O cheiro do bolo que escapa do forno e invade não só a cozinha, mas toda a casa. É puro aconchego"*

> *"Quando menina, ajudava a separar os ingredientes, acompanhava todos os passos da receita e, ao final, lambia a tigela"*

> *"Muitas pessoas buscam esse tipo de alimento para reviver momentos prazerosos"*
>
> **Heloísa Bacellar**
> **Chef de cozinha**

DA CANJA AO BOLO DE FUBÁ. Os mais diversos pratos, portanto, se encaixam na classificação. Tudo vai depender das experiências de cada um. O arroz com feijão é um belo exemplo para quem mora fora do Brasil. "Quer maior nostalgia do que a macarronada de domingo saboreada na casa dos pais?", diz a chef de cozinha Heloísa Bacellar, de São Paulo.

"Estudos indicam que alimentos ricos em carboidratos e gorduras, como massas, pães e doces, são frequentemente citados como comida afetiva", comenta Renata. Inclusive essas opções de alimentos têm influência na liberação de neurotransmissores relacionados ao bem-estar, como a serotonina e a dopamina.

A comida reconfortante também ativa algumas regiões do cérebro ligadas aos sentimentos. "Sobretudo áreas como o hipocampo, envolvido com memória e emoção, e o núcleo accumbens, relacionado ao sistema de recompensa", explica Lara.

Pesquisas mostram ainda que a comfort food afeta também o sistema endocanabinoide. "Trata-se de uma rede química envolvida com a redução da ansiedade e a melhora do humor", diz Lara.

E todo esse processo pode ter início quando o nariz percebe os aromas. "O cheiro do bolo que escapa do forno e invade não só a cozinha, mas toda a casa", descreve Helô. Para a chef, o bolo simples é um dos símbolos de comida afetiva. "É puro aconchego, traz lembranças gostosas", afirma.

> ***Perda de apetite***
> ***Torna-se comum com o passar do tempo, seja por mastigação e paladar ou por dificuldade na digestão***

Uma de suas memórias é a de aprender a fazer o bolo de fubá, com a avó Betty. "Quando menina, ajudava a separar os ingredientes, acompanhava todos os passos da receita e, ao final, lambia a tigela", conta. Preparar bolos para as mais diferentes ocasiões é uma maneira de oferecer carinho seja para os amigos, seja para os familiares.

Helô foi pioneira, em 2009, na comercialização dessas receitas, inaugurando um ramo que está em franco crescimento, o de lojas de bolos com pegada caseira. "Muitas pessoas buscam esse tipo de alimento para reviver momentos prazerosos", comenta.

Além de convidar pessoas queridas para saborear sua comida afetiva preferida, uma dica dos experts é a de exercitar todos os sentidos: olhe, sinta o cheiro, toque, manipule para ouvir os barulhos e coma devagar, aproveitando ao máximo a experiência e todos os seus benefícios. ●



Leandro Karnal

A insustentável leveza da língua

Cosmopolita, a última flor do Lácio corre viva, indiferente a dicionários e gramáticas

STOCK.ADOBE.COM



Padrão dos Descobrimentos, em Portugal, que retrata onde aportaram as caravelas que buscavam novas terras

Na era do bronze, a família indo-europeia das línguas expandiu-se. Foi um tronco generoso que passava pela Índia, Irã e Europa. Da mãe original surge o ramo itálico e, deste, o latim. As legiões dos Césares chegaram ao Noroeste da Península Ibérica e geraram folhas belas na região galega. Um botão se inclinou para o Norte de Portugal e, do caos das invasões bárbaras, começa uma flor nova, delicada, única que, séculos depois, chamaríamos de Português. Eis a "última flor do Lácio", como queria o carioca Bilac. Eis "minha pátria como minha língua" como pensou Fernando Pessoa. A fala lusitana pode acolher frutos como a jabuticaba brasileira ou a leveza da múcua, do majestoso imboeiro africano.

Histórica, viva e cosmopolita: a língua portuguesa é extraordinária. Não é fácil. O Império que flui do Tejo não conseguiu unificá-la. Disseminou-a a esmo e obriga, de tempos em tempos, a acordos ortográficos. Ela corre viva, indiferente a dicionários e gramáticas, exasperando puristas. É uma filha adolescente de D. Dinis que diz ao pai austero: volto para o palácio quando eu desejar... Uma princesa tatuada de cabelo azul e – oh anglicismos e barbarismos – com "piercings".

Pensem nas dificuldades! A palavra oxítona é... proparoxítona. Para definir termos com força na última sílaba, uso vocábulo com som de tônica na... antepenúltima. Outrora, chamávamos tais palavras de esdrúxulas. Você pode até ter se esquecido do significado do termo, porém, quando ouve esdrúxula, sabe que não é coisa boa... A princesa tatuada brinca conosco. Ela diz que uma única palavra terá plural no meio, como um encrave exótico: quaisquer.

> *A palavra oxítona é... proparoxítona. Outrora, dizíamos que tais palavras eram esdrúxulas*

Língua viva, vai perdendo alguns pequenos rebentos. Tudo que existe pode deixar de ser. Ninguém mais se trata em um nosocômio. Se alguém usar "bofé", parece que incorporou uma gíria gay com erro de acento. Para o enterro de bofé, compareceram "destarte" e "entrementes", sabendo que a amiga abriu uma cova na qual saltarão em pouco tempo. Monteiro Lobato (*Emília no País da Gramática*) entrevistou a palavra bofé. Diante da pergunta de Narizinho sobre seu estado de saúde, a velha senhora responde:

"– Mal, muito mal – respondeu a velha. – No tempo de dantes fui moca das mais faceiras e fiz o papel de ADVÉRBIO. Os homens gostavam de empregar-me sempre que queriam dizer Em verdade, Francamente. Mas começaram a aparecer uns advérbios novos, que caíram no gosto das gentes e tomaram o meu lugar. Fui sendo esquecida". Por fim, a palavra comenta que há termos que já morreram, como hogano, derivado do termo latino "neste ano". Orai por ele!

Outros enfermos do vate Camões? O pretérito mais-que-perfeito pagará um alto preço pela sua vaidade. Como um ser criado pode estar além da divina perfeição? A mesóclise bateu a cabeça. Ambos passam mal. Choram as musas e chora o presidente Temer. Na vida, da uva ao poder, tudo passa, inclusive trocadilhos infames.

Mário Quintana profetizou que ainda existirão tais engastes nas orações de alguns paraninfos. Em tempos de educação a distância, acelera-se a agonia?

O tempo contrai os termos. Surgem formas (que rufem os tambores para uma palavra estranha): A-P-O-C-O-P-A-D-A-S. Sim, apocopar é contrair. Vossa Mercê vira você e chega a "vc" das mensagens de Zap. Zap é forma apocopada do termo WhatsApp.

"Eu não aceito estas formas com abreviações e figurinhas." Não se preocupe. Como as palavras, Vossa Mercê também encerrará seu período visível no planeta, e acompanhando o vocábulo hogano, será depositado com honras no solo. Lusófonos rebeldes e conservadores passarão, ambos, pois a língua os excede. Talvez, na sua lápide, entalhe-se lindo epitáfio: "Aqui jazem todes da família Silva". Esta é a parte que nos cabe deste latifúndio, uma cova grande para teu pouco defunto, como imaginou João Cabral de Melo Neto.

Venerado no monumento dos Jerônimos, dorme Camões, submetido à tortura do cheiro dos pastéis de Belém sem nunca poder saboreá-los. Atirados em cova coletiva no Cemitério da Quarta Parada em São Paulo, repousam usuários anônimos. Todos fomos ou somos ligados pelo fio luminoso desta flor rara e maltratada. Todos somos donos da língua materna. Todos temos imenso poder sobre ela para apocopar, sintetizar ou protestar. Somos livres para deslizar na norma culta. Ao fim, ela sobrevive e nós voltamos ao pó, que fará parte de novas argilas, tijolos rubros que construirão escolas onde alunos estudarão nossos termos como arcaísmos. A língua é sua pelo aluguel de uma vida. Depois, volta a ser um oceano roçando o palato das gentes de Cabo Verde, da Rocinha ou de Lisboa. Seja orgulhoso da Língua Portuguesa. Seja humilde, mortal vaidoso. Chore ou ria, oh pequeno átomo! Citando a rima mais rica: "saudade, sentir quem não há de?" Em Roma, havia o termo Spes. Com o tempo, alongou-se para a bela palavra esperança. Não a perca! Use bem a língua. Ela é sua, por mais algum tempo. Viva! Bofé! ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS